

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA APARECIDA BONELLI

ADOLESCER: INTERAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

**São Carlos
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ADOLESCER: INTERAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para fins de avaliação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Monika Wernet.

**São Carlos
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Maria Aparecida Bonelli, realizada em 27/09/2023.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Monika Wemet (UFSCar)

Profa. Dra. Diene Monique Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Aline Oliveira Silveira (UnB)

Prof. Dr. Glauber Weder dos Santos Silva (ESP/RN)

Profa. Dra. Ligia Bruni Queiroz (USP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Dedico esse trabalho aos adolescentes que me acolheram em suas experiências, permitindo a compreensão de um adolescer repleto de significados, astúcias e sentimentos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por toda a proteção e luz nesse percurso, com direcionamentos tão assertivos.

Aos adolescentes que participaram desse estudo, que me acolheram em todos os encontros e entrevistas, com confiança e respeito, compartilhando suas experiências com tanto significado e emoção.

Aos meus familiares, por me estimularem a ir em busca de novos horizontes e compreenderem minhas ausências.

À minha mãe e minha irmãs, por todo o incentivo, apoio nos momentos difíceis e principalmente por acreditarem em mim, muito mais do que eu mesmo, sem as quais a concretização desse sonho não seria possível. AMO VOCÊS!

Ao meu marido, por toda a paciência e compreensão nas minhas ausências, pelo carinho nos momentos de tensão e desânimo, e principalmente por sempre estar ao meu lado, TE AMO!

Ao meu filho Guilherme, um presente que atravessou esse processo de formação, com diversas mudanças e adaptações, mas, sem dúvida com muita força e determinação para a concretude desse sonho.

À minha orientadora Monika Wernet, que sempre me enxergou além (“sai da caixinha!”), me incentivando com atenção e carinho. Obrigada por todos os ensinamentos enriquecedores, direcionamento, oportunidades e principalmente por me proporcionar uma nova visão de mundo e saberes. Esses mais de seis anos de parceria e amizade foram sem dúvida de grande amadurecimento pessoal e profissional. Você é uma inspiração!

Aos professores, que leram esse trabalho no exame de qualificação e/ou defesa, toda gratidão pela disponibilidade e contribuições.

Aos funcionários e professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSCar, pelo acolhimento, formação e pelo apoio necessário.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

(Paulo Freire)

LISTA DE REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Quadro 1 – Apresentação dos grupos amostrais, suas hipóteses, questões norteadoras, critérios de elegibilidade e composição.

Quadro 2 – Exemplo da análise linha a linha da Codificação Aberta

Quadro 3 – Exemplo de Categorização

Quadro 4 – Exemplo de Codificação Axial

Quadro 5 - Apresentação dos grupos amostrais, suas hipóteses, questões norteadoras, critérios de elegibilidade e composição

Quadro 6 – Caracterização dos Participante

Diagrama 1 – Procedimento de análise dos dados

Figura 1 – Créditos em disciplinas e conceitos

Figura 2 – Mapa de casos confirmados de COVID-19, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP. São Carlos –SP, 2021.

LISTA DE ABREVIATURAS

CC	Círculo de Cultura
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IS	Interacionismo Simbólico
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
IDEB	Índice de desenvolvimento da Educação Básica
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pesquisa Ação
PIB	Produto Interno Bruto
PSE	Programa Saúde na Escola
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TDF	Teoria Fundamentada nos Dados
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1.1 Apresentação do delineamento de interesse, apropriação e exploração do fenômeno adolecer	11
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1	25
1 DESENVOLVENDO A INTERVENÇÃO	27
1.1 Fundamentação teórica	27
1.2 Local do estudo	29
1.3 Participantes da pesquisa	30
1.4 Percorso metodológico	31
1.5 Aspecto ético	33
2 PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	34
CAPÍTULO II.....	51
1 DESENVOLVENDO A PESQUISA	52
1.1 Referencial Teórico: Interacionismo Simbólico (IS)	53
1.2 Referencial Metodológico: Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)	55
1.3 Local do estudo	57
1.4 Participantes da pesquisa	59
1.5 Procedimento de coleta de dados	61
1.6 Procedimento de Análise dos Dados	61
1.7 Aspectos Éticos e Legais	65
2 CONSTRUINDO O MODELO TEÓRICO	66
2.1 Caracterização dos Participantes	66
2.2 Submissão à publicação dos resultados da pesquisa	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
APÊNDICES E ANEXOS	103

APRESENTAÇÃO

*“Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida. Não desistir da luta. Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista”.*

(Cora Carolina)

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação do delineamento de interesse, apropriação e exploração do fenômeno adolecer

A adolescência é um período que abarca grandes mudanças, físicas, psicológicas, sociais, dentre outras. Está envolta pela perda/relocação do “infantil”, pelo sentimento de não serem/quererem ser mais crianças. A (re)estruturação da identidade está lançada em meio e mobilizada por descobertas, mudanças corporais, efeitos hormonais, desejos e incertezas que precisam ser compreendidas e acomodadas.

O desejo de compreender as adolescências, com atenção aos processos identitários surgiu a partir da inserção de discussões de estudos de membros do Grupo de Pesquisa “Saúde e Família”, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.

No período de agosto/2019 a julho/2020 participei de dois estudos de Iniciação Científica. Uma pesquisa de campo, realizada uma unidade de saúde da família de um distrito rural da cidade de São Carlos, que teve o objetivo de analisar a percepção de profissionais da saúde acerca da promoção da saúde e vida na adolescência, com atenção ao lugar da parceria dos setores Saúde e Educação. E um estudo que realizou a análise e releitura de 39 curtas metragens do projeto ‘É Nós na Fita’, de acesso público e disponível no site <http://www.enoisnafita.com.br/>. Este projeto acontece desde 2014 na cidade de São Paulo e consiste em um curso de cinema gratuito, dirigido a jovens com idades entre 15 e vinte anos. O objetivo desse trabalho foi de apresentar pautas e diagnósticos sociais delatados por jovens e discutir sua interface com as Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. O manuscrito desse estudo foi publicado na ‘Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM’, sob o título “Cuidado em saúde de jovens: apontamentos extraídos de curtas metragens”, em 2023. (<file:///C:/Users/User/Downloads/1448-Texto%20do%20Artigo-5923-1-10-20230714.pdf>)

Outra inserção que compõe a aproximação com as adolescências foi a imersão em duas atividades de extensão coordenadas pela Profa. Dra. Monika Wernet. A primeira, diretamente articulada ao primeiro movimento da minha Tese, “Tessitura da Identidade Social de adolescentes a partir de círculos de cultura, N°/processo 23112.002401/2020-94, desenvolvido com adolescentes, que cursavam o oitavo ano do ensino fundamental, em escola estadual localizada em distrito rural de São Carlos, no período janeiro/2020 a janeiro/2021. E a segunda, “Suporte ao Adolecer – Núcleo de Atenção Integral às Adolescências”, N°/processo 23112.034813/2022-55, desenvolvido no ambulatório de adolescentes do Hospital

Universitário de São Carlos, com o objetivo de acolher as adolescências em um processo elaborativo de cuidado junto a família, no período de abril/2021 á agosto/2022.

Ainda na direção de adensar reflexões teóricas e críticas acerca dos olhares para o processo do adolecer, colaborei diretamente com o desenvolvimento de três estudos articulados a dissertações de colegas da pós-graduação. O primeiro, intitulado ‘Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal’, cujo objetivo foi conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento, publicado na Revista Escola Anna Nery, no ano de 2022, (<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>). O segundo foi ‘Enfermeiros diante do cuidado à saúde de adolescentes *gays*’, que teve como objetivo analisar narrativas de enfermeiros sobre o cuidado à saúde de adolescentes *gays*, publicado na Revista Latino-Americana de Enfermagem, em 2022, (<https://www.scielo.br/j/rlae/a/r3dRQSD4wNmMQtkKR3sZxSG/?format=pdf&lang=pt>). E o terceiro, intitulado ‘Relações em família e adolecer em contexto emocional adverso: percepção de mulheres mães’, encontra-se em fase de avaliação na Revista Ciência, Cuidado e Saúde.

Essas imersões proporcionaram sensibilidade e percepção da relevância de se acessar e compartilhar o contexto da vida, o cotidiano desses adolescentes, bem como pensar os modos como a atenção em saúde vem se dispondo no delineamento do suporte e acolhimento a adolescentes e suas famílias. O caminho de aproximação e interação com os adolescentes descritos acima, articulado com minha experiência profissional na atenção à saúde, ressaltam a singularidade de cada adolecer, mas também sua íntima interface com o contexto social, econômico e cultural, as interações despendidas nas relações intra e extrafamiliares.

Outra importante percepção é acerca do distanciamento entre o proposto nas Diretrizes Nacionais de Saúde a esta população e as práticas profissionais/atenção em saúde. As especificidades desta fase apresentam-se enquanto desafios para os profissionais de saúde, quando ampliação de olhares, conhecimentos, competências e habilidades se despontam como prementes e necessárias. O atitudinal profissional, no meu entendimento, está desconexo das adolescências. Na literatura em saúde identifica-se uma maior presença de produções debruçadas nos comportamentos de risco e condições crônicas de saúde dos adolescentes, comparadas àquelas que pautam a identidade e a autonomia e as possibilidades ao profissional.

Diante do exposto, buscando contribuições à saúde de adolescentes com diretivas ao processo identitário e, interpelado pelas diretrizes de contenção à pandemia da COVID-19, esse estudo foi desenvolvido em duas etapas que se compõe.

A primeira, considerando a escola como um espaço de vida dos adolescentes, assim como de possibilidade e potencialidade da parceria entre ela e o setor saúde, compreendeu a realização de uma pesquisa-ação, com a proposta de promover diálogo sobre as relações e a identidade social dos adolescentes, para com eles processar a exploração das questões que estão remetidas nesta temática, apoiada pela estratégia pedagógica do Círculo de Cultura de Paulo Freire.

A interdisciplinariedade e a intersetorialidade na promoção da saúde e vida é um desafio, há premência de investimentos na parceria AB e escolas, profissionais da saúde e educação, para o cuidado aos adolescentes e sua família. Dessa forma, as reflexões desse estudo culminaram no reconhecimento da potência desta parceria a partir de atos educativos em uma perspectiva emancipatória e libertadora, destacando o papel do enfermeiro nesse contexto.

Os círculos de cultura elencaram a importância dos esforços compreensivos para as necessidades e expectativas do grupo, assim como a centralidade da confiança para o estabelecimento do diálogo comigo e com os pares. Promover a sensibilização para a diversidade, para o respeito com a fala e posicionamento de cada qual para o alcance de um processo efetivamente compartilhado foi um eixo estruturante nas relações ao longo do círculo. Ainda, os círculos de cultura apontaram para mim a relevância das relações de amizade, em especial no quesito confiança e apoio nos enfrentamentos de vida. As relações em família também foram tomadas em discussão à luz da confiança e suporte a enfrentamentos postos pela vida, mas obtiveram, no grupo trabalhado, uma relevância menor ao compará-las com as de amizade. Nos processos de reflexões, os adolescentes trouxeram relações abusivas e violentas no contexto das amizades e família, sofrimentos esses que inferem em projeções negativas em relação à adultez.

Essa intervenção ocorreu no segundo semestre de 2019, tendo seu início no primeiro semestre letivo de 2020 interrompido pela pandemia do COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, cuja contenção de sua disseminação tem no isolamento social um estruturante.

A aproximação com os adolescentes nessa primeira etapa permitiu compreender a construção de suas identidades, com destaques às interações sociais estabelecidas nesse processo. Dessa forma, valorando a experiência apreendida, surge o interesse em ampliar compreensões sobre os processos relacionais dos adolescentes e suas percepções frente a sua identidade, autonomia, projeto de vida e saúde, considerando as implicações da pandemia do COVID-19 nessa fase da vida. Em especial perguntava-me acerca do impacto do isolamento,

do cerceamento nas relações sociais, uma vez ter eu compreendido a essencialidade das interações sociais na conformação da identidade do adolescente.

O ser humano é essencialmente social e as adolescências tem nas interações sociais um núcleo relevante para os processos de desenvolvimento. Assim, o objetivo da segunda fase do estudo foi compreender o adolescer no contexto da pandemia da COVID-19, considerando os desdobramentos na construção da identidade.

Para melhor compreensão desse processo de doutoramento, a primeira e segunda etapa do estudo serão apresentadas nos capítulos I e II, respectivamente.

INTRODUÇÃO

“Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã”.

(Chico Xavier)

INTRODUÇÃO

[...] Para entender um adolescente, é preciso que se olhe para ele de perspectivas bem mais ampla que as tradicionais. [...] Não existe uma adolescência, e sim várias (BECKER, 2017, p.45).

As adolescências são diversas, são desdobramentos de vivências singulares em contextos sociais igualmente percebidos de modo único, com inferências culturais e influenciadas pela historicidade da infância, assim como afetadas pelas perspectivas depositadas pela família e sociedade para a vida adulta.

É uma etapa do desenvolvimento relacionado às mudanças físicas e sociais, se constituindo como “um período de superação das estruturas de consciência desenvolvidas desde a infância e incorporação de elementos da vida adulta, principalmente no que tange à capacidade de pensar por conceitos ou desenvolvimento do pensamento teórico” (ZANELATO; URT, 2021, p.01).

Compreende uma fase singular do ciclo vital, com transformações biopsicossociais, que perpetua entre a infância e a adultez. É reconhecida pelas mudanças físicas da puberdade, concomitante as transformações psicológicas da adolescência (WINNICOTT, 2019).

O desenvolvimento biológico é significativo e percebido pelos adolescentes a partir da maturação hormonal e dos órgãos sexuais. Nas meninas destaca-se o acúmulo de gordura no quadril e aumento das mamas, nos meninos a principal mudança se dá pelo aumento da genitália externa, enquanto em ambos, é percebido a maturação das glândulas sudoríparas, acnes, aumento dos pelos e estirões de crescimento (KOTA; EJAZ, 2021; LEPRE, OLIVEIRA, 2022).

Todo esse processo desenvolvimental, ultrapassa as mudanças corporais, e intensifica no que diz respeito às questões psicológicas e relacionais, destacando para interações familiares e sociais, que inferem na construção da identidade (FERNANDES, 2020). Essa etapa compreende o início da escolha profissional, a inserção na vida sexual, e entraves interpessoais na busca pela autonomia e direcionadores identitários (ALMEIDA; LEAL, 2020).

“É uma fase que precisa ser efetivamente vivida, e é essencialmente uma fase de descoberta pessoal. Cada indivíduo vê-se engajado numa experiência viva, num problema do existir” (WINNICOTT, 2018, p. 115). Compreende um fenômeno sociocultural, com importantes enfrentamentos psicológicos, em relação ao reconhecimento de si mesmo e de como se relacionar com os outros (LEPRE; OLIVEIRA, 2022).

Nesse conviver e processar a dinâmica complexa de transformações em distintos âmbitos, o adolescente opera seus comportamentos para enfrentamento, é usual mencionar que tendem a questionar regras e valores advindos da família e sociedade, tecer afastamento das relações familiares e uma intensificação das relações com os pares, buscar por interações em diversos espaços sociais, em um movimento de reconhecer o outro e se conhecer nas relações, buscando ascensão social e pertencimento grupal, para além do núcleo familiar (OLIVEIRA; MACHADO, 2021).

Há um avanço no autoconceito com diretivas à personalidade e projeto de vida, decorrente de apreensões frente a vida futura, responsabilidades, novos papéis a serem assumidos e ascensão da independência. Nessa direção destaca-se a construção da identidade desse adolescente para o estabelecimento de suas escolhas e realização pessoal (TARDELI; ARANTIS, 2021).

A adolescência tem sido interpretada como uma longa fase com questões complexas implicadas a ela, inclusive com observações críticas acerca deste olhar que a toma como ‘fase’, pressupondo um início e fim. Na atualidade a tendência é de valorização do processo, da elaboração/manejo das transformações que caracterizam na direção de que seja possível alcançar, segurança e conforto junto a novos comportamentos e capacidades (PICCIN et al., 2017). É reconhecida pela oscilação de sentimentos e ações tomadas por seus atores sociais (FAUZI; ZULKEFLI; BAHAROM, 2023), marcada por movimentos progressivos e regressivos na busca da construção da identidade, a qual se apoia desde as primeiras relações, mas também nos vínculos e apoios recebidos pelo ambiente familiar e social (ALMEIDA; LEAL, 2020; OLIVEIRA; MACHADO, 2021).

Nessa direção, temos que os recursos, as vulnerabilidades e as relações com os pares e família influenciam o viver a adolescência, este condiciona suas ações e perspectivas de acordo com experiências anteriores e interações vivenciadas nos diferentes espaços e grupos sociais (LIMA; MORAIS, 2016; WINNICOTT, 2019; ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020).

De fato, os adolescentes são marcadamente mais sensíveis à aceitação, rejeição e aprovação dos colegas do que crianças ou adultos. Essa reorientação para os pares facilita o desenvolvimento dos jovens em adultos independentes, permitindo-lhes promover um senso mais completo de identidade social (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020).

A conformação autônoma da identidade é intensificada na adolescência e início da vida adulta visto ser um momento de grandes transformações pessoais e sociais, onde há um movimento pessoal de busca por novas interações sociais, autonomia e desejo de ascensões futuras, com destaque a delimitação do projeto de vida (SILVA; DANZA, 2022). O grupo social

e as interações grupais influenciam a identidade social dos adolescentes, implicando no seu desenvolvimento, bem como enfrentamentos, atitudes positivas, além de ser citado como apoio às ações de saúde (BARRY, 2017; NELSON et al., 2016).

A identidade pode ser pessoal ou social, sendo que a identidade social se refere a possibilidade de pensar o “nós” e o “nosso” em oposição ao “eu” e ao “meu” (identidade pessoal), e o que faz uma pessoa se definir de acordo com a identidade pessoal ou social é o contexto de comparação com outros indivíduos (TURNER et al., 1994). É definida por Tajfel; Turner (2004) como a forma que o indivíduo se reconhece na pertença a um determinado grupo e do significado valorativo e emocional associado a essa pertença.

A Teoria da Identidade Social (TAJFEL; TURNER, 2004), emergiu de estudos da psicologia social das relações intergrupais em que se evidencia a importância das experiências coletivas e as da socialização no desenvolvimento social. Assim, essa abordagem propõe a compreensão de como condições sociais estruturam a percepção, a identidade e as ações individuais que resultam em comportamentos do próprio indivíduo na sociedade, condutas que são associadas às atitudes, valores e crenças do indivíduo e às suas relações interpessoais e intergrupais.

Tajfel; Turner (2004) enfatizam a dimensão social do comportamento individual e grupal ao afirmarem que o indivíduo é moldado pela sociedade e pela cultura; defendem que as relações intergrupais estão diretamente relacionadas à identificação grupal e comparação social, debruçando a identidade social sob três conceitos: o indivíduo se reconhece de acordo com a pertença grupal; as interações grupais motivam a uma autoestima positiva; a identidade social positiva é estabelecida de acordo com a comparação favorável de seu próprio grupo com outros grupos sociais. A identidade social entrelaça um conjunto de afetos e atitudes para consigo mesmo e seu grupo, contribuindo para o autoconceito, que é construído a partir da consciência de pertença a um ou mais coletivos sociais (GONDIN et al., 2013).

A construção da identidade social exige um movimento do indivíduo, um ser e reconhecer-se nas relações, com apreensão das diferenças e semelhanças nos processos relacionais dos diversos grupos e contextos em que está inserido. O reconhecer das diferenças permite definições pessoais de características psicológicas, físicas e de projetos de vida. É a partir da identificação com grupos que a identidade social se constitui e permite a determinação de identidades mais específicas, como identidade de gênero, religiosa e étnica.

Esse processo identitário reflete no desenvolvimento da autonomia, a evolução desse processo traz vantagens como a liberdade de ação e de pensamento, permitindo percorrer o próprio caminho, que é gratificante, mesmo sendo acompanhado por medos, responsabilidades

e risco; a autonomia é desenvolvida durante todas as fases da vida, mas é na adolescência que surge como tarefa desenvolvimental, de expectativa social da transição para vida adulta (BARBOSA; WAGNER, 2015). A construção da autonomia é destacada pelas relações estabelecidas com a família, pares, e espaços sociais, e estas interferem no desenvolvimento desta habilidade (SZWEDO et al., 2017; ORÓN; ECHARTE, 2017). Por meio das interações sociais as pessoas descobrem valores e aprendem habilidades cognitivas que auxiliam na diferenciação dos grupos, apoiando a pertença grupal e constituindo sua identidade (TORRES et al., 2016).

Nessa direção, temos que a escola propicia as relações grupais, potencializando o desenvolvimento de um trabalho direcionado ao apoio da construção da identidade social, buscando a integração e reflexão dos saberes, autonomia e a participação ativa dos adolescentes. Além disso, caracteriza-se como ambiente promissor para o desenvolvimento de ações de promoção e educação em saúde, desempenhando papel facilitador do processo de formação e permitindo a constituição de valores e crenças (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013).

Para melhor articular as estratégias e ações de saúde na escola, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com o intuito de contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (BRASIL, 2011). Assim a escola é considerada um espaço onde se constituem as primeiras relações do indivíduo no ambiente extrafamiliar, tornando-se potencial na construção de conhecimento, identidade e autonomia.

A educação em saúde é um tema importante para ser discutido, pois envolve diretamente o ganho de autonomia no cuidado em saúde (BRASIL, 2006), assim como nos processos decisórios que envolvem a construção da identidade dos adolescentes. Temos a educação como uma prática de empoderamento, na qual os conhecimentos são compartilhados entre os sujeitos que desvelam a realidade, conhecem-na criticamente e a recriam (FREIRE, 2017), assim, educar em saúde não pode se limitar em apenas repassar informações, e sim, sensibilizar a população a respeito dos agravos à saúde, levando-se em consideração uma construção de saberes a orientar as práticas educativas que envolvem os sujeitos nas ações (FERREIRA, et al., 2014).

A saúde do adolescente destaca-se nas políticas nacionais e internacionais visto seu potencial de inferência no bem-estar físico e mental da adultez, promovendo melhores condições de vida futura (FAUZI; ZULKEFLI; BAHAROM, 2023). Porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que apesar dos avanços na saúde dos adolescentes, em países subdesenvolvidos há uma importante vulnerabilidade no cuidado com essa população (WHO, 2021).

No Brasil, a população estimada é 207 bilhões de habitantes, e os adolescente representam cerca de 15% desse total (IBGE, 2022a), considerando o conceito de adolescente da Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, o período de dez a 19 anos de idade (OPAS, 2019), adotado também pelo Ministério da Saúde brasileiro. Em relação aos indicadores de saúde, a OMS estima que, em 2019, mais de 1,5 milhões de adolescentes e jovens adultos com idades entre 10 e 24 anos morreram no mundo, sendo as principais causas, agressões, suicídios, acidentes de transporte, doença mental, uso de álcool, causas relacionadas a gravidez e doenças infecciosas (WHO, 2021). No que condiz a questão social, em 2021, o percentual de crianças e adolescentes brasileiras vivendo na extrema pobreza e na pobreza alcançou o maior nível em relação aos anos anteriores: 16,1% e 26,2%, respectivamente (PNAD, 2023). Frente a educação temos que no ano de 2022 mais de 2 milhões adolescente que ainda não haviam terminado a educação básica deixaram a escola no Brasil, e essa evasão está acentuada na população mais vulnerável, sendo que na classe AB, o percentual foi de 4%, enquanto, na classe DE, chegou a 17% (UNICEF, 2022).

Esses dados revelam a importância demográfica e social deste grupo e a necessidade de implementar ações das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (BRASIL, 2010), buscando atender as demandas que esta população detém.

As Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens tem como objetivo apoiar esse grupo em conjunto à rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios. Assim, destaca-se que “*produzir saúde com adolescentes e jovens é considerar seus projetos de vida, é valorizar sua participação e o desenvolvimento de sua autonomia*” (BRASIL, 2010, p.79). A integralidade da atenção é princípio central que norteia esse cuidado, visto que articula a organização dos serviços a práticas de saúde que integrem estratégias para a prevenção de agravos, ações curativas, de reabilitação e promoção da saúde (BRASIL, 2010).

Essa diretriz reconhece a grande diversidade de experiências, condições de vida e características sociais, raciais, étnicas, religiosas, culturais, de gênero e de orientação sexual que compõem essa população (BRASIL, 2010), implicando em um adolescer saudável e de

direitos. Considerando que o artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), traz ser dever do Estado garantir ao adolescente o direito à proteção, à vida e à saúde por meio de políticas voltadas ao seu desenvolvimento em condições dignas.

A “Participação Juvenil”, “Equidade de Gêneros”, “Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos”, “Projeto de Vida”, “Cultura de Paz”, “Ética e Cidadania”, “Igualdade Racial e Étnica”, são os temas estruturantes da atenção integral à saúde dos adolescentes e jovens, que articulam as ações necessárias ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social do adolescente, preconizado pelo ECA (BRASIL, 2010).

O Projeto de Vida, é pontuado como um processo de fortalecimento da identidade desses indivíduos, envolvendo a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo, valores pessoais, o resgate de história de vida familiar e social, reconhecendo-se como atuante e determinante do seu futuro (BRASIL, 2010). Processo que é influenciado pelas interações pessoais, pelo grupo no qual o adolescente está inserido, suas redes de relações sociais, econômicas e culturais.

Apesar das políticas governamentais assegurarem atenção integral à saúde dos jovens e adolescentes, essas práticas ainda são incipientes no Brasil, visto as dificuldades de interação dos profissionais com essa população, sobretudo a valoração da abertura e diálogo estão apontadas como lacunares (COSTA et al., 2015), apesar de recomendações de favorecimento ao diálogo, participação juvenil e à compreensão mútua para acolher e apoiar adolescentes (BRASIL, 2010).

Para um melhor aprofundamento teórico e como movimento de apropriação das produções no recorte intencionado, foi realizada uma revisão inicial da literatura no mês de março de 2019, utilizando o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores unidos pela lógica booleana ‘and’ em díades, “Construção Social da Identidade” AND “Adolescente” e “adolescente” AND “Autonomia pessoal”, em descritores de assunto, que não encontrou títulos relacionados. Na base PubMed, a busca se deu através do *mesh terms* unidos pela lógica booleana ‘and’ em díades, “Adolescent” and “Social Identification” e “Adolescent” and “personal autonomy”, utilizando como filtro: textos completos e publicações dos últimos 5 anos. A primeira combinação resultou em 108 artigos, e a segunda em 126. Após leitura dos resumos foi possível verificar que os estudos estavam relacionados aos adolescentes e a identidade social / autonomia, porém com enfoque direcionado à representação social / grupos étnicos (64 estudos); doença crônica (31 estudos); alimentação e imagem corporal (22 estudos); gravidez na adolescência (13 estudos), sexualidade/gênero (27 estudos); álcool e drogas (26 estudos) e outros 40 estudos não contemplavam os termos em questão. Para leitura

na íntegra foram selecionados 11 estudos, sendo 5 relacionados a adolescência/identidade social e 6 a adolescência/autonomia pessoal.

Dentre estes, a construção da autonomia foi destacada pelas relações estabelecidas com família, pares, grupos e relacionamentos e a influência dessas relações no desenvolvimento desta habilidade (SZWEDO et al., 2017; ORÓN; ECHARTE, 2017; QU et al., 2016; BENOIT et al., 2016, OUDEKERK et al., 2015). Já Gaete (2015), abordou em seu estudo a valorização da adolescência para o desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e sexual, com implicações na construção da identidade e autonomia.

O grupo social e as interações grupais transcenderam os estudos como influencia à identidade social dos adolescentes, implicando no seu desenvolvimento, bem como enfrentamentos, atitudes positivas, além de ser citado como apoio em campanhas de intervenção de saúde (MORAN et al., 2017; NEWSON et al., 2016; MERRILEES et al., 2014; KNIFSEND; JAANA, 2014).

A partir do exposto nos parágrafos anteriores, é possível apreender que a literatura ainda percorre os caminhos de suas publicações para fatores biológicos, étnicos, de gênero e comportamentos de risco dos adolescentes, mesmo que incipiente. A juventude precisa ser vista pelo seu potencial de transformação social, na medida em que, o fortalecimento de suas possibilidades de engajamento e participação política, podem inclusive suscitar pressões por mudanças junto ao poder público e à sociedade (PNUD, 2014). Esse empoderamento social é refletido pela construção da identidade social e desenvolvimento da autonomia, atributos esses poucos explorados pelas pesquisas científicas, apesar de serem fatores preponderantes do 'Projeto de Vida', tema estruturante das diretrizes de saúde dessa população.

O adolescer compreende um constructo sócio-histórico-social que tem implicações diretas na política pública e nas práticas sociais, onde faz-se necessário uma articulação intersetorial junto à comunidade no favorecimento de desenvolvimento saudável, valorizando a singularidade, a diversidade e os processos sociais emancipatórios dos adolescentes. Nessa direção faz-se necessário a aproximação e compreensão das adolescências frente a percepções de suas identidades e os inferentes a isso, assim, surgem enquanto reflexões: Qual a percepção dos adolescentes quanto à sua identidade? De que forma as interações grupais são percebidas pelos adolescentes na formação da sua identidade? Como a identidade social implica na construção da autonomia de adolescentes? Como o constructo da identidade social tem refletido no projeto de vida dos adolescentes? e, frente à pandemia, De que forma o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 integrou a construção da identidade desse adolescente?

A pandemia da COVID-19, que foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente apresenta quase setecentos bilhões de casos confirmados da infecção, com números que superam 6,9 bilhões de óbitos no mundo (WHO, 2023). No Brasil, o número de mortos ultrapassou os 70.000 e mais de 37 milhões de contaminados (BRASIL, 2023). As medidas de controle e prevenção da doença impostas pela pandemia interferiram diretamente na vida em sociedade, atingindo física, mental e simbolicamente as famílias (LIMA, 2020).

Toda essa experiência vivenciada no decorrer desse contexto de pandemia pela COVID-19, repercutiu no processo de viver a adolescência, considerando a complexidade no que condiz ao desenvolvimento psicológico e social, aonde se faz necessários os espaços sociais e as relações, para que esse desenvolvimento alcance potencial. Os processos interacionais interrompidos pela pandemia, com destaque a relação com os pares, interferiram diretamente na construção da identidade, autonomia e delineamento do projeto futuro desses adolescentes (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020), contudo um detalhamento e adensamento de como isto ocorreu na voz de adolescentes poderia ser de contribuição. Favoreceria refletir acerca dos cerceamentos às interações sociais e os desdobramentos ao adolecer, com potencial de ser tomado para outras situações onde isto ocorre, para além das pandemias. Entendia que evidências nesta direção colaborariam com suportes às adolescências, inovariam olhares ou minimamente acentos interventivos.

Considerando a adolescência um período de susceptibilidade a doenças mentais, e as implicações do isolamento social bloqueando às interações sociais, indispensável ao desenvolvimento dos adolescentes, destaca-se a esse contexto o risco à comportamentos afetivos, emocionais e psíquicos desfavoráveis, em famílias não funcional (ORBEN; TOMOVA; BLAKEMORE, 2020), visto as transformações das relações familiares no contexto da pandemia.

Ao profissional de saúde, diante do exposto, cabe tomar a experiência do adolescente para ampliar alcances de suporte à identidade. Dessa forma, questão que norteou a primeira etapa do estudo foi: Quais os alcances da adoção da tecnologia dos Círculos de Cultura em espaço escolar para apoiar as construções identitárias de adolescentes?

O estar com adolescentes em um espaço social quisto por eles, o escolar, permitiu o reconhecimento do lugar das relações sociais em seus processos identitários. Ter esse processo de doutoramento interpelado pela pandemia da COVID-19, comportou reflexão acerca das implicações do cerceamento interacional imposto pelo isolamento social na vida dos adolescentes e em seu desenvolvimento potencial.

Dessa forma, valorando a experiência apreendida com os Círculos de Cultura, surge o interesse em compreender os processos relacionais dos adolescentes e suas percepções frente a sua identidade, autonomia, projeto de vida e saúde, considerando os intervenientes da pandemia do COVID-19 nessa fase da vida, assim, a segunda etapa teve como questão norteadora do estudo: Como as interações sociais e os processos identitários do adolescente foram afetados pela pandemia da COVID-19?

As relações criadas pelos adolescentes com seus grupos sociais promovem um bem-estar psicológico (CARVALHO; NOVO, 2013), o que auxilia no enfrentamento dessa fase frente a definição de sua identidade, envolta pelos princípios éticos, morais e contexto de vida (CARVALHO et al., 2017). As novas possibilidades e interações vividas em diversos contextos sociais promovem uma reflexão no adolescente em relação ao seu eu individual, seus princípios, valores e desejos futuros (CARVALHO et al., 2017). O cuidado em saúde revela-se insuficiente nesse suporte, com necessidade de transformações (COSTA et al., 2015).

O processo de adolecer favorece a adultez, considerando o potencial de transformação social na medida em que fortalece sua autonomia, engajamento e participação (BRASIL, 2010). Esse empoderamento social, inclusive nas relações em família e com profissionais, integra a construção identitária e de autonomia, atributos esses, pouco explorados pelas pesquisas em saúde, inclusive nas emergentes no contexto pandêmico. A tendência foi e continua sendo olhar o adolescente e suas experiências interacionais, mas sem ênfase aos clássicos vieses do comportamento de risco, gestação, violências e adoecimento, sobretudo psíquicos. Apesar do valor desses conhecimentos, são processos sociais que conduzem adolescentes a vivenciarem bem-estar, conforto e empoderamento, enfoque tomado nesse estudo e, portanto, de caráter emergente e inovador, principalmente na área da saúde, Enfermagem.

CAPÍTULO I

“Comece onde você está. Use o que você tem. Faça o que você pode”.

(Denis V.)

CAPÍTULO I – Intervindo para alcances a saúde do adolescente: parceria saúde e educação

Esse capítulo compreende todo o percurso de construção e desenvolvimento da intervenção com adolescente em espaço escolar com vista a construção da identidade social. A identidade social e autonomia têm seu potencial na adolescência, considerando que estes são ampliados a partir dos processos relacionais com pares, famílias e consigo mesmo.

O objetivo geral desse estudo foi relatar e discutir a experiência do Círculo de Cultura em espaço escolar, com atenção a identidade social de adolescentes.

E os objetivos específicos:

- Relatar o planejamento, estruturação e implementação de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social de adolescentes em contexto escolar, tendo como ferramenta o Círculo de Cultura – espaço educativo que propicia a interação de diferentes subjetividades e saberes, através de diálogos coletivos, na construção de conhecimento resultante desses momentos.

- Discutir as possibilidades de inserção do enfermeiro em programas educativos, com ações voltadas ao desenvolvimento social dos adolescentes.

1 DESENVOLVENDO A INTERVENÇÃO

1.1 Fundamentação teórica

Por se tratar de pesquisa empírica desenvolvida com a premissa da participação ativa dos sujeitos pesquisados, a abordagem escolhida foi a qualitativa. A pesquisa qualitativa busca através de vários tipos de abordagem, uma análise de dados concretos em sua temporalidade e localização e que se manifestam por meio de expressões e significados que as pessoas dão à suas experiências. O reconhecimento da subjetividade, do simbólico e da intersubjetividade nas relações são parâmetros que os pesquisadores têm para trazer para o interior das análises, o indissociável entrelaçamento entre subjetivo e objetivo, entre atores sociais e investigadores, entre fatos e significados, entre estruturas e representações (MINAYO, 2017). Esse estudo foi estruturado sob as premissas da Pesquisa-ação, sendo que as intervenções foram direcionadas segundo os preceitos do Círculo de Cultura de Paulo Freire (FREIRE, 2017).

Os Círculos de Cultura, estratégia pedagógica estruturada por Paulo Freire, tomam como objetivo uma educação democrática e libertadora, apoiada em uma aprendizagem horizontal, que busca a interação do educador e educando, partindo da tomada de decisão e problematização do contexto (DANTAS, 2014). É uma proposta pedagógica para o empoderamento do indivíduo à produção do conhecimento, promovendo o diálogo e a interação com os contextos vivenciados (DANTAS, 2014), utilizada na educação em saúde desde a década de 1970 (CORREA; BRANCO, 2019).

O desenvolvimento do Círculo de Cultura, segundo Freire (2017), consiste de três momentos: a) a *investigação temática*, pela qual o facilitador se aproxima dos participantes e seu contexto de vida, e essa imersão facilita o ponto de partida do processo educacional, através das palavras e temas centrais levantadas dessa interação. b) a *tematização*, processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a reflexão do vivido, o seu significado social, possibilitando a construção do conhecimento e compreensão sobre a realidade vivida, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela; c) a *problematização* busca a reflexão do conhecimento primário, pela visão crítica e reflexiva construída, afim de transformar o contexto vivido, destacando o protagonismo do sujeito.

O Círculo de Cultura permite a circularidade e inter-relação de suas fases, além de diálogo, partilha de experiências e saberes, onde o participante é ativo; as experiências de vida participativas e contextualizadas podem provocar reflexões individuais e coletivas, gerando consciência crítica e posturas ativas por meio dos vivências (MONTEIRO; VIEIRA, 2010),

sendo a ação e participação perspectivas de educação defendidas por Freire (2017), o que promove a autonomia, protagonismo e empoderamento do sujeito.

Esses ideais de educação são reforçados por Toledo e Jacobi (2013), ao trazer em seu estudo a importância da reflexão crítica dos sujeitos, suas práticas e a problematização da realidade para seu enfrentamento, premissas de Freire, que também se destacam nos fundamentos da Pesquisa-ação.

A Pesquisa-ação (PA), definida como uma pesquisa social com base empírica, idealizada e desenvolvida por meio da relação direta com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação e/ou do problema estão envolvidos de forma participativa e cooperativa (THIOLLENT, 2011). É um método de abordagem participativa que engloba práticas de investigação, diagnóstico, treinamento, educação e planejamento, buscando através de estratégias, possíveis soluções, com dois objetivos principais: resolução de problemas e construção de conhecimento (THIOLLENTE; TOLEDO, 2012).

Na PA as intervenções e a produção do conhecimento se inter-relacionam devido às interações entre pesquisadores e atores sociais, em um processo de reflexão, análise da realidade e enfrentamento de problemas, encontrando assim respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas (TOLEDO; JACOBI, 2013). Esse referencial detém estratégia para o planejamento conjunto e elaboração de hipóteses, promovendo diálogo crítico das fragilidades e potencialidades, fortalecendo o envolvimento dos sujeitos com o objeto da pesquisa (PESSOA et al., 2013). A PA permite aos participantes, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior facilidade, através de ação transformadora, além de facilitar a busca de soluções de problemas, fato pouco alcançado por pesquisa convencional (THIOLLENT, 2011), produzindo assim, novos conhecimentos.

Frente ao exposto, a proposta foi tematizar identidade junto aos adolescentes participantes do estudo, para com eles processar a exploração das questões que estão remetidas nesta temática.

Na área da saúde, a PA está presente em diversas áreas profissionais como enfermagem, medicina, nutrição, educação em saúde e em potencial à promoção da saúde (THIOLLENTE, TOLEDO, 2012). Devido a sua natureza de participação ativa, esse método é capaz de produzir conhecimento, contribuindo para uma reflexão sobre os diferentes sujeitos envolvidos no sistema de saúde, promovendo o empoderamento dos serviços e o olhar ampliado para as políticas públicas (THIOLLENTE, TOLEDO, 2012).

As fases da PA propostas por Thiollent (2011), compreendem: *Fase exploratória*, cujo objetivo é aproximar os membros para que comecem a se conhecer, assim como introduzir os mesmos ao tema que os motiva a estarem reunidos, os problemas e possibilidades identificadas. *Planejamento das ações*, de modo a executá-las, por meio de ações concretas. Essa fase de intervenção adotou como estratégia para seu desenvolvimento o Círculo de Cultura de Paulo Freire. *Avaliação das ações*, fase onde se resgata as atividades desenvolvidas e conhecimento produzido no decorrer atividade e análise de resultados.

A configuração da PA não exige uma implementação rígida de suas fases, mas essas são norteadas pelos objetivos e contexto do estudo, permitindo a reformulação durante toda a sua realização (THIOLLENT, 2011). Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira, consistiu no reconhecimento do local e população sob estudo e planejamento da intervenção e, a segunda, na implementação e avaliação da atividade. As etapas foram desenvolvidas sequencialmente, sendo o produto da primeira etapa subsídio para realização da segunda.

1.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual, do distrito rural da cidade de São Carlos, município do interior paulista, cuja população estimada é de 258.822 habitantes, e mais de 33 mil adolescentes, aproximadamente (IBGE, 2022b). O Distrito de Santa Eudóxia foi criado em 1933, localizado a 35Km da cidade de São Carlos, possui uma economia predominantemente rural, e possui pouco mais 3 mil habitantes (SÃO CARLOS, 2023).

Há uma discrepância da zona rural e urbana, tanto no prisma estrutural, cultural e, sobretudo, quanto ao meio ambiente. Estes são determinantes do estilo de vida, com influência nos hábitos e comportamentos de risco de adolescentes (LOPES, et al 2015).

Na zona rural, as vulnerabilidades se revelam na ausência ou escassez de opções de lazer e cultura, esportes ou ambientes de convívio público, refletindo também na saúde desses adolescentes. Além disso, há influências negativas trazidas pelas interações com os grupos quanto às desigualdades social, política e econômica, o que também expõe o adolescente a situações de risco, como, início precoce de atividades sexuais; infecções sexualmente transmissíveis; uso de drogas; alcoolismo; violências; e condições gerais de saúde deficitárias pela simples falta de acesso a informações (SILVA, et al 2019). Nesse sentido, compreender como os adolescentes significam esse ambiente rural é potente à criação de estratégias de enfrentamento das nuances vivenciadas nessa fase da vida. Considerando que, no contexto atual, os adolescentes são vistos com agentes de transformações (SOUZA, et al 2016).

Os encontros presenciais foram realizados na própria escola, contando com espaços ao ar livre, como jardim e quadra de esporte, além da sala de aula e de leitura, promovendo o conforto e interação dos participantes conforme atividades propostas na etapa de implementação. As intervenções ocorreram quinzenalmente no período de agosto a novembro de 2019, com duração média de 90 minutos.

1.3 Participantes da pesquisa

A identificação dos participantes se deu na fase de planejamento, que ocorreu em dois momentos. Primeiramente foi realizado um convite para a escola intencionada, após, realizado uma reunião com a diretora e coordenadora pedagógica, para a apresentação dos objetivos do estudo. Nesse momento, indo ao encontro dos objetivos, foi solicitado que a intervenção proposta fosse realizada com a turma do 8º ano do ensino fundamental.

O segundo encontro teve como proposta a apresentação do estudo para os docentes da instituição e alunos pré-selecionados, no qual as dúvidas quantos aos temas abordados foram esclarecidos, bem como o tempo de parceria, por tratar-se de um estudo de doutorado. Essa apresentação ocorreu através de mídia digital e apresentação de *PowerPoint*. Nessa oportunidade foi realizado a leitura dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (APENDICE A) e apresentado e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE B), e orientado quanto a importância da assinatura dos adolescentes e responsáveis para a participação na pesquisa, solicitando a entrega na direção da escola, como condição para a compor a intervenção. Trinta e dois adolescentes entre 13 e 14 anos foram convidados à participar, destes, 16 compreenderam o estudo. Foram critérios de inclusão para participação no estudo: (a) adolescentes de 10 a 19 anos, regulamente matriculados na instituição de ensino selecionada; (b) ter frequência mínima de 80% no programa proposto.

Além dos participantes, também estiveram presentes em todos os encontros duas moderadoras, com experiência nos temas e na facilitação de grupos, que tinham como objetivo disparar e moderar as discussões e demais atividades, além de anotar todas as percepções apreendidas no diário de campo.

1.4 Percurso metodológico

Considerando que a PA prevê a participação ativa dos envolvidos no seu processo, a coleta de dados foi norteada pelas premissas de Thiollent (2011), divididas em duas etapas sequenciais: no planejamento da intervenção (etapa 1), onde foi realizado uma apresentação dos adolescentes e suas relações; e na implantação e avaliação da atividade (etapa 2).

Durante o planejamento da intervenção (etapa 1), buscando aproximar-se dos adolescentes e introduzir o tema da identidade social, foi proposto um círculo de cultura de apresentação, para compreensão e reflexão dos processos relacionais que envolvem a construção da identidade dos participantes. Inicialmente, para um melhor trabalho em grupo, regras foram estabelecidas considerando anuência dos adolescentes: respeitar a todos; não interromper a fala do outro; não usar o celular; não deixar o grupo sem necessidade e não expor as conversas. A definição de regras para o funcionamento do grupo é o que torna a intervenção terapêutica, essa organização pré-estabelecida transmite segurança aos participantes, uma vez que aborda limite, respeito, tranquilidade e integração (ANTONIO, 2010).

Para implantação e avaliação da atividade (etapa 2), a partir dos dados obtidos na fase de planejamento, foram realizadas duas reuniões com as pesquisadoras moderadoras e a professora orientadora do estudo, com o objetivo de estruturar a implementação. Assim, para a tematização dos círculos de cultura, considerou-se a construção da identidade social dos adolescentes a partir das suas relações com pares, família e consigo mesmo, definiu-se que esses temas norteariam a intervenção, porém apenas as oficinas abordando as relações de amizade conseguiram ser desenvolvidas, considerando que o contexto da pandemia do COVID-19 interrompeu as atividades escolares.

Para implementação da intervenção, ocorreram cinco círculos de cultura, quinzenalmente, com duração de 90 minutos, no horário de aula disponibilizado pela direção da escola, o que favoreceu a participação de todos os interessados. Para compor os círculos, os adolescentes foram divididos em dois grupos, G1 e G2, com 8 participantes, de acordo com a escolha dos mesmos, visando intensificar as relações e facilitar a comunicação grupal.

A moderação dos grupos contou com duas pesquisadoras com experiência no tema e na facilitação de grupos, que tiveram o papel de criar as atividades, manter e fomentar a comunicação e reflexão entre os participantes. A condução da intervenção em grupo torna o pesquisador um sujeito ativo, cujo papel é ampliar a interação entre os participantes, através de questionamentos e reflexões acerca do que é exposto, permitindo elencar as similaridades e diferenças entre os participantes, valorando a autonomia, tomada de consciência e assim, construção de conhecimento (FÁVERO, 2012).

Considerando que o público desse estudo é composto por adolescente, os círculos de cultura tinham como disparadores atividades físicas e/ou dinâmica, potencializando a participação e interação entre os participantes. O círculo de cultura prevê um ambiente oposto aos espaços educacionais tradicionais, desenvolvidos através da disposição dos participantes em roda, favorecendo a interação e o diálogo entre si, um aprender e ensinar mutuamente (BRANDÃO, 2013), assim como as atividades dinâmicas, que por permitir a descontração, potencializam a discussão entre os adolescentes (CALIANI; OTANI, 2008).

Para o desenvolvimento dos círculos de cultura, foram seguidas as seguintes etapas (FREIRE, 2017): formação do grupo; investigação temática; tematização; problematização e avaliação. Em todas as fases, foram realizadas dinâmicas de acolhimento, com o objetivo de criar vínculo entre os pares e moderadoras. O levantamento temático foi realizado na fase 1 da PA, a partir da observação e análise do círculo de apresentação, realizado na etapa de planejamento, considerando as interações que envolvem os adolescentes e suas nuances. Assim, os temas levantados circundavam as relações com pares, considerando a construção da identidade, e os conteúdos trabalhados nos círculos partiam do assunto abordado no encontro anterior. A construção do círculo é ativa, formada pelos saberes de todos os participantes, não há um modelo pronto e rígido e sim uma produção coletiva (GOMEZ, 2014).

Esse planejamento prévio é essencial à reflexão crítica dos dados registrados em cada círculo finalizado, valorando a interação e leitura dos adolescentes em todas as fases da intervenção, como: dinâmica de sensibilização, atividade lúdica para explorar os conhecimentos prévios do grupo (universo vocabular dos adolescentes), problematização (elaborar e discutir); seleção das atividades para subsidiar uma boa fundamentação, para discussão e reflexão teórico-prática na avaliação. Todo processo de construção e elaboração dos CC está descrito no APÊNDICE C.

Os dados foram obtidos por meio dos círculos de cultura e observação participante, registrando-se as informações em diário de campo e contou-se com registro fotográfico dos momentos em grupo. O diário de campo foi a estratégia utilizada para o registro das observações, reflexões e conhecimentos produzidos nas oficinas, importante processo que subsidiava a próxima atividade. Esse compilado de informações era redigido pelas moderadoras ao fim de cada encontro, promovendo uma avaliação dos objetivos propostos e reflexão acerca da próxima estratégia. Optou-se por registrar os dados em um diário de campo devido ao fato de ser um meio muito utilizado em registros de observação, pois controla as informações e compreensões levantadas durante os encontros, permitindo que os dados possam ser registrados e consultados a qualquer momento (POLIT; BECK, 2011).

A avaliação da intervenção foi realizada em processo, ao término de cada círculo de cultura, onde a moderadora direcionava questionamentos sobre sentimentos e reflexões acerca as atividades propostas, focando no aprendizado e satisfação dos adolescentes, que norteava o próximo encontro.

Para a construção dos círculos de cultura, as pesquisadoras reuniam-se quinzenalmente, intercalado com a intervenção, momento oportuno de reflexão acerca do encontro anterior, leitura e validação do diário de campo, estudo acerca do próximo tema a ser trabalhado e delimitação das atividades a serem desenvolvidas com os adolescentes.

1.5 Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.391.310 e CAAE nº 15201219.6.0000.5504 (ANEXO I) e autorizado pela Diretoria Regional de Ensino do município de São Carlos (ANEXO II) e diretores das escolas selecionadas. Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Este estudo obedeceu aos preceitos da Resolução 510/2016, considerando as especificidades destes na área de Ciências Humanas e Sociais, que abordam os significados, práticas e representações, respaldando os riscos e garantindo os direitos dos participantes de pesquisa (BRASIL, 2016).

2 PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Artigo Original

Bonelli MA, Petruccelli G, Melo LS, San Felice MSB, Carlos DM, Wernet M

Círculo de cultura no suporte ao processo identitário de adolescentes: uma pesquisa-ação

Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220246

doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220246.pt>

Círculo de cultura no suporte ao processo identitário de adolescentes: uma pesquisa-ação

Circle of culture in supporting the identity process of adolescents: an action research

Círculo de cultura en el apoyo al proceso identitario de los adolescentes: una investigación acción

Maria Aparecida Bonelli^a <https://orcid.org/0000-0003-0542-4411>

Gabriele Petruccelli^b <https://orcid.org/0000-0002-1415-5172>

Luan Sudário Melo^a <https://orcid.org/0000-0001-8579-4054>

Mariana da Silva Bueno San Felice^c <https://orcid.org/0000-0001-9619-4492>

Diene Monique Carlos^{a,b} <https://orcid.org/0000-0002-4950-7350>

Monika Wernet^{a,b} <https://orcid.org/0000-0002-1194-3261>

^aUniversidade Federal de São Carlos (UFSCar), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Carlos, São Paulo, Brasil.

^bUniversidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Enfermagem. São Carlos, São Paulo, Brasil.

^cHospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (HU-UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo:

Bonelli MA, Petruccelli G, Melo LS, San Felice MSB, Carlos DM, Wernet M. *Círculo de cultura no suporte ao processo identitário de adolescentes: uma pesquisa-ação*. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220246. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220246.pt>

RESUMO

Objetivo: Relatar e discutir a experiência do Círculo de Cultura em espaço escolar, com atenção a identidade social de adolescentes.

Método: Pesquisa-ação, realizada sob pressupostos do Círculo de Cultura, no período de agosto a dezembro de 2019. Participaram 16 adolescentes, matriculados no Ensino Fundamental, em escola pública estadual, do distrito rural de uma cidade do interior paulista. A coleta dos dados deu-se por registros fotográficos, observação participante e diário de campo.

Resultados: As relações de amizade foram elencadas como pauta dos Círculos de Cultura, quando foi oportunizado diálogos de seus estruturantes e influência na construção identitária.

Conclusão: Círculos de Cultura mediado por profissionais de saúde no cenário escolar tem potência para problematizar a realidade particular da vida de cada adolescente e, simultaneamente dialogar sobre o comum, aspecto que empodera para projetos identitários.

Palavras-chave: Adolescente. Identificação social. Educação em saúde. Enfermagem. Pesquisa sobre serviços de saúde.

ABSTRACT

Objective: To report and discuss the experience of the Culture Circle in a school space, with attention to the social identity of adolescents.

Method: Action research, carried out under the assumptions of the Culture Circle, from august to december 2019. Participants were 16 adolescents, enrolled in Elementary School, in a state public school, in the rural district of a city of São Paulo. Data collection took place through photographic records, participant observation and field diary.

Results: The relations of friendship were the central agenda of the Circles of Culture when dialogues about their structuring and influence on the identity construction were developed.

Conclusion: Culture Circles mediated by health professionals in the school setting have the power to problematize the reality of each adolescent's life and, simultaneously, dialogue about the common, empowers for identity projects.

Keywords: Adolescent. Social identification. Health education. Nursing. Health services research.

RESUMEN

Objetivo: Relatar y discutir la experiencia del Círculo de Cultura en un espacio escolar, con atención a la identidad social de los adolescentes.

Método: Investigación-acción, realizada bajo los supuestos del Círculo de Cultura, de agosto a diciembre de 2019. Participaron 16 adolescentes, matriculados en la Enseñanza Fundamental, en una escuela pública, en el distrito rural de una ciudad de São Paulo. La recolección de datos se realizó a través de registros fotográficos, observación participante y diario de campo.

Resultados: Las relaciones de amistad fueron catalogadas como la agenda de los Círculos de Cultura, cuando los diálogos de su estructuración e influencia en la construcción identitaria fueron ofrecido.

Conclusión: Los Círculos de Cultura mediados por profesionales de la salud en el ámbito escolar tienen el poder de problematizar la realidad particular de la vida de cada adolescente y, simultáneamente, dialogar sobre lo común, aspecto que potencia para proyectos identitarios.

Palabras clave: Adolescente. Identificación social. Educación em salud. Enfermería. Investigación sobre servicios de salud.

INTRODUÇÃO

As adolescências são diversas, envolvem elaborações corporais, psicológicas, relacionais e de valores, com vistas a construção identitária e autonomia⁽¹⁾. As particularidades do contexto social, recursos, valores e vulnerabilidades, influenciam-nas^(2,3). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o sistema de saúde brasileiro tomam a faixa dos dez aos dezoito anos como das adolescências, abrangendo cerca de 26% da população mundial⁽⁴⁾.

A construção identitária integra projeto de vida, tema estrutural das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens⁽⁵⁾. Tecê-lo envolve o conhecer a si, a historicidade familiar e social, aspectos que perpassam a identidade social⁽⁵⁻⁷⁾, reconstruções e transições de sentidos, princípios e valores⁽⁵⁾, desdobramentos à autonomia, protagonismo na tomada de decisões e definição de ações⁽⁸⁾.

A identidade social dos adolescentes é determinada a partir das inserções sociais e as interações ali concebidas, com desdobramentos para o desenvolvimento, enfrentamentos e atitudes positivas⁽⁹⁾.

Neste cenário, a escola propicia relações com pares, favorecendo habilidades sociais, concomitante à reflexão e integração de saberes. Caracteriza-se como ambiente promissor para ações de promoção e educação em saúde, visionando posicionamentos e tomadas de decisão⁽¹⁰⁾ a partir do empoderamento, compartilhamento de conhecimentos, críticas e recriações⁽¹¹⁾.

Fundamentado nos princípios da intersetorialidade e da territorialidade, o Programa Saúde na Escola (PSE) intenciona solidez na parceria entre escola e setor saúde, sobretudo com desenvolvimento de ações de educação e de promoção da saúde sob horizonte do cuidado integral^(12,13). Nesta direção, o profissional de saúde, em especial a enfermagem pode ocupar lugar privilegiado e assumir a interlocução desta parceria.

As intervenções desenvolvidas no âmbito do PSE tendem a ser centradas na atenção, prevenção ou manejo de comportamentos de risco, com posicionamento verticalizado e prescritivo, cujos alcances são descritos como pouco efetivos, em especial pela insuficiência de interlocução com os contextos pessoais, familiares, sociais e culturais⁽¹²⁾. Nessa direção, sinaliza-se relevância da adoção de abordagens participativas e dialógicas para a construção de conhecimento em espaço escolar. O Círculo de Cultura (CC) sobressai enquanto estratégia, visto estruturar-se no diálogo, reflexão crítica e produção compartilhada entre adolescentes e mediadores⁽¹⁴⁾.

Diante do exposto, elencou-se enquanto questão de pesquisa: Quais os alcances da adoção da tecnologia CC em espaço escolar para apoiar as construções identitárias de adolescentes? O objetivo do estudo foi relatar e discutir a experiência do Círculo de Cultura em espaço escolar, com atenção à construção da identidade social de adolescentes.

MÉTODOS

Pesquisa-ação (PA), de natureza qualitativa, desenvolvida sob pressupostos do Círculos de Cultura (CC)⁽¹⁵⁾. Os CC estruturam-se no participante ativo, intencionam circularidade, diálogo, partilha de experiências e saberes. Concebem que experiências de vida participativas e contextualizadas evocam reflexões, consciência crítica e posturas sociais ativas^(14,15). Assim, a proposta foi de promover diálogo sobre as relações e a identidade social dos adolescentes, para com eles processar a exploração das questões que estão remetidas nesta temática, apoiado nos CC.

Todos os adolescentes, regularmente matriculados na turma do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do distrito rural de uma cidade do interior paulista, foram convidados a integrarem a atividade. Dos 32 adolescentes, 16 optaram por participar e buscaram as documentações éticas para tal; 14 não apresentaram a anuência para a pesquisa; e 2 tiveram a participação negada pelos responsáveis.

Participaram do estudo 16 adolescentes com idades entre 13 e 14 anos que atenderam os critérios de inclusão: ser adolescente regularmente matriculado na instituição de ensino e estar no ano selecionado ao estudo, indicação realizada pela direção da escola. E como critério de exclusão estabeleceu: (b) ausentar-se por dois encontros seguidos da atividade proposta. A intencionalidade do cenário e participantes, reforça a participação espontânea e integração dos adolescentes aos CC, imprescindível ao método.

A escolha desse cenário deu-se visto a discrepância da zona rural, quando comparadas às áreas urbanas, tanto no prisma estrutural, cultural e, sobretudo, quanto ao meio ambiente. Adicionalmente, trata-se de área negligenciada pelas pesquisas. No território rural, as vulnerabilidades se revelam na escassez de opções de lazer e cultura, esportes ou ambientes de convívio público, e pelas influências negativas trazidas pelas desigualdades social, política e econômica, o que também expõe o adolescente a situações de risco, refletindo na sua saúde⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, compreender como os adolescentes significam esse ambiente rural é potente à criação de estratégias de enfrentamento das nuances vivenciadas, projetos de vida e construção identitária.

A atividade e, portanto, a coleta de dados, foi desenvolvida ao longo de julho a dezembro de 2019, totalizando seis CC, todos mediados pela primeira autora deste artigo, sob o apoio da segunda autora, com duração média de 90 minutos cada. Eles ocorreram no espaço escolar, em horário de aula estabelecido pela direção da escola. Ambas as mediadoras detinham aproximação com a temática das adolescências e envolveram-se, prévio ao desenvolvimento dos CC, em formação livre para facilitação de grupos. A segunda autora, cursa complementação pedagógica, com leituras e discussões sobre Paulo Freire.

Considerando que a PA prevê a participação ativa dos envolvidos no seu processo, a coleta de dados ocorreu em duas etapas sequenciais⁽¹⁷⁾. A primeira, planejamento da intervenção, compreendeu a investigação temática dos CC, na qual se buscou aproximação dos adolescentes e introdução ao tema da identidade social. A segunda, implantação e avaliação da atividade, ocorreu concomitante ao desenvolvimento dos CC, compreendendo as fases de tematização e problematização.

A intervenção ocorreu mensalmente, e era intercalada quinzenalmente com encontro de planejamento. A dinâmica ocorria da seguinte forma: imediatamente após os CC, as mediadoras registravam informações e percepções acerca do experienciado que compuseram o diário de campo de cada qual. Portanto, reuniu-se um conjunto de 12 registros de campo com uma média de 800 palavras cada. Os registros serviam para o planejamento dos CC, assim como foram dados para o estudo.

Atualmente, sabe-se que a construção do círculo é ativa, formada pelos saberes de todos os participantes, sem rigidez quanto a conteúdo e pautado na construção coletiva, a partir do encontro e tomando o vivido⁽¹⁸⁾. Desse modo, ao término de cada encontro fazia-se uma avaliação do experienciado entre mediadoras e adolescentes, e buscava-se estabelecer um tema para o próximo encontro.

As etapas do CC⁽¹⁵⁾ foram seguidas, sendo elas: a) a investigação temática, aproximação dos participantes e seu contexto de vida, com intenção de ponto de partida para o processo educacional, quando temas centrais derivam dessa interação; b) a tematização, processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a reflexão do vivido e o seu significado social, possibilitando a construção do conhecimento e compreensão sobre a realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela; c) a problematização, reflexão do conhecimento primário, a fim de transformar o contexto vivido, destacando o protagonismo do sujeito.

A observação participante, o conjunto de anotações em diário de campo e registros fotográficos dos CC compuseram dados para a presente PA. O diário de campo foi a estratégia utilizada para o registro das observações participantes, reflexões e conhecimentos do produzido; trata-se de um método abrangente no registro de observação frente aos acontecimentos, sentimentos, experiências e reflexões do pesquisador e participantes durante a pesquisa⁽¹⁹⁾.

Para análise articulou-se os diferentes instrumentos de pesquisa disposto, visando à qualidade e profundidade dos dados apreendidos⁽²⁰⁾. A partir de descrição minuciosa das atividades nos CC, obtidas pelos instrumentos dispostos, compreendendo as observações, discussões, experiência das atividades e o significado da vivência educativa pelos atores sociais envolvidos, estes foram organizados, analisados e interpretados sob a luz da análise de conteúdo⁽²¹⁾, com base na fundamentação teórica do CC. Ou seja, os registros de campo de ambas as mediadoras e as descrições das fotos a partir das palavras dos adolescentes foram submetidos a leituras reiterativas para definição acerca do *corpus*, quando as regras da

exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência guiaram o processo. Após, os *corpus* foram apreciados no conteúdo manifesto e nomeada e descrita a categoria de cada CC. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 15201219.6.0000.5504, e autorizado pela Diretoria Regional de Ensino, respeitando os preceitos da Resolução 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS

Conhecendo o contexto escolar - Investigação temática

Dezesseis adolescentes integraram a PA, sete meninos e nove meninas, sendo que seis com 13 anos e dez com 14 anos de idade.

A etapa de investigação temática buscou desvelar o universo vocabular através da aproximação do território a ser investigado e os atores sociais ali inseridos. Essa aproximação ocorreu a partir de três visitas ao ambiente escolar. A primeira esteve mais direcionada à interação com a diretora e coordenadora pedagógica, enquanto as duas outras estiveram direcionadas aos educadores e educandos. Nas conversas iniciais, os atores da escola falaram acerca do espaço, território e suas percepções sobre a vida e saúde de forma livre. Assim, em conjunto com os educadores da escola, foi delimitado a turma que seria convidada ao estudo, escolha essa pautada no entendimento se ser o grupo de maior conflito interacional.

Os educadores debruçaram um olhar a aspectos negativos dos educandos, com diretivas à comportamentos de risco, como: sexualidade precoce, violência e uso de drogas, destacando esses como preditos a esse território rural. Apontam ainda, tratar-se de um espaço com pouco olhar e ações para a saúde e vida dessa população. Já os adolescentes, mostraram-se curiosos, ao mesmo tempo que satisfeitos pela proposta de uma atividade direcionada a eles e seus interesses (Notas de Campo, 05/08/2019).

A apresentação entre nós e eles ocorreu simultaneamente, durante as conversas, quando a proposta de intervenção também era exposta.

Senti interesse da parte dos adolescentes em ter uma atividade diferente do usual, aparentou-me que o diferente chamava atenção, assim como o poder falar sobre o que gostariam de falar. O espaço inusual parecia despertar interesse e motivação (Notas de campo, 08/08/2019).

Essas primeiras entradas ocorreram ao longo da mesma semana. Posteriormente, retornamos para apresentar, de fato, a proposta aos adolescentes, ação realizada a partir da leitura conjunta e dialogada do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Ao término dessa conversa, foi esclarecida a necessidade de os responsáveis registrarem o consentimento via

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Deixamos cópias com cada um deles e fizemos o combinado de que em nosso próximo encontro, iríamos recolher os documentos.

A inserção no espaço social dos adolescentes permitiu aproximação com formas de se relacionar, alguns hábitos e experiências de vida.

Trata-se de adolescentes que estão a construir os processos interacionais, gostam de conversar acerca das amizades, anseios pela escuta e apoio aos conflitos familiares e pessoais, assim como o compartilhamento de sentimentos acerca dos relacionamentos amorosos que estão se iniciando. Também retratam sobre a escassez de espaços e atividades promotoras de bem-estar e lazer no território em que vivem (Notas de campo, 08/08/2019).

Desenvolvendo os Círculos de Cultura – tematizando e problematizando

A PA contou com seis CC, que foram nomeados conforme sua tematização: ‘Desvendando as relações’; ‘Significando a relação de amizade’; ‘Apoiando um ao outro’; ‘Confiando nas relações’; ‘As nuances da amizade’; e ‘Desvelando o Eu na relação de amizade’ (Quadro 1).

O CC prevê um ambiente oposto aos espaços educacionais tradicionais, desenvolvidos através da disposição dos participantes em roda, ambiente externos e atividades lúdicas, favorecendo a interação e o diálogo entre si, com construção mútua de conhecimento. Portanto, considerando que este estudo é desenvolvido com adolescentes, os CC ocorreram ao ar livre, no jardim, pátio e quadra de esportes e tiveram enquanto disparadores atividades dinâmicas, propostas pelas moderadoras para potencializar a participação e interação entre os participantes.

Quadro 1 - Círculos de Cultura desenvolvidos em escola no território rural para a promoção de diálogo sobre as relações e a identidade social de adolescentes. São Carlos, São Paulo, Brasil, 2022

Círculos de Cultura	Tematização e Problemática	Desfecho
---------------------	----------------------------	----------

Desvendando as relações	<p>Introdução do tema da identidade social, com uma dinâmica de apresentação para compreensão e reflexão dos processos relacionais que envolvem a construção identitária dos participantes, a partir de características relacionadas a(o): indivíduo, relações de amizade e relação familiar.</p>	<p>Os principais termos apresentados para representar suas características pessoais foram: carinhoso, alegre, organizado, comunicativo, calmo, preguiçoso, ciumento, irritado, bravo, mal-humorado e triste. Acerca das relações familiares destacaram os conflitos, indiferença, ruim, controle, apoio, diversão, companheirismo, amizade e amor. No que condiz às relações de amizade foram apreendidos termos como alegria, diversão, muito bom, companheirismo, união, bem-estar, brigas e falsidade. Dessa forma, as relações em família foram tomadas em discussão à luz da confiança e suporte a enfrentamentos, mas obtiveram uma relevância menor ao compará-las com as de amizade. Nesse aspecto, a amizade foi enaltecida como diversão, acolhimento e aconselhamento, e para alguns participantes, esteve retratada como apoio para as dificuldades vividas em família.</p>
Significando a relação de amizade	<p>Esse Círculo apoiou-se no significado da relação de amizade, e para problematizar o assunto foi proposto a construção de estátuas vivas que as representassem as relações de amizade. Os resultados foram registrados através de fotografias e posteriormente discutidos entre os integrantes.</p>	<p>As estátuas apresentadas representaram a alegria e afeto proporcionados pelas relações de amizade, porém retrataram a dificuldade de todos se relacionarem de forma harmoniosa, destacando ciúmes e falsidade nessas interações. A questão do pertencimento de grupo sobressaiu, assim como os efeitos de sentimentos negativos, quando esse pertencimento não acontece da forma esperada. Outro ponto destacado foi a essência do apoio nessas relações, enaltecendo que confiança e união são indispensáveis nos momentos difíceis.</p>
Apoiando um ao outro	<p>Partindo do destaque frente ao apoio nas relações de amizade, identificado no Círculo anterior, a reflexão dessa temática foi proposta por meio da dinâmica da cadeira humana. Nesta atividade o objetivo era que os adolescentes se mantivessem sustentados em roda, sem o apoio das cadeiras. Por tratar-se de uma atividade descontraída, coube aos</p>	<p>O trabalho colaborativo em equipe teve seu reconhecimento, visto que relataram os esforços desempenhados para manter o grupo em pé, reforçando a importância da superação das dificuldades para uma relação de amizade saudável. Outro ponto elencado foi a confiança, alguns relataram a necessidade de confiar no amigo, da mesma forma, reconheceram que algumas pessoas fizeram mais esforços do que as outras para apoiar o peso dos colegas.</p>

	<p>adolescentes a percepção de que o sucesso da dinâmica dependeria do empenho, colaboração e motivação coletiva. Assim, para a problematização, foi proposto uma reflexão acerca das estratégias e dificuldades encontradas, traçando um paralelo com as relações de amizade.</p>	<p>Em comparativo com as relações de amizade, os adolescentes reforçaram como é fundamental ser confiável e confiar no outro, desenvolvendo um caráter reflexivo acerca de valores e princípios indispensáveis as interações sociais, direcionando ações individuais e coletivas, determinantes do pertencimento e convivência social.</p>
<p>As nuances da amizade</p>	<p>Partindo da temática confiança na relação de amizade, para esse Círculo foi escolhida a dinâmica da cobra cega. Para a atividade os deveriam ficar em duplas, sendo um deles vendado e o outro o condutor. Esse último recebia orientações do caminho a ser percorrido, sendo responsável por passar as coordenadas ao conduzido. Para problematização, foi solicitado que os participantes trouxessem os sentimentos frente às suas ações de condutores e conduzidos.</p>	<p>Os condutores relataram: dificuldade em conduzir a atividade do outro, medo em machucar o colega, nervoso em ter que manter o controle da situação e alegria em fazer o colega esbarrar nos obstáculos. Já os sentimentos dos conduzidos foram de medo em confiar nas ordens do colega, preocupação por não saber qual percurso seria realizado, confiança no condutor e ansiedade em passar pelo percurso corretamente. Nesse cenário, a presença dos obstáculos foi enfatizada e relacionada àqueles enfrentados cotidianamente nas relações de amizade, que, na maioria das vezes, são facilmente resolvidos, assim como os sentimentos decorrentes desses enfrentamentos. Para avaliar o alcance do CC questionou-se acerca do que é preciso para manter essa relação, os adolescentes destacaram: confiança; união; apoio; paciência; amor; verdade; respeito; companheirismo; saber ouvir; lealdade e carinho.</p>
<p>Confiando nas relações</p>	<p>Este CC teve como propósito focar nas dificuldades das relações de amizades. Para sensibilizar foi realizada a dinâmica da targeta móvel, solicitando que respondessem a seguinte questão: “Quais dificuldades EU tenho para me relacionar com meus amigos?”. As principais dificuldades elencadas foram: timidez, orgulho, ser chato, ser difícil de lidar, ser estressado, ter ciúmes dos amigos, achar que sempre está certo, gostar das coisas do seu jeito, não</p>	<p>Após esse processo reflexivo, foi solicitado que eles propusessem maneiras de enfrentamento das dificuldades centrais. As estratégias elencadas foram: Orgulho (enxergar os próprios erros, pedir desculpas, aceitar ajuda e aceitar a opinião dos outros); Confiança (guardar segredos e ter maturidade). Para avaliar o alcance do Círculo proposto, foi realizada uma dinâmica, que consistia em colocar um balão entre os adolescentes, com um ao lado do outro, sendo que deveriam conseguir locomover-se lateralmente sem deixá-lo cair, buscando assim,</p>

	aturar falsidade, não confiar no outro. Para problematizar, as targetas foram agrupadas conforme semelhanças e refletidas em grupo, surgindo como temas centrais o orgulho e a dificuldade em confiar.	estimular a comunicação, trabalho em equipe e apoio entre eles.
Desvelando o Eu na relação de amizade	A partir das características elencadas pelos participantes nas suas relações de amizade, o Tema do último CC foi identificar o EU dos adolescentes nessas relações. Assim, para problematização foi proposto a construção de um <i>Bodymap</i> , onde deveria ser colocado, de um lado as características de "Como EU quero ser nas minhas relações de amizade". No outro lado, eles deveriam colocar "Como meus amigos querem que EU seja nas relações de amizade".	As características destacadas no "Como EU quero ser nas minhas relações de amizade" foram: ser menos ciumento, menos tímido, mais calmo, não contar os segredos, aceitar mais a opinião do outro e ser sincero. E "Como meus amigos querem que EU seja", surgiram expressões como: ser simpático, sincero, guardar segredo e falar o que eles gostam de ouvir. No processo de reflexão dessa atividade, foi possível apreender importantes características das relações de amizades, que também flutuaram nos outros CC, e transparecem a implicação dessas interações para a edificação tanto da identidade pessoal, quanto social desses adolescentes.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos CC foi possível apreender que as experiências coletivas alcançadas nas interações inferem no desenvolvimento social dos adolescentes. O pertencimento grupal, assim com as condições que possibilitam essas interações direcionam as ações individuais e coletivas destes na sociedade. Assim, temos que a construção identitária ocorre a partir das transformações dos adolescentes que dar-se através da pertença e reconhecimento grupal, com desenvolvimento de habilidades relacionais, que contribuem ao autoconhecimento, autonomia e atitudes positivas embasadas em princípios e valores, indispensável a adultez.

DISCUSSÃO

A escola é reconhecida pelos adolescentes enquanto um espaço para experimentação de relações sociais e pertencimento, onde permanecem a maior parte do dia^(12,13,22). Nesse cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma importante estratégia intersetorial de promoção da saúde, educação em saúde e cuidado integral. A forma como o profissional de saúde se insere na escola e movimenta o PSE é determinante para seus alcances⁽¹²⁾, quando ações participativas

e dialógicas favorecem consideração e acolhimento das particularidades sociais, econômicas e culturais, aspecto alcançado com a experiência aqui relatada.

As intervenções da saúde nas escolas tendem a ser discursivas, centradas na concepção do adolescente como receptáculo de informações. O CC fez o deslocamento dos adolescentes para o lugar de partícipes ativos e o profissional de saúde como mediador de debates de pautas, com a criação de um espaço dialógico sobre questões que vivenciam e conformam vidas. No e partir do coletivo a consciência e crítica da realidade foi sendo tecida, com consideração às particularidades daqueles adolescentes que ali estavam, empoderamento para experimentação de exercício de novos comportamentos pessoais e sociais⁽²³⁾. Desde o primeiro CC ‘Desvendando as relações’, essa estratégia de intervenção foi significada pelos participantes do estudo como libertadora, um espaço para expressar sentimentos. Dessa forma, percebe-se que, para eles, os CC é uma experiência enriquecedora e diferente de tudo àquilo que eles perpassam no processo educacional.

Nos CC os adolescentes vivenciaram a escuta e voz de si e de outros, com possível descoberta do EU e do outro nas relações⁽²³⁾, aspecto que tende a derivar em reconhecimento das relações interpessoais como integrantes do projeto de vida⁽²⁴⁾. O Projeto de Vida, tema estrutural da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, é pontuado como um processo de fortalecimento da identidade dos adolescentes, envolvendo a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo, valores pessoais, o contexto familiar e social, reconhecendo-se como atuante e determinante do seu futuro⁽⁵⁾. Processo esse que envolve além da identidade pessoal, a identidade social que é influenciada pelas interações, pertencimento grupal e as relações sociais ali estabelecidas, inferências essas reconhecidas neste estudo.

‘Significando a relação de amizade’ propôs através da dinâmica da estátua móvel a dialógica do movimento de produção coletiva do símbolo da amizade *versus* o não movimento da estátua, que traduz no reconhecimento de papéis no processo interacional e a inferência das ações individuais no reconhecimento coletivo, uma reflexão do papel do EU nas relações e as implicações deste no desenvolver identitário.

As relações de amizade foram assinaladas como determinantes de sentimentos, humor, estima, bem-estar psicológico. Atuam dualmente, quando suporte⁽²⁴⁾ favorecem companheirismo, intimidade e enfrentamentos⁽²⁵⁾, e quando intervenientes conflitos e rejeição grupal⁽²⁵⁾. O pertencimento grupal e o anseio pelas relações de amizade está referendado como relevante às adolescências⁽²⁶⁾.

Relações familiares também são determinantes ao bem-estar dos adolescentes⁽²⁷⁾, foram mencionadas no CC, não chegaram a ser aprofundadas nas discussões mas, a segurança

estabelecida a partir dos vínculos parentais direciona adolescentes a ações positivas tanto consigo próprios como com os outros⁽²⁸⁾. Para os adolescentes deste estudo a interação parental foi mencionada a partir de um olhar mais negativo⁽²⁹⁾, interface essa, que destacam as relações de amizade como suporte a esses enfrentamentos.

A tendência de olhar para as adolescências como “um período de transição” vem favorecendo o esquecimento das necessidades desta população. Acresce-se outra tendência, a de olhar quando da presença de certas situações, a exemplo de gravidez, uso de substâncias, violências. Estes vieses desfavorecem estabelecimento de relações que os empodere, aposte na autonomia e protagonismo.

Em consonância ao parágrafo anterior os CC ‘Apoiando um ao outro’, ‘Confiando nas relações’, ‘As nuances da amizade’ e ‘Desvelando o EU na relação de amizade’, retratam acerca dos valores necessários à relação de amizade, propiciando um processo interacional dos adolescentes consigo mesmo, com reflexão acerca de suas ações nessas relações e projeções de vida. Destarte, a interação grupal com objetivo de apoio, alcance de metas e tomada de decisão é propulsora da identidade e autonomia dos adolescentes.

Os CC alargaram repertório de conhecimentos, atitudes e habilidades para a vida, com indicativas para serem adotados por profissionais de saúde. Neles movimentam-se os princípios da dialogicidade, do reconhecimento, respeito e valorização dos diferentes. Isto alinha-se ao posto na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria 2.761/2013 no âmbito do Sistema Único de Saúde⁽³⁰⁾ e balizas das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens⁽⁵⁾.

Ao colocar o adolescente em roda, sem uma verticalidade, escutando outros, dialogando com eles, provê-se contato com o diferente, intensificam-se reflexão sobre o que ali ocorre e, esse processo é emancipatório, ensina todos a partir da realidade de cada um e do coletivo, alarga repertórios para a vida⁽²⁴⁾. Outro destaque dessa estratégia é a aposta em espaços dinâmicos, ao ar livre e com disparadores a partir das necessidades apreendidas e conhecimentos construídos nos encontros anteriores.

Assim, esse estudo a partir dos alcances apresentados, reforça a potência dos CC para o desenvolvimento do PSE e para o suporte às construções identitárias de adolescentes e seus projetos de vida.

CONCLUSÃO

A inserção dos CC mediado por profissionais de saúde no cenário escolar favorece uma articulação do PSE, PNEPS e das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de

Adolescentes e Jovens, com projeções positivas a saúde dos adolescentes, visto a recomendação dessas diretrizes para ações participativas, dialógicas e horizontalizadas, com abordagem para além das vulnerabilidades, mas com diretivas ao projeto de vida. Em consonância, o CC foi potente, permitiu diálogos de suporte ao processo de construção da identidade social.

Os achados do estudo apontaram as relações de amizade enquanto âncoras nos enfrentamentos sociais do adolecer, ascendendo a importância da compreensão dessas interações e pertencimento grupal para autonomia e desenvolvimento social de adolescentes. As atividades propostas efetivaram a voz e escuta em grupo, sob o respeito à diversidade de concepções de modos de vida e de ser adolescente. A experiência permite recomendar atividades pautadas nos CC para a parceria entre saúde e educação e, nesta direção, as formações de profissionais da saúde e educação carecem de apostas na pessoa do adolescente e no diálogo igualitário.

Como limite, aponta-se o fato de a atividade ter sido desenvolvida em um único cenário. Apesar disto, a literatura referenda as revelações obtidas, derivando apontamentos e reflexões passíveis de serem tomados em outros cenários e para a qualificação da parceria saúde e educação. Sugere-se que estudos futuros explorem as relações familiares na tessitura do projeto de vida de adolescentes e sua relação com percepção negativa acerca da vida adulta, aspecto relevante às discussões de empoderamento e suporte ao adolescente e jovem.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes ESF, Santos AM. Mismatches between professional education and care needs of the adolescents in Primary Health Care. *Interface*. 2020;24:e190049. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190049>.
2. Andrews JL, Foulkes L, Blakemore SJ. Peer influence in adolescence: public-health implications for COVID-19. *Trends Cogn Sci*. 2020;24(8):585-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.05.001>.
3. Janssen LHC, Verkuil B, Van Houtum LAEM, Wever MCM, Elzinga BM. Perceptions of parenting in daily life: adolescent-parent differences and associations with adolescent affect. *J Youth Adolesc*. 2021;50(12):2427-2443. doi: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01489-x>.
4. Organização Pan-Americana de Saúde. Estratégia e plano de ação para a saúde do adolescente e do jovem: relatório final [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2019 [citado 2022 abr 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd57inf8-estrategia-e-plano-acao-para-saude-do-adolescente-e-do-jovem-relatorio-final>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de

adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2022 abr 29]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.

6. Martines EALM, Azevedo SRS, Leme MIS. Art in the (re)construction of the adolescents identity in a rural school. *Psicol Esc Educ.* 2022;26:e225431. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539202225431>.
7. Quiroga F, Capella C, Sepulveda G, Conca G, Miranda J. Identidad personal en niños y adolescentes: estudio cualitativo. *Rev Latinoam Cienc Soc Niñez Juv.* 2021;19(2):1-25. doi: <https://doi.org/10.11600/rllcsnj.19.2.4448>.
8. Cook EC, Wilkinson K, Stroud LR. The role of stress response in the association between autonomy and adjustment in adolescents. *Physiol Behav.* 2018;189:40-9. doi: <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2018.02.049>.
9. Viduani A, Benetti S, Martini T, Buchweitz C, Ottman K, Wahid SS, et al. Social isolation as a core feature of adolescent depression: a qualitative study in Porto Alegre, Brazil. *Int J Qual Stud Health Well-being.* 2021;16(1):1978374. doi: <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.1978374>.
10. Videto DM, Dake JA. Promoting health literacy through defining and measuring quality school health education. *Health Promot Pract.* 2019;20(6):824-33. doi: <https://doi.org/10.1177/1524839919870194>.
11. Sevalho G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface.* 2018;22(64):177-88. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>.
12. Lopes IE, Nogueira JAD, Rocha DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde Debate.* 2018;42(118):773-89. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.
13. Silva AA, Gubert FA, Barbosa Filho VC, Freitas RWJF, Vieira-Meyer APGF, Pinheiro MTM, et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e20190769. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>.
14. Silva LG, Andrade BP, Rocha GS, Silva HEO, Costa TR, Machado YMS, et al. Circle of culture as an instrument for promoting the health of adolescents: report by nursing academics. *Res Soc Dev.* 2022;11(1):e32711124849. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24849>.
15. Freire P. *Pedagogia do oprimido.* 64. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.
16. Silva JF, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid FB. Adolescence and mental health from the perspective of Primary Healthcare professionals. *Interface.* 2019;23:e18063. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>.
17. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011.

18. Costa MAR, Spigolon DN, Teston EF, Souza VS, Marquete VF, Matsuda LM. Paulo Freire research itinerary contribution in the field of nursing investigation. *J Nurs UFPE* on line. 2018;12(2):546-53. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a109935p546-553-2018>.
19. Campos JLA, Silva TC, Albuquerque UP. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar? In: Albuquerque UP, Cunha LVFC, Lucena RFP, Alves RRN, editores. *Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia*. Recife: Nupeea; 2021. p. 95-112.
20. Santos KS, Ribeiro MC, Queiroga DEU, Silva IAP, Ferreira SMS. The use of multiple triangulations as a validation strategy in a qualitative study. *Cien Saude Colet*. 2020;25(2):655-64. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>.
21. Cardoso MRG, Oliveira GS, Ghelli KGM. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cad Fucam*, 2021 [citado 2022 abr 29];20(43):98-111. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>.
22. Faial LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Faial CSG. Health in the school: perceptions of being adolescent. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):964-72. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0433>.
23. Brandão Neto W, Silva CO, Amorim RRT, Aquino JM, Almeida Filho AJ, Gomes BMR, et al. Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 1):e20190418. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0418>.
24. Silva MW, Franco ECD, Gadelha AKOA, Costa CC, Sousa CF. Adolescence and Health: meanings assigned by adolescents. *Res Soc Dev*. 2021;10(2):e27510212482. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>.
25. Chiu K, Clark DM, Leigh E. Prospective associations between peer functioning and social anxiety in adolescents: a systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord*. 2021;279:650-61. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.055>.
26. Chen X, Li L, Lv G, Li H. Parental behavioral control and bullying and victimization of rural adolescents in China: the roles of deviant peer affiliation and gender. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(9):4816. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18094816>.
27. Fernandes HIVM, Andrade LMC, Martins MM, Rolim KMC, Millions RM, Frota MA, et al. Happiness as a strength in the promotion of adolescent and adult young health. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):e20190064. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0064>.
28. Pinheiro MC, Días D, Rocha M. Vinculação aos pares e comportamentos de bullying na adolescência: o efeito mediador da autoestima. *Av Psicol Latinoam*. 2020;38(1):48-65. doi: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5898>.
29. Mastrotheodoros S, Van der Graaff J, Deković M, Meeus WHJ, Branje S. Parent-adolescent conflict across adolescence: trajectories of informant discrepancies and associations with personality types. *J Youth Adolesc*. 2020;49(1):119-35. doi: <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01054-7>.

30. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº. 2761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial União. 2013 nov 20 [citado 2022 abr 29];150(225 Seção 1):62-3. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/11/2013&jornal=1&pagina=62&totalArquivos=168>.

CAPÍTULO II

“Cada qual de nós, até que se integre na grandeza suprema, é uma obra-prima de inteligência em processo de habitação na oficina da vida, a caminho da perfeição”.

(André Luiz)

CAPÍTULO II – Teorizando o adolescer na pandemia da COVID-19: tempos de ameaça e incerteza

Esse capítulo compreende a construção de um modelo teórico acerca da experiência de adolescer na pandemia da COVID-19, elaborado a partir da compreensão dos significados atribuído ao ser adolescente, os processos interacionais que compreende essa fase da vida, com destaque para as estratégias e enfrentamentos lançados para o viver de um período de restrições, ameaças e incertezas.

Os processos interacionais interrompidos pela pandemia, com destaque a relação com os pares, marcam esse processo de viver a adolescência, considerando a complexidade desse ciclo vital, no que condiz ao desenvolvimento psicológico e social, aonde se faz necessários os espaços sociais e as relações para a construção indenitária, e um desenvolvimento potencial.

O objetivo geral desse estudo foi compreender o adolescer no contexto da pandemia da COVID-19.

E os objetivos específicos:

- Compreender o significado do isolamento social ao SER adolescente e as interveniências deste no alcance de seu projeto de vida.
- Compreender as relações estabelecidas pelo adolescente em tempo da pandemia por COVID-19 e as implicações dessas no seu desenvolvimento potencial.
- Tecer reflexões acerca das práticas em saúde ao adolescente e sua família, com proposições de suporte na e pós pandemia.

1 DESENVOLVENDO A PESQUISA

Uma das minhas preocupações constantes é o compreender como é que outra gente existe, como é que há almas que não sejam a minha, consciências estranhas à minha consciência que, por ser consciência, me parece ser a única (PESSOA, Fernando, 1982, p. 291).

O presente estudo é de natureza qualitativa, que busca através de vários tipos de abordagem, contato direto com participantes que vivenciam o fenômeno sob estudo, e em análise concreta de dados, retratar as expressões e significados atribuídos às experiências (SILVA et al., 2022).

Na pesquisa qualitativa a subjetividade do pesquisador é expressa através da escolha do tema, dos participantes, da questão norteadora, da revisão bibliográfica e da análise de dados realizada. É necessária uma imersão do pesquisador no contexto investigado, onde o objetivo prospectado é a compreensão do fenômeno e não a representatividade numérica do grupo pesquisado (DOURADO; RIBEIRO, 2023).

Alguns objetos de investigação requerem o uso das abordagens qualitativas que, dentre outras particularidades, exigem do pesquisador tempo de convivência e imersão no ambiente a ser analisado e usam de forma exaustiva as faculdades humanas da escuta e da observação. Os pesquisadores que adotam esse modelo metodológico praticam o exercício de escuta e observação com o objetivo de compreender “consciências” diferentes das suas, distintas das que conhecemos. Como nos instiga a frase de Pessoa destacada na epígrafe, produzem um mundo de sentidos, de instituições, valores e atitudes que podem nos informar sobre uma diversidade de formas de ser e estar no mundo (DOURADO; RIBEIRO, 2023, p.14).

O reconhecimento da subjetividade, do simbólico e da intersubjetividade nas relações são parâmetros que os pesquisadores têm para trazer para o interior das análises, a indissociável relação entre os atores sociais e pesquisadores, eventos, significados e representações (MINAYO, 2021).

A valorização da subjetividade da experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19, é interpretado a partir dos símbolos emitidos nas interações e experiências vivenciadas, assim, optou-se pelo referencial teórico do Interacionismo Simbólico (IS) e o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), por se adequarem ao tema e objetivos propostos.

1.1 Referencial Teórico: Intercionismo Simbólico (IS)

O Intercionismo Simbólico (IS), é o referencial teórico selecionado, uma vez que a experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19 é repleta de significados próprios, que se modifica e se estrutura através dos sentidos atribuídos pelo próprio adolescente, a partir das interações com a família, pares e outro grupos e espaços sociais.

Esse referencial, de vertente interpretativa, teve suas ideias iniciais escritas por George Mead (1863-1931), filósofo social da Escola de Chicago, mas foi através de Herbert Blumer (1900-1986) que os conceitos foram sistematizados em abordagem teórica e reconhecido como “Intercionismo Simbólico” (CORREA, 2017).

Os conceitos teóricos do IS têm influência da filosofia do pragmatismo, da teoria de Charles Darwin e o Behaviorismo. O pragmatismo reconhece que o conhecimento é aprendido e articulado com sua funcionalidade, que objetos são definidos no ambiente de acordo com o uso que se faz deles e que o ser humano pode ser entendido a partir das suas ações. Charles Darwin influenciou a abordagem por seus estudos evolucionistas, ao reconhecer os seres humanos em sua singularidade e que estes estão em constantes mudanças. Já o Behaviorismo, salienta a interpretação do comportamento humano, ao acreditar que sempre devemos focar no comportamento para entender o ser humano, considerando suas definições, interpretações e significados (CHARON, 2010).

Ao reconhecer as interações sociais como espaços de estabelecimento de significados e ações, o IS sustenta-se nas premissas de que: (i) o ser humano interpreta os fatos e se comporta em função do significado que atribui no contexto social; (ii) o significado é resultado de processos interacionais e, (iii) tais significados são modificáveis a depender das interações sociais (CHARON, 2010). O significado é um dos mais importantes elementos na compreensão do comportamento humano, das interações e dos processos (DALBOSCO; MARASCHIN, 2017).

Charon (2010) apresenta as cinco ideias centrais do IS que norteiam o referencial:

1) O papel da interação social: Os indivíduos interagem, e passam por constantes mudanças nessa interação, sendo o *self* e a sociedade construída e transformada através dessa interação social.

2) O papel do pensamento: ações humanas são causadas não somente pela interação entre os indivíduos, mas também pela interação interna ao próprio indivíduo. O IS entende o ser humano como um ser pensante, ativo e que define o ambiente onde atua.

3) O papel da definição: agimos de acordo com nossas definições, sendo que a definição resulta da interação social e individual. Definição é tudo o que fazemos, não resulta simplesmente da realidade, mas como a definimos.

4) O papel do presente: refere-se à causa da ação humana, a qual é entendida como resultado do que está ocorrendo na situação atual porque se desenrola na presente interação social, no presente pensamento e na presente definição. O passado influencia as ações, principalmente, porque pensamos sobre ele e o aplicamos para definir a situação atual.

5) O papel do ser humano ativo: descreve o indivíduo como ator que interage, pensa, define, aplica seu passado e toma decisões em seu presente embasado nos fatores da situação imediata. Somos participantes ativos no que fazemos.

E para uma melhor interpretação dessa vertente, o IS estabelece os conceitos centrais:

- O *SÍMBOLO* é objeto social com intencionalidade de veicular significado.

- O *SELF* surge e se processa na interação social a partir de duas fases: “eu” e “mim”.

A primeira tem o próprio indivíduo enquanto sujeito e é propulsora da ação, devido ao caráter impulsivo e espontâneo que detém. Já a segunda, direciona o ato ao ter o indivíduo enquanto objeto, expresso de forma autoconsciente, considerando as expectativas sociais (CHARON, 2010).

- A *MENTE* é a interação simbólica com o *self*, é a ação do indivíduo em relação ao *self*.

A ação da mente é um processo constante de interação consigo próprio usando símbolos, é através da atividade da mente que o indivíduo define conscientemente as ações a serem tomadas frente às situações. É uma autorreflexão que considera tanto a perspectiva do outro, quanto a própria perspectiva (CHARON, 2010).

- *ASSUMIR O PAPEL DO OUTRO* pode ser considerada a atividade mental mais importante, sendo essencial à comunicação e interação simbólica. Essa característica permite ao indivíduo ensinar, aprender, cooperar, agir moralmente, ter simpatia, influenciar, ajudar, proteger-se, e a controlar e perceber as consequências de suas ações. Não é apenas a capacidade de se colocar no lugar do outro, mas de antecipar como esse outro irá pensar, sentir ou reagir. Permite compreender como e por qual motivo os indivíduos agem de uma maneira ou de outra (CHARON, 2010).

- A *AÇÃO HUMANA* é concebida como um processo contínuo resultante dos elementos anteriormente citados e articulados na interação. A mente tem papel relevante ao captar os símbolos e os direcionar ao *self*, assim, as ações são definidas e executadas; e assumir o papel do outro permite explicação ao que é observado e desencadeia ajustes de ação, sendo considerada uma condição à comunicação e interação social. Sendo assim, a interação só é

simbólica quando o indivíduo interpreta os gestos do outro e age com base no significado dessa interpretação (CHARON, 2010).

Os seres humanos estão em constante adaptação frente as mudanças do mundo social (CROSSETTI et al., 2019) e o IS é o processo de interação no qual os indivíduos são ativos, interpretam e dão significado as coisas, valorizando o significado atribuído as mudanças e suas experiências (SILVA, MEDEIROS, 2018).

É a partir da interação social que as pessoas aprendem a se relacionar com os outros e a conhecer o mundo. Assim, considerando o IS, o pressuposto é que as experiências do adolescer, repleto de interações internas e externas é individual e direciona a forma como cada um interpreta e age frente a construção identitária.

1.2 Referencial Metodológico: Teoria Fundamentada nos Dados

As adolescências são diversas, compreendendo o desenrolar da infância a adultez com uma magnitude de desenvolvimentos biológicos e psicossociais, a lançar de sentimentos e emoções, assim, considerando os significados da experiência desse ciclo vital que está a evoluir e precisa ser compreendido na sua peculiaridade, destaca-se a escolha pela Teoria Fundamentada nos Dados (TDF).

A TFD foi desenvolvida no início da década de 60 pelos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss, sob influência do IS e do pragmatismo. Aproximando-se do IS, a TDF traz que o pesquisador deve sair a campo e interagir com a realidade estudada, compreendendo que os fenômenos sociais são complexos e muito variáveis, considerando os participantes como importantes atores sociais que agem baseados em seus significados, e que este encontra-se em constante evolução, e precisam ser compreendidos nessa perspectiva (KOERICH et al., 2018).

Trata-se de uma vertente da pesquisa qualitativa com objetivo de construir um modelo teórico que permite a compreensão dos fenômenos sociais a partir da vivência dos sujeitos investigados (STRAUSS; CORBIN, 2008). Esta preocupa-se com os processos psicossociais de comportamento, identificando e esclarecendo as ações e reações das pessoas frente a situações semelhantes e diferentes (STRAUSS; CORBIN, 2008). No desenvolver do modelo teórico, o pesquisador faz uma análise indutiva dos dados, alternando da experiência individual para a coletiva, para, assim, validar os fenômenos no processo de geração de uma teoria qualitativa (FOLEY; TIMONEM, 2015).

A TFD visa compreender a realidade a partir do significado que determinado contexto tem para as pessoas, como suas experiências e enfrentamentos, proporcionando conhecimento, aumentando a compreensão e gerando um conceito significativo (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Frente a isso, tornou-se o método mais utilizado na pesquisa qualitativa em saúde, com destaque a enfermagem (SANTOS et al., 2018).

Com a evolução dos constructos teóricos e filosóficos, reflexões e divergências, a TDF fundamentou-se em três principais perspectivas metodológicas: Clássica, Straussiana e Construtivista. Os pressupostos da TFD que direciona esta pesquisa é a desenvolvida por Anselm Strauss e Juliet Corbin, na vertente pós-positivista (STRAUS; CORBIN, 2008). Essa corrente difere da Clássica por reconhecer o papel do pesquisador, seu conhecimento e sua interação na coleta dos dados desde o início da pesquisa, reforçando a importância deste em toda a construção do modelo teórico. Em relação a perspectiva Construtivista, esta, visa um modelo teórico interpretativo da experiência apreendida, enquanto a Straussiana busca retratar um modelo fidedigno do estudo (SANTOS et al., 2018).

A vertente pós-positivista defende a posição ativa do pesquisador diante dos dados e na elaboração da teoria, o qual pode debruçar-se na revisão da literatura antes e durante a coleta e análise de dados, destacando o emprego desse método, quando o objetivo da investigação é elaborar novas compreensões de um fenômeno, caracterizando como uma construção teórica alicerçada nos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Nesse referencial, a coleta e análise dos dados direcionam o pesquisador para obter evidências científicas; as hipóteses são criadas a partir do processo da coleta e análise dos dados e não antes do pesquisador entrar em campo; os dados são coletados e analisados concomitantemente, sendo assim, a entrevista realizada deve ser imediatamente transcrita e analisada. O método é circular e, por isso, permite ao pesquisador mudar o foco de atenção e buscar outras direções, de acordo com o surgimento dos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Essa busca direcionada de dados é permitida pela amostragem teórica, estratégia de seleção de participantes utilizada pela TFD, assim, é possível coletar dados em mais de um campo e haver reestruturação dos instrumentos com mudança no foco das perguntas ou na forma de questionar, aproximando-se do entendimento dos sujeitos e, assim, esgotar o máximo de informações (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Para a imersão nos dados, como exigido pela TFD e levantamento das hipóteses indispensáveis à próxima experiência a ser apreendida, faz-se necessário a construção dos memorandos (notas teóricas, metodológicas, de observação) que são registros sobre a construção da teoria, realizados durante todo o processo de coleta e análise dos dados. As notas teóricas constituem-se em inferências e/ou interpretações sobre os fatos que o pesquisador vai tomando conhecimento, o que lhe permite formular conceitos e hipóteses. Já as notas metodológicas são lembretes e críticas que o pesquisador faz sobre suas estratégias e, as notas

de observação, são descrições sobre eventos experimentados, principalmente através da observação e audição no campo de pesquisa (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Nessa perspectiva, o sistema de análise de dados é dividido em três etapas: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva, onde o cumprimento de uma não necessariamente impede o retorno a primeira, uma vez que o movimento é circular, permitindo também ao pesquisador mudar o foco de atenção e buscar outras direções, de acordo com o surgimento dos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A construção de um modelo teórico representativo da experiência frente a determinado fenômeno, traz símbolos frente a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, permitindo a obtenção de detalhes que seriam difíceis de obter com outros tipos de pesquisa (STRAUSS; CORBIN, 2008).

1.3 Local do Estudo

O estudo foi realizado com 23 adolescentes, residentes na cidade de São Carlos, município do interior paulista, cuja população estimada é de 254.822 habitantes, dos quais 13% são adolescentes (IBGE, 2022b).

A cidade de São Carlos está localizada a 250km da capital paulista, geograficamente privilegiada por estar próximo as cidades de Araraquara, Rio Claro e Ribeirão Preto. Conhecida como ‘Capital de Tecnologia’ compreende um polo industrial com empresas nacionais e multinacionais no ramo de motor, automóveis, lavadoras, equipamentos ópticos, laser, dentre outros. No âmbito de ensino e pesquisa abarca dois grandes centros universitários públicos, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (SÃO CARLOS, 2021).

Reconhecida pelo alto grau de desenvolvimento, a cidade possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$47.701,04, com índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,805 e 6,5 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (IBGE, 2022b). Em relação ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), a população concentra-se em território de muito baixa vulnerabilidade, com 62% estratificada como baixa e baixíssima vulnerabilidade, 21% como média vulnerabilidade, e apenas 17% da população encontra-se em território de alta e muito alta vulnerabilidade (SÃO PAULO, 2010).

A pandemia da COVID-19 foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Para a organização das ações frente ao combate da pandemia, o município contou com um comitê técnico formado por representantes das Unidades Hospitalares pública e privado, Unidades de Pronto Atendimento, Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência, Atenção Primária em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Universidade Federal de São Carlos e membros da Secretaria de Saúde. Apesar desse núcleo multissetorial de atenção, as medidas de contenção foram direcionadas pelas fases do plano São Paulo, ditadas pelo governo federal, nenhuma ação mais restritiva foi instituída a nível municipal. Em 5 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde declarou o fim da Emergência de Saúde Pública da pandemia da COVID-19 (WHO, 2023).

Atualmente a infecção pelo coronavírus representa quase setecentos bilhões de casos confirmados da infecção, com números que superam 6,9 bilhões de óbitos no mundo (WHO, 2023). No Brasil, o número de mortos ultrapassou os 70.000 e mais de 37 milhões de contaminados (BRASIL, 2023). Na cidade de São Carlos foram registradas mais de 64.260 infecções pela COVID-19, com 641 mortes (SÃO CARLOS, 2023). A transmissão da COVID-19 apresentou discrepância entre os bairros do município, com destaque ao bairro Cidade Aracy, delimitado na periferia do município (figura 2) (USP IAU, 2021).

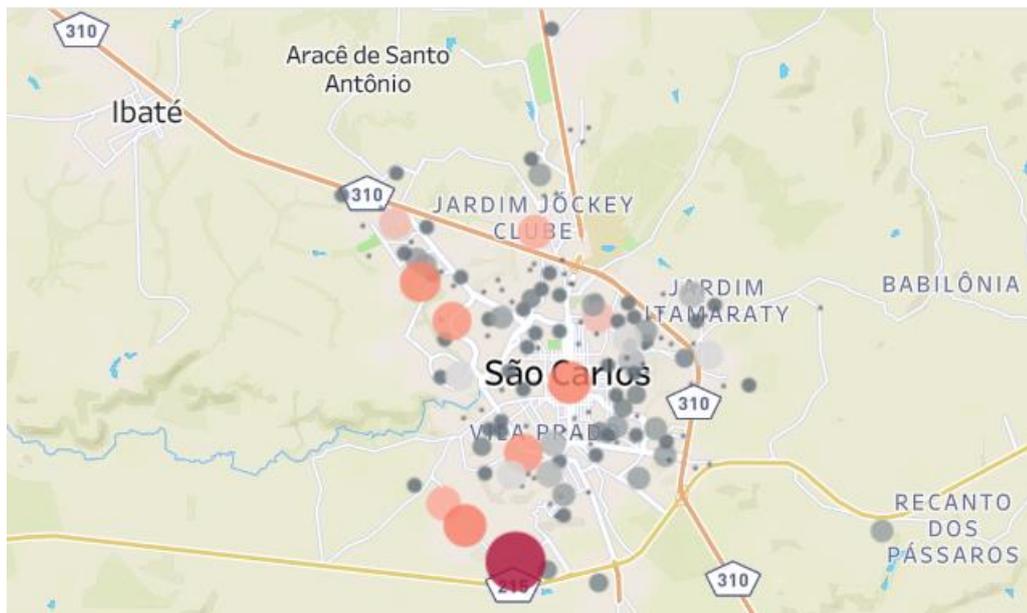


Figura 2 – Mapa de casos confirmados de COVID-19, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP. São Carlos –SP, 2021.

Dentre as medidas de combate ao coronavírus, o isolamento social implicou no fechamento de espaços comunitário, esportivos, culturais, religiosos e de lazer, direcionando a permanência das pessoas ao domicílio, com destaques aos adolescentes, que em sua maioria, não desempenham atividades laborais, e tiveram seus espaços de formação educacional fechados.

Em consonância ao parágrafo anterior, no que condiz ao ensino estadual, que apreende o ensino fundamental I e II e médio, temos que os alunos tiveram a continuidade de seus estudos a partir do Centro de Mídia do Estado de São Paulo. O Centro de Mídias SP foi criado em 2020 para transmitir aulas remotas para todos os estudantes da rede estadual de São Paulo, esse programa dispõe da oferta de conteúdos pedagógicos por aulas síncronas através do *Youtube*[®], dois canais da TV aberta e aplicativo (SÃO PAULO, 2020).

As escolas estaduais permaneceram fechadas no ano de 2020 e tiveram um processo de retorno gradual das atividades no ano de 2021, seguindo o plano de retomada do governo estadual (SÃO PAULO, 2021). Contrapondo a essa realidade, temos que as instituições de ensino privado permaneceram fechada apenas no 1º semestre de 2020, retornando as atividades seguindo as regras estabelecidas pelo governo estadual, com ensino híbrido, apoiado em aulas *online* e transmissão simultânea.

1.4 Participantes do estudo

Participaram da pesquisa 23 adolescentes com idade entre doze e dezessete anos. As políticas públicas e de saúde brasileira trazem conceitos etários distintos aos adolescentes, onde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) retrata a adolescência o período entre doze a dezoito anos (BRASIL, 1990) e o Ministério da saúde o período de 10 a 19 anos (BRASIL, 2010). Para esse estudo foi tomado como critérios de seleção dos participantes: a) ser pessoa entre 12 a 18 anos incompletos; b) ter o consentimento de um responsável legal.

Os adolescentes foram localizados a partir da técnica de bola de neve (*snowball sampling*), a partir de informantes chaves identificados via atividade de extensão desenvolvida em ambiente escolar junto a adolescentes. Trata-se de um método de amostragem que possibilita a seleção de grupos específicos que detém a experiência a ser investigada (PARKER; SCOTT; GEDDES, 2019), permitindo assim, a construção dos grupos amostrais, prospectado pela amostragem teórica da TFD, que direciona a densidade das categorias, até que não surjam novos elementos, alcançando a saturação teórica (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Para a saturação dos dados e delimitação do modelo teórico do estudo, foram formados 5 grupos amostrais cuja composição, hipóteses teóricas, questões norteadoras e critérios de elegibilidade estão descrito do quadro 1.

Quadro 1 – Apresentação dos grupos amostrais, suas hipóteses, questões norteadoras, critérios de elegibilidade e composição.

Grupo amostral	Hipóteses teóricas	Questões norteadoras	Crítérios de elegibilidade	Composição
GA1 Foco: aproximação da experiência e construção das categorias iniciais para direcionar os próximos grupos amostrais.	<ul style="list-style-type: none"> - A pandemia interferiu no processo do adolecer ao afetar relações sociais. - A interferência foi mais representativa para aqueles que estavam nos tempos iniciais da adolescência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Como você vem vivendo a adolescência nesta pandemia? - Como estão as relações familiares e de amizades? 	Adolescentes nos primeiros anos da adolescência, 12 a 14 anos.	Oito adolescentes, cinco estudantes de escolas públicas e três de escolas privadas.
GA2	<ul style="list-style-type: none"> - O ensino remoto interferiu no adolecer por afetar a interação entre pares e as atividades escolares. - Adolescentes de escola pública enfrentaram fragilidades das atividades escolares por via remota. - A pandemia confinou adolescentes de escolas públicas à casa e intensificou relações familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Como tem sido para você o ensino <i>online</i>? Como eram as relações com seus amigos? E agora como está? Como tem sido ficar mais em casa com sua família? 	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes de 14 a 17 anos, cursando o ensino público. - Residentes em região de alta vulnerabilidade. 	Cinco adolescentes, estudantes de escolas públicas.
GA3	<ul style="list-style-type: none"> - As escolas privadas alcançaram oferta de estratégias de ensino remoto que favoreceram a interação educador-educando, mas não de pares entre si. - A pandemia confinou adolescentes de escolas privadas à casa e intensificou relações familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Como tem se sentido com o ensino <i>online</i>? Como se deram as relações com seus amigos? Como tem sido ficar mais em casa com sua família? 	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes de 14 a 17 anos, cursando o ensino privado. - Residentes em região de baixa e média vulnerabilidade. 	Cinco adolescentes, estudantes de escolas privadas.
GA4	<ul style="list-style-type: none"> - A condição socioeconômica e de moradia afeta as oportunidades de atividades de educação e lazer durante a pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> Como tem sido sua rotina na pandemia? O que mais mudou na sua vida na pandemia? 	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes de 12 a 17 anos, residentes em região de baixíssima vulnerabilidade. 	Três adolescentes que residiam em região de baixíssima vulnerabilidade social.
GA5	Validação do modelo teórico	Você se identifica com a experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19 expressa pelo modelo teórico construído?	<ul style="list-style-type: none"> - Um menino e uma menina de 12 a 17 anos, residentes em regiões de vulnerabilidade social distintas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Um adolescente de 17 anos, residente em região de baixa vulnerabilidade social e uma adolescente de 15 anos residentes em região de alta vulnerabilidade social.

1.5 Procedimento de Coleta de Dados

O convite ao estudo ocorreu via *WhatsApp*[®], por meio de uma apresentação da pesquisadora por escrito junto a um áudio explicativo sobre o estudo, seu objetivo e a estratégia de coleta de dados. Solicitou-se, para aqueles que manifestaram interesse em integrar o estudo, o contato do seu responsável para o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D). Os Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE E) e o TCLE foram enviados via *link* do *Google Forms*[®]. Após o recebimento da anuência para a participação, foram agendadas as entrevistas.

A entrevista em profundidade foi a técnica de coleta de dados, que teve como direcionador as questões norteadoras de cada grupo amostral. A partir desta, outras reflexões e questionamentos surgiram a fim de esclarecer e aprofundar revelado e atender ao objetivo do estudo.

As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a dezembro de 2021, através de vídeo-chamadas em plataforma digital, via *Google Meet*[®], em dia e horário de preferência dos adolescentes. O conteúdo das entrevistas foi gravado através de gravador digital, o qual foi transcrito na íntegra e posteriormente analisado, a duração média das entrevistas foi de 20 minutos, contemplando 458 minutos de gravação.

1.6 Procedimento de Análise dos Dados

A TFD delimita coleta, transcrição e análise simultânea dos dados, antes de partir para a próxima entrevista, possibilitando uma maior interação com os dados e experiência vivenciada pelo participante, assim, cada entrevista subsidia a próxima e, assim, consecutivamente, ou seja, a análise conduz a coleta dos dados. Esse processo de coleta e análise simultâneo permite a avaliação dos conceitos e hipóteses à medida que são interpretados (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Dessa forma, a coleta de dados e a análise ocorreram simultaneamente, levando em consideração os objetivos do estudo sob a luz do interacionismo simbólico, elucidando através da redação dos memorandos (APÊNDICE E) as percepções do contexto de isolamento, relações familiares, interações com pares, sentimentos, além de outros elementos importantes de serem compreendidos na próxima entrevista. A elaboração dos memorandos permite o diálogo do pesquisador com os dados, uma reflexão minuciosa dos códigos, categorias e demais subsídios apreendidos acerca do fenômeno, fortalecendo os símbolos elucidados, com direcionadores de quais outras experiências precisam ser exploradas, permitindo a densidade da teoria construída (MOHAJAN; MOHAJAN, 2022).

As entrevistas foram transcritas na íntegra, assim como os sentimentos e expressões. Para a representação dos trechos, os adolescentes foram identificados com a letra 'A', seguido do número que se refere a ordem de realização da entrevista, ou seja, A1, A2, e assim por diante.

Feita a transcrição, deu-se início ao primeiro passo analítico da TDF, a **Codificação Aberta**, que compreendeu a análise *linha a linha* e a *categorização dos dados*. Inicialmente foi realizado a leitura em profundidade da entrevista, a fim de identificar linha por linha códigos abertos, palavras ou frases, as quais são atribuídas expressões formando assim, os códigos. A análise linha por linha, exige do pesquisador um exame minucioso e reflexivo dos dados, e apesar de ser um árduo processo, produz melhor resultado (STRAUSS; CORBIN, 2008). A primeira fase da codificação aberta apresenta-se exemplificada no quadro 2.

Quadro 2: Exemplo da análise linha a linha da Codificação Aberta

Trecho da Entrevista	Códigos
[...] eu queria assim, que voltasse as coisas ao normal, porque é difícil ficar nas aulas online, e também tem os amigos que dá vontade de ver e não pode, e também o mundo lá fora né, que fica só preso dentro de casa e não sai muito, e acho que dá um pouco de saudade de sair, para ir no centro, no shopping, encontrar os amigos. (A2)	<ul style="list-style-type: none"> - Querendo que as coisas voltassem ao normal. - Sentindo vontade de ter aula presencial. - Tendo vontade de ver os amigos. - Não podendo ver os amigos. - Vontade de "ver o mundo lá fora". - Ficando só preso dentro de casa. - Sentindo saudade de sair de casa. - Sentindo saudades de ir no shopping. - Sentindo saudades de encontrar os amigos.

A *categorização dos dados*, segunda fase da Codificação Aberta, compreendeu a organização dos códigos de acordo com a similaridade, delineando as categorias (Quadro 3). Essa etapa teve início a partir dos códigos levantados com o primeiro grupo amostral, sendo ampliado no decorrer da pesquisa, elucidando os principais significados do adolescer frente as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, sendo que os nomes das categoriais são representados a partir de um conceito empírico mais amplo do pesquisador acerca do fenômeno.

Quadro 3: Exemplo de categorização

Códigos	Categoria
<ul style="list-style-type: none"> - Não conversando muitos com os amigos no começo da pandemia. - Com o passar dos primeiros 15 dias de pandemia, buscando conversar com os amigos. - Conversando mais com os amigos agora. - Tomando cuidado com as amizades online. - Plataformas online aumentando o número de amigos. - Achando importante a relação com os amigos. - Sentindo falta de conviver pessoalmente com os amigos. - Achando que será mais difícil conversar e conviver pessoalmente depois da pandemia. 	Reconhecendo a essencialidade das relações sociais

O segundo passo da análise, a **Codificação Axial**, ocorreu a partir de um processo indutivo-dedutivo, onde os dados que foram separados na codificação aberta foram

reagrupados, a fim de formar explicações sobre os fenômenos em investigação e possibilitar a fundamentação de categorias. O objetivo da codificação axial é desenvolver sistematicamente as categorias e relacioná-las, o que demanda sensibilidade teórica e reflexão do pesquisador, o qual busca por respostas para questões como: Por quê? De que forma? Onde? Quando? Como?” (SANTOS et al., 2018; STRAUSS; CORBIN, 2008).

Esse processo é marcado pelo Modelo do Paradigma que direciona a organização sistemática das categorias, estruturando o processo frente a identificação dos fenômenos e delimitação da categoria central (Quadro 4). O modelo do paradigma é composto pelos componentes conhecidos como “5 Cs”: contexto, condições causais, condições intervenientes, estratégias e as consequências (STRAUSS; CORBIN, 2008).

O *fenômeno* é a ideia central sobre o qual um conjunto de ação-interação é direcionada; o *contexto* é o local onde o fenômeno acontece e condições que possibilitam o desenvolvimento de estratégias; as *condições causais* são fatos/fatores que influenciam e/ou causam o fenômeno; as *condições intervenientes*, influenciam diretamente nas estratégias, são aspectos que interferem ou alteram o impacto e/ou o desenvolvimento do fenômeno; *estratégias* são ações e interações planejadas e desenvolvidas para lidar com o fenômeno; e as consequências são resultados do uso das estratégias identificadas no estudo (STRAUSS; CORBIN, 2008).

QUADRO 4 – Exemplo de codificação axial

Códigos	Categoria	Modelo do Paradigma
<ul style="list-style-type: none"> - Não conversando muitos com os amigos no começo da pandemia. - Com o passar dos primeiros 15 dias de pandemia, buscando conversar com os amigos. - Plataformas online aumentando o número de amigos. - Achando importante a relação com os amigos. - Sentindo falta de conviver pessoalmente com os amigos. - Achando que será mais difícil conversar e conviver pessoalmente depois da pandemia. 	Reconhecendo a essencialidade das relações sociais	Consequências

Durante todas as etapas da análise ocorreu o processo de categorização dos dados, assim, as categorias foram organizadas e reorganizadas a fim de representar o fenômeno sob estudo, a partir do Modelo do Paradigma. E pela característica cíclica da TFD onde a análise é propulsora da coleta, todas as etapas foram percorridas e retomadas a todo momento.

A **Codificação Seletiva** consiste no terceiro passo do processo analítico da TFD e inicia-se quando as categorias trabalhadas têm profundidade e densidade consistente. Essa fase é

representada pelo refinamento das categorias, permitindo a identificação da categoria central, a qual perpassa todas as demais, constituindo o modelo teórico do estudo (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A análise e comparação constante das categorias intermediadas pelos conceitos do Modelo do Paradigma, levaram a uma nova reorganização dos dados, o que permitiu elaborar a categoria central, a qual representa a essência da experiência dos adolescentes frente ao adolecer.

A reflexão necessária para a construção da categoria central, perpassou por diversos processos, iniciando pela elaboração de uma narrativa sobre a experiência dos adolescentes entrevistados contemplando todas as categorias, apoiando-se para além dos dados coletados, mas também na leitura dos memorandos redigidos no decorrer da pesquisa, possibilitando um diálogo entre o pesquisador e seus questionamentos, assim como a formulação de diagramas, buscando estabelecer as relações e interações dessas categorias frente ao contexto estudado.

Outro fator potencial para esse processo de construção foi a participação semanal em um ambulatório de saúde de adolescentes, onde era apreendido os entraves do adolecer pelos adolescentes e suas famílias, permitindo também a comprovação dos dados.

Esse processo de edificação da categoria central, perpassando por todas as etapas de coleta e análise dos dados, representou um árduo percurso de imersão na experiência dos adolescentes em tempos de ameaça e incertezas, para assim desenvolver um modelo teórico representativo. O processo analítico realizado está representado pelo diagrama 1.

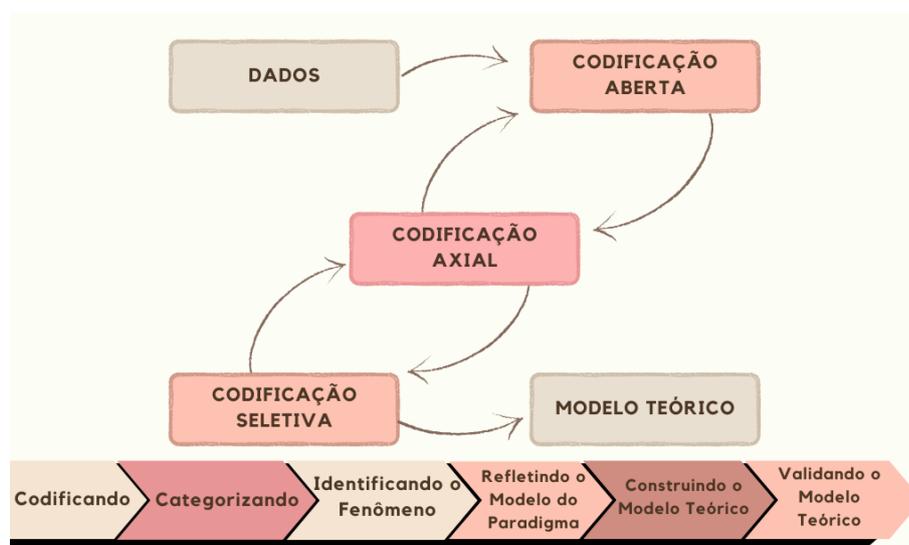


Diagrama 1 – Procedimento de análise dos dados

Fonte: Autora.

Para a validação da representatividade do modelo teórico elaborado é necessário realizar uma discussão com a população sob estudo a respeito categorias construídas para confirmação ou refutação da experiência apreendida; essa etapa final da TFD é importante para analisar a pertinência e representatividade do estudo em relação ao fenômeno investigado (ADAMY et al., 2018).

A validação do modelo teórico foi realizada por dois adolescentes, constituindo o 5º grupo amostral. O encontro se deu de forma remota, via *Google Meet*[®], onde foi apresentado o diagrama representativo da Categoria Central, com a leitura da narrativa da experiência. Inicialmente, expliquei para eles que havia entrevistado 21 adolescentes e que a experiência deles tinha sido apreendida por mim, conforme o modelo teórico. Os adolescentes se identificaram com a experiência expressa, com destaque aos sentimentos e sofrimento pelo isolamento e afastamento dos pares. Os dados dessas entrevistas foram gravados, porém não passaram pelo mesmo procedimento metodológico que as anteriores, salientou-se apenas a identificação sobre o Modelo Teórico.

1.7 Aspectos Éticos

O projeto foi submetido para apreciação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, e teve parecer favorável para a sua realização com o nº 4.420.313 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 39524120.2.0000.5504 (ANEXO III). Todas as recomendações éticas estabelecidas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa foram seguidas e a concordância de participação foi efetivada via termos previstos nesta Resolução (BRASIL, 2016).

2 CONSTRUINDO O MODELO TEÓRICO

2.1 Caracterização dos Participantes

Grupo Amostral	Adolescente	Sexo	Idade	Escolaridade	Escola	Família (membros, profissão e idade)	Local de moradia segundo o IPVS (VS - Vulnerabilidade Social)
G1	A1	Masculino	12 anos	7º ano – Fundamental	Particular	Mãe (Enfermeira / 47 anos) Irmão (Estudante / 14 anos)	Baixa VS
	A2	Feminino	12 Anos	7º ano – Fundamental	Pública	Pai (Político / 44 anos) Mãe (Professora / 39 anos) Irmão (Estudante / 15 anos) Irmão (Estudante / 6 anos)	Media VS
	A3	Masculino	12 anos	8º ano – Fundamental	Particular	Pai (Professor / 58 anos) Mãe (Enfermeira / 49 anos) Irmão (Estudante / 14 anos)	Baixa VS
	A4	Feminino	13 anos	8º ano – Fundamental	Pública	Pai (Autônomo / 42 anos) Mãe (Professora / 42 anos) Irmã (Estudante / 16 anos)	Media VS
	A5	Feminino	12 anos	7º ano – Fundamental	Particular	Pai (Empresário / 42 anos) Mãe (Enfermeira / 46 anos) Irmão (Estudante / 19 anos)	Baixíssima VS
	A6	Masculino	14 anos	9º ano – Fundamental	Pública	Pai (Contador / 45 anos) Mãe (Professora / 46 anos) 2 irmãs (Estudantes / 21 e 19 anos) 3 irmãos (Estudante/14,8 e 4 anos)	Media VS
	A7	Masculino	14 anos	9º ano – Fundamental	Pública	Pai (Contador / 45 anos) Mãe (Professora / 46 anos) 2 irmãs (Estudantes / 21 e 19 anos) 3 irmãos (Estudante/14,8 e 4 anos)	Media VS
	A8	Feminino	13 anos	8º ano – Fundamental	Pública	Pai (Pedreiro / 54 anos) Mãe (Enfermeira / 50 anos) Irmão (Estudante / 24anos)	Media VS
G2	A9	Feminino	14 anos	8º ano – Fundamental	Pública	Pai (Comerciante / 46 anos) Mãe (Ax. Dentista / 38 anos) Irmã (Estudante / 6 anos)	Alta VS

	A10	Feminino	14 anos	8º ano – Fundamental	Pública	Pai (Ax. Produção / 42 anos) Mãe (Costureira / 51 anos) Irmão (Estudante / 16 anos)	Alta VS
	A11	Feminino	14 anos	9º ano – Fundamental	Pública	Pai (Eletricista / 43 anos) Mãe (Ax. Produção / 43 anos) Irmão (Estudante / 21 anos)	Alta VS
	A12	Masculino	16 anos	1º ano – Médio	Pública	Mãe (Cozinheira / 53 anos) Irmã (Estudante / 12 anos)	Alta VS
	A13	Masculino	16 Anos	2º ano – Médio	Pública	Mãe (Telefonista / 45 anos) Irmã (Estudante / 8 anos)	Alta VS
G3	A14	Masculino	14 anos	9º ano – Fundamental	Particular	Mãe (Professora / 45 anos) Irmão (Estudante / 20 anos)	Media
	A15	Feminino	14 anos	9º ano – Fundamental	Particular	Mãe (Comerciante / 40 anos) Padrasto (Vigilante / 37 anos) Avó (do lar / 56 anos)	Media VS
	A16	Masculino	14 anos	9º ano – Fundamental	Particular	Pai (Engenheiro / 49 anos) Mãe (Professora / 42 anos)	Media VS
	A17	Feminino	16 anos	1º ano – Médio	Particular	Mãe (Comerciante / 56 anos) Irmã (Secretaria / 31 anos) Avó (do lar / 85 anos)	Baixa VS
	A18	Masculino	15 anos	1º ano – Médio	Particular	Pai (Tabelião / 43 anos) Mãe (do lar / 49 anos) Irmão (Estudante / 13 anos)	Baixa VS
G4	A19	Feminino	14 anos	9º ano – Fundamental	Particular	Pai (Prof Universit. / 40 anos) Mãe (Corretora de imóveis/ 37 anos) Irmã (Estudante / 11 anos)	Baixíssima VS
	A20	Feminino	12 anos	7º ano – Fundamental	Particular	Pai (Engenheiro / 48 anos) Mãe (Psicóloga/ 48 anos) Irmão (Estudante / 14 anos)	Baixíssima VS
	A21	Feminino	13 anos	8º ano – Fundamental	Particular	Pai (Médico / 52 anos) Mãe (Fonoaudióloga/ 48 anos) Irmã (Estudante / 10 anos)	Baixíssima VS
G5	A22	Masculino	17 anos	3º ano – Médio	Particular	Pai (Engenheiro / 48 anos) Mãe (Comerciante / 42 anos)	Baixa VS
	A23	Feminino	15 anos	1º ano – Médio	Público	Pai (Mecânico / 44 anos) Mãe (Aux. Limpeza / 46 anos) Irmã (Estudante / 9 anos)	Alta VS

2.2 Submissão à publicação dos resultados da pesquisa

A seguir transcreve-se na íntegra o material submetido na data de 07/09/2023 para a Revista Ciências e Saúde Coletiva com vistas a publicação.

TÍTULO: ADOLESCER AJUSTANDO-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA: TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS

RESUMO

Objetivo: compreender o adolescer no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** estudo orientado pela Teoria Fundamentada nos Dados na vertente pós-positivista sob o referencial do Interacionismo Simbólico. A amostragem teórica foi composta por 23 adolescentes que foram entrevistados em profundidade ao longo de 2021. A análise por codificações aberta, axial e seletiva conduziu a uma teorização deste adolescer. **Resultados:** Intersectados pelo isolamento imposto e pelo significado das interações sociais para o adolescer, os participantes buscaram escolhas relacionais para se ajustarem e perseguir seus projetos. Envolveram-se nos ciberespaços para resgatar interações com pares e, simultaneamente, manejaram relações familiares percebidas enquanto duais, próximas, intensas, mas conflituosas. Destarte, o enfrentamento requereu lidar com sentimentos e abertura ao novo. Avançaram na autonomia, reconhecimento de si e do outro. **Conclusão:** Sob o entendimento de existirem conexões significativas para a continuidade do seu projeto e processo de desenvolvimento, adolescentes ajustaram-se ao contexto social imposto por meio de escolhas interacionais.

Descritores: Adolescente. Identidade Social. Pandemias. Enfermagem. Teoria Fundamentada.

INTRODUÇÃO

O adolescer remete à experiência de individuação circunscrita à vida sociocultural¹, sob uma complexa e dinâmica interconexão entre vivências passadas e atuais, desdobradas em crescente reconhecimento de si nas interações sociais¹⁻⁴. Transformações biopsíquicas e de relações sociais⁵ ocorrem, com vistas a projetos de vida, estruturação identitária e autonomia⁶⁻⁷. O estar em espaços sociais, as relações neles estabelecidas, influenciam e conformam o adolescer e o enfrentamento dos desafios a ele circunscritos^{4,8}.

Pandemias intersectam processos sociais e, a da COVID-19 esteve marcada pelas restrições às relações sociais, afetando construções identitárias, comportamentos, autonomia e

delineamento do projeto futuro de adolescentes⁹. Nesse contexto, os estudos concentraram-se em retratar o impacto no comportamento e saúde mental¹⁰⁻¹⁹ e nenhum teorizou o adolescer.

Alinhado ao exposto, à *Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!)* e à *Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e de Adolescentes (2016-2030)*²⁰⁻²¹, este estudo indaga: ‘Como as interações sociais e os processos identitários do adolescente foram afetados pela pandemia da COVID-19?’. O objetivo foi de compreender o adolescer no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, sob o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) na vertente pós-positivista²², pois intencionou explicação teórica a partir de significados e experiências dos participantes relativas ao adolescer em contexto pandêmico.

Nesta direção, o Interacionismo Simbólico (IS) revelou-se referencial teórico pertinente ao enfatizar o comportamento humano como desdobramento de interações sociais e dos significados estabelecidos a partir delas²³. Nessa perspectiva, o adolescer é processo singular, estruturado e derivado das interações sociais (inclusive aquelas internalizadas), com vistas ao alcance identitário.

Local do estudo

O estudo foi realizado com adolescentes residentes em município do interior paulista, cuja população estimada em 2022 foi de 254.822 habitantes, dos quais cerca de 13% eram adolescentes²⁴. Reconhecida pelo alto grau de desenvolvimento, a cidade possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$47.701,04, com índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,805 e 6,5 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)²⁴.

Em relação ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)²⁵, a população concentra-se em território de muito baixa vulnerabilidade, com 62% estratificada como baixa e baixíssima vulnerabilidade e 17% da população encontra-se em território de alta e muito alta vulnerabilidade.

Participantes do estudo

Foram convidados 26 adolescentes, 23 deles aceitaram participar e três não responderam após três tentativas de contato, considerado como negativa. A localização deles ocorreu pela técnica *snowball sampling*, a partir de informantes chaves identificados via atividade de extensão desenvolvida em ambiente escolar junto a adolescentes. A técnica *snowball sampling* está indicada para localização de populações com experiências específicas²⁶.

O convite ao estudo ocorreu via *WhatsApp*[®], por meio de uma apresentação da pesquisadora por escrito junto a um áudio explicativo sobre o estudo, seu objetivo e o a estratégia de coleta de dados. Solicitou-se, para aqueles que manifestaram interesse em integrar o estudo, o contato do seu responsável para o envio do termo de consentimento. Os termos de assentimento e de consentimento foram enviados via *link* do *Google Forms*[®]. Após o recebimento da anuência para a participação, foram agendadas as entrevistas.

Coleta de dados

Os dados foram obtidos ao longo do ano de 2021 e, considerando o contexto pandêmico, a coleta foi *online*, por meio de entrevista aberta e única, áudio gravada na plataforma *Google Meet*[®], com duração média de 20 minutos. Inicialmente obteve-se informações sociodemográficas, para depois apresentar as questões norteadoras dos grupos amostrais.

Os adolescentes compuseram cinco grupos amostrais (Quadro 1), com vistas ao alcance de saturação teórica e densidade das categorias, ou seja, não surgimento de novos elementos vinculados ao fenômeno, a amostragem teórica²².

Quadro 1 – Apresentação dos grupos amostrais, suas hipóteses, questões norteadoras, critérios de elegibilidade e composição.

Grupo amostral	Hipóteses teóricas	Questões norteadoras	Critérios de elegibilidade	Composição
GA1 Foco: aproximação da experiência e construção das categorias iniciais para direcionar os próximos grupos amostrais.	- A pandemia interferiu no processo do adolecer ao afetar relações sociais. - A interferência foi mais representativa para aqueles que estavam nos tempos iniciais da adolescência.	- Como você vem vivendo a adolescência nesta pandemia? - Como estão as relações familiares e de amizades?	Adolescentes nos primeiros anos da adolescência, 12 a 14 anos.	Oito adolescentes, cinco estudantes de escolas públicas e três de escolas privadas.
GA2	- O ensino remoto interferiu no adolecer por afetar a interação entre pares e as atividades escolares. - Adolescentes de escola pública enfrentaram fragilidades das atividades escolares por via remota. - A pandemia confinou adolescentes de escolas públicas à casa e intensificou relações familiares.	Como tem sido para você o ensino <i>online</i> ? Como eram as relações com seus amigos? E agora como está? Como tem sido ficar mais em casa com sua família?	- Adolescentes de 14 a 17 anos, cursando o ensino público. - Residentes em região de alta vulnerabilidade.	Cinco adolescentes, estudantes de escolas públicas.
GA3	- As escolas privadas alcançaram oferta de estratégias de ensino remoto que favoreceram a interação educador-educando, mas não de pares entre si. - A pandemia confinou adolescentes de escolas privadas à casa e intensificou relações familiares.	Como tem se sentido com o ensino <i>online</i> ? Como se deram as relações com seus amigos? Como tem sido ficar mais em casa com sua família?	- Adolescentes de 14 a 17 anos, cursando o ensino privado. - Residentes em região de baixa e média vulnerabilidade.	Cinco adolescentes, estudantes de escolas privadas.
GA4	- A condição socioeconômica e de moradia afeta as oportunidades de atividades de educação e lazer durante a pandemia.	Como tem sido sua rotina na pandemia? O que mais mudou na sua vida na pandemia?	- Adolescentes de 12 a 17 anos, residentes em região de baixíssima vulnerabilidade.	Três adolescentes que residiam em região de baixíssima vulnerabilidade social.
GA5	Validação do modelo teórico	Você se identifica com a experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19 expressa pelo modelo teórico construído?	- Um menino e uma menina de 12 a 17 anos, residentes em regiões de vulnerabilidade social distintas.	- Um adolescente de 17 anos, residente em região de baixa vulnerabilidade social e uma adolescente de 15 anos residentes em região de alta vulnerabilidade social.

Os critérios de seleção dos participantes foi: a) ser pessoa entre 12 a 18 anos incompletos e (b) ter o consentimento de um responsável legal.

Análise dos dados

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados simultaneamente²². Todo o percurso de coleta e análise dos dados foi realizado pela primeira autora deste estudo, enfermeira, doutoranda em Ciências da Saúde, membro da equipe de extensão em um ambulatório de saúde do adolescente e em uma escola, com experiência prévia na TFD (pesquisa de mestrado).

A codificação aberta deu-se pelo processo de análise linha a linha para a elaboração dos códigos e conceitos, os códigos foram organizados pela similaridade, com a delimitação das categorias iniciais. Na codificação axial ocorreu o processo interpretativo dos dados a partir dos cinco componentes do Modelo do Paradigma, buscando relacionar e fundamentar as categorias. Na codificação seletiva, a organização analítica dos dados, permitiu identificar o modelo paradigmático, com a delimitação do fenômeno e categoria central do estudo. Esse modelo foi validado junto a dois adolescentes, um menino de 17 anos, da rede privada de ensino e uma menina com 15 anos, da rede pública de ensino. A validação ocorreu de forma remota, via Google Meet[®], onde foi apresentado o diagrama representativo da Categoria Central, com a leitura da narrativa da experiência. Os adolescentes se identificaram com ela, com destaque aos sentimentos e sofrimentos advindos do isolamento e afastamento dos pares. Essa constituiu a etapa final da TFD, importante para analisar a pertinência e representatividade do estudo em relação ao fenômeno investigado²².

Todas as recomendações éticas foram respeitadas e o estudo foi aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, CAAE 39524120.2.0000.5504. Os participantes foram identificados pela letra (A), seguido do número ordinal em que a entrevista foi realizada.

RESULTADOS

Os participantes eram 11 do sexo masculino e 12 do feminino, tinham idade entre 12 e 17 anos, a maioria estava no ensino fundamental II (n=17), os demais no ensino médio (n=6). Quanto à rede escolar, 11 eram de escolas públicas e 12 de escolas privadas. 15 adolescentes conviviam em família nuclear e seis em família monoparental feminina. Frente a localização da moradia, segundo IPVS, em termos vulnerabilidade social (VS), 4 viviam em região de baixíssima VS, 5 em região de baixa VS, 8 em região de média VS e 6 em região de alta VS.

A compreensão da experiência de adolecer na pandemia da COVID-19 permitiu elaborar o modelo teórico representado pela figura 1, a partir da categoria central: ‘**Ajustando-se às circunstâncias impostas pela pandemia**’.



Figura 1- Modelo teórico **AJUSTANDO-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA**, fenômenos e categorias que o compõem. São Carlos, 2023.

Os resultados foram organizados seguindo os componentes do modelo paradigmático “5Cs”: contexto, condições causais, condições intervenientes, estratégias e as consequências (nomeação apresentada por texto sublinhado).

O modelo teórico ‘**AJUSTANDO-SE AS CIRCUNSTÂNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA**’ está retratado a partir do fenômeno **MANTENDO CONEXÕES SIGNIFICATIVAS PARA CONTINUIDADE E ALCANCE DO SEU PROJETO DE VIDA**.

O adolescer, contexto desta experiência, é significado enquanto vivência e elaboração de mudanças vinculadas ao desenvolvimento, tanto de ordem fisiológica, emocional e/ou de demandas sociais. Está concebido como período de ‘liberdades’, descobertas, de maior autonomia e com projeções de atenuação nas determinações e direcionamentos de pais/familiares/cuidadores.

Eu comecei a perceber que eu estava na adolescência quando fiquei mocinha [...]. Percebi que os sentimentos eram diferentes, a gente sente tudo mais intenso e eu cresci bastante também. [...] e as responsabilidades também aumentaram (A11).

[...]eu acho que é um momento de amadurecimento para se preparar para o futuro, para as coisas que vão vir, para os problemas, mas também para as felicidades (A15).

Detém expectativas e sentem anseios para estarem e intensificarem as relações junto a pares, saírem em companhia deles, se divertirem, processarem seu caminhar pela vida junto e por meio deles.

Na adolescência você evolui muito, além da aparência física, o psicológico muda, os pensamentos, os desejos de sair, ficar com os amigos, essas coisas. E eu sempre quis ficar adolescente, pois via meu irmão saindo, meus primos saindo, se divertindo, contando história, e eu pensava, eu quero sair com meus amigos, eu quero ter histórias para contar (A14).

Tendo a liberdade cerceada pela pandemia da COVID-19, compreende a condição causal desse fenômeno, visto que a prospecção de estar e viver com os pares de modo mais livre e intenso foi desfeita.

Eu tive muita expectativa da adolescência, de sair, ir para muitas festas, curtir com meus amigos, mas daí veio a pandemia, e acabou com toda a expectativa que eu tinha (A15).

Perceberam-se sendo subitamente exposto a mudanças e vivendo a intensificação das relações familiares, condições intervenientes das expectativas projetadas ao adolecer e mobilizadoras de estratégias de enfrentamento.

As mudanças acarretadas pela pandemia da Covid-19 foram sentidas de forma mais intensa a partir do fechamento das escolas e da percepção de estarem trancados dentro de casa. Passam a ser impedidos de estar em espaços sociais de interação com os pares, como ruas, praças, clubes, shopping e principalmente escolas.

Antes da pandemia, eu chegava desanimada e saía da escola feliz, com dor de barriga de tanto rir, era bem legal, os professores brincavam mais, a gente ria de tudo que acontecia, [...] de um dia para outro, pá, não teve mais nada, acabou, todo mundo teve que ficar em casa, só na tela do celular, então foi um baque, tipo, como assim, do nada surgiu a doença e acabou (A17).

O isolar-se foi um símbolo de difícil compreensão e o uso de máscara foi complexo, pois impossibilitou ver e sentir o outro, interferiu na interação.

É difícil, só vejo meus amigos na escola, e ainda tem que ser de máscara, eu não lembro do rosto de quase ninguém, e quando eles tiram a máscara, eu penso, “meu Deus!!” (A10).

O ensino *online* também foi complexo, descreveram dificuldades de manuseio das plataformas utilizadas pelas escolas, limites para a concentração e o não vínculo educador/adolescente. A sagacidade em que tudo ocorreu exigiu dos adolescentes uma brusca adaptação, sobretudo no contexto educacional, quando o se concentrar e se vincular a ele foi uma escolha de cada um.

Foi um pouco estranho, do nada não poder mais olhar para ninguém, só ouvir a voz da pessoa, ou ver ela pela tela do celular. Foi difícil, a gente ficava entediado e simplesmente saía da aula e deixava o professor falando e ia mexer em outro lugar, sabe, então foi bem difícil aprender alguma coisa, foi bem difícil se concentrar (A10).

A mudança foi repentina, simbolizou uma tensão e exigiu um intenso processo da *Mente* com diretivas às ações, para um contexto de restrições. Foram impostos à inversão dos espaços interacionais e foram expostos à intensificação das relações familiares. Nessa direção, a forma como a família se posicionou no suporte interferiu sobremaneira na experiência.

As relações familiares, por vezes pontuadas enquanto fortalecidas frente à imposição de convívio, também esteve imersa em conflitos derivados do dividir espaços, tarefas, lidar com as diferentes personalidades, além de conter a contínua supervisão dos pais/familiares.

[...] eu comecei a ficar muito triste, assim, eu roo unha, e aí comecei a roer muito minha unha, e aí minha mãe chamou alguns amigos para ajudar a fazer lição, ficar aqui em casa, para se ajudar sabe, ver se a gente se animava um pouco, foi o que me ajudou (A9).

Ficar em família até que foi legal, mas, acho que como a gente ficava muito tempo junto e não tinha espaço, tinha brigas, a gente respondia um para o outro, eu e meu irmão, na verdade toda a minha família brigava (risadas), ficamos todos em casa, [...] minha mãe controlava tudo, o tempo todo. Mas também a gente começou a fazer mais coisas juntos, como assistir filmes, programa na TV, a gente fica na sacada, almoçando ou tomando sol (A3).

No global, as interações familiares estiveram apreendidas como de pouca contribuição para o alcance da individualidade do SER e ESTAR na adolescência e suas particularidades.

Frente aos intervenientes, tiveram que mobilizar estratégias para seguirem a vida, e foram intensificando a relação consigo, imergindo em ciberespaços, intensificando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e revisitando projetos e expectativas.

Ser imposto a este novo contexto interacional fez com que qualificassem o adolescer na pandemia como difícil e complicado, pois entenderam estarem sendo privados da melhor fase da vida, restritos à casa, não podendo sair, viajar e principalmente estar com os amigos.

O adolescer, o desenvolvimento do *Self* ocorre em meio a interações, inclusive consigo próprio, quando perceberam a si como oscilantes, com diferentes ‘vibes’ em um único momento.

A adolescência também tem seus malefícios, porque, é quando você vai se descobrindo e vai passando por diferentes emoções e às vezes são emoções que te afetam e que vai dizendo mais sobre sua personalidade, e assim, é algo bem estranho, meio bipolar, pois uma hora você está de um jeito e outra hora você está de outro, cada hora você está em uma ‘vibe’ diferente, escolhas diferentes, acho que é isso (A13).

O processo de compreender a si esteve reconhecido enquanto estruturante do adolescer, perceberam-se refletindo acerca do que e de como as coisas e pessoas são sentidas, com maior sensibilidade aos símbolos emitidos ao seu redor. A pandemia impôs um processo solitário e sofrido de relação consigo, sobretudo pela ausência ou insuficiência do suporte dos pares.

Eu tive que aprender a viver na minha própria companhia e isso é difícil [...] eu vou pensando muita coisa sozinho e acabo ficando paranoico, e meus amigos me ajudavam a eu esquecer um pouco, [...] Esse tempo sozinho foi bom para eu me conhecer mais, amadurecer, [...], ficar sozinho me mudou bastante, eu me tornei muito crítico a mim mesmo, estou aprendendo a conviver com isso, e mudei bastante pela tristeza de ficar sozinho, me tornei meio medroso, muito sentimental e emotivo (A18).

Imergindo em ciberespaços e intensificando o uso de TIC’s foi um movimento desempenhado pelos adolescentes na busca pelas interações sociais, do suporte por ela ofertado. Significaram o ciberespaço propício à liberdade de escolhas, de com quem conversar, o que acessar e de como se relacionar.

Quando eu estou no celular, eu saio um pouco desse mundo da pandemia, e vou para um mundo com mais gente, entendeu, é isso, de me enturmar com mais pessoas (A4).

A interação social é processual que vai sendo estabelecida desde as primeiras fases do desenvolvimento e ganha, na adolescência, oportunidades mais amplas e menos cerceadas. Assim, o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 restringiu experiências interacionais e impactou a identidade pessoal e social.

A escola foi enaltecida, já que significaram enquanto espaço onde podem ser mais livres, escolherem sem tantas projeções e imposições familiares. Ela tem um simbolismo de liberdade. Assim, a impossibilidade de estar nela, da interação com pares provida por frequentá-la, foi significada enquanto a principal perda e lançou adolescentes nos ciberespaços desejosos por novas formas de relacionar-se livremente e de amenizar sofrimentos.

Ficamos preso em casa, tive dias péssimos, fiquei o dia inteiro sozinho, no quarto escuro, sem fazer absolutamente nada e acabei que chamando alguns amigos meus para a gente fazer videochamadas, quase que diária para conversar, pois é muito difícil não conversar, não falar mesmo, é difícil ser tudo por mensagem, então psicologicamente me afetou demais a pandemia, afetou demais ficar sem meus amigos (A19).

Foi possível apreender que as TIC's, permitidas e facilitadas pela pandemia, atenuaram a falta das interações com os pares e proporcionou conhecer novas pessoas, momentos de distração e lazer. Apesar disto, reforçaram a perda e afastamento de relações de amizade.

O que mais mudou com a pandemia, acho que foi o contato físico com os amigos, agora a gente só fala por chamada de vídeo ou chamada de voz, e pelos jogos online, e acabou que eu acabei perdendo alguns amigos, a relação com meus amigos distanciou bastante (A1).

A necessidade de ver e sentir o outro no processo interacional foi apontada com pesar. A timidez esteve reconhecida como um entrave agravado nesse contexto, sentiram saudades de rir e conversar com amigos. O estar presencialmente com o outro oportuniza sensações e trocas diferentes, quando comparadas com o virtual.

Apesar das dificuldades vividas, adolescentes permaneceram revisitando projetos futuros, assim como esperaram retorno das atividades cotidianas, o resgate do estar com os pares em seus grupos e espaços sociais. Mantiveram olhares para além da pandemia, apesar das perdas, como amigos, encontros, formatura, festas, viagens e até mesmo entes queridos. A astúcia e o desejo de novos desafios sobressaíram na esperança de retomada de seus projetos.

Minha expectativa com o fim da pandemia é sair, falar com os amigos, o que eu mais senti falta, [...] No futuro, eu pretendo fazer uma faculdade, estudar, ter um trabalho, quem sabe mais para frente, comprar meu próprio carro, ter minha própria fonte de renda (A14).

Todo esse rearranjo de vida para adolecer na pandemia fez com que o adolescente fosse sofrendo desgaste emocional, reconhecendo a essencialidade das relações sociais, ampliando autonomia e descobrindo-se.

As restrições frente a circulação em espaços sociais para as interações com pares foi uma perda apreendida pelos adolescentes, com destaque à escola.

O que eu queria era poder ter continuado com os meus amigos, poder continuar rindo, ter eles perto de mim (A20).

Que saudades da escola presencial, a escola era um lugar que eu me sentia bem, que as vezes eu chegava triste e saía dando risada, e com o online ninguém nem conversa, não fala nada, é bem ruim (A15).

Adolescentes buscaram estratégias de enfrentamento, muitas vezes insuficientes em termos de acolhimento emocional. Perceberam-se tristes, ansiosos, sozinhos, entediados, com raiva e medo. Vários revelaram desgaste emocional e alguns desenvolveram sofrimentos psíquicos. O acolhimento de sentimentos esteve descrito enquanto complexo e não suprido na totalidade.

Antes eu conversava mais com a minha mãe, agora na pandemia, eu não sei explicar os motivos dos sentimentos que eu sinto, tipo, tristeza de sentir falta da família, dos amigos, ou

algum aborrecimento que eu sinto. Acho que antes eu sabia mais o que eu estava sentindo, e agora como estão acontecendo muitas coisas, eu não sei o que está acontecendo com os sentimentos, é um pouco mais difícil de falar, e eu sinto mais tristeza, é difícil viver com a pandemia (A2).

[...] na pandemia foi muito difícil a questão psicológica, porque, desenvolvi ansiedade, teve alguns meses que foram difíceis, até tive alguns problemas com o estado depressivo, perdi muitos amigos, muito mesmo, porque, uma coisa são as conversas presenciais e outra é longe, então é muito difícil psicologicamente, tanto psicologicamente quanto fisicamente, pois o contato físico, o calor de ter gente perto de você é muito bom, e faz falta (A7).

Eu desenvolvi um transtorno alimentar por conta de tudo isso, por conta de ficar em casa, por conta da pandemia mesmo (A21).

Essa maior imersão no sentir, a tristeza e anseios, permitiu um amadurecimento, favoreceu solidariedade e empatia, de modo a destacarem evolução dos processos interacionais consigo mesmo, na sua sensibilidade.

A pandemia, ela fez eu pensar que não existe só eu no mundo, e eu preciso ajudar o próximo, tipo, não sair, usar máscara, passar álcool em gel, tipo não transmitir essa doença para minha família (A6).

Eu senti bastante falta de encontrar as pessoas, pois eu não estava mais conseguindo me socializar, nem mesmo dentro de casa, eu não sabia mais responder as pessoas, eu não conseguia mais prestar atenção, ter contato físico, qualquer coisa que encostasse em mim, eu não conseguia identificar o que era, qual o sentido (A12).

A simplicidade e verdade das relações de amizades são indispensáveis ao adolecer, e esses foram reconhecendo sua essencialidade e de outras relações sociais. O ciberespaço, apesar de proporcionar o encontro virtual dos adolescentes, esteve significado enquanto ‘distante’ e impessoal.

Com a liberdade proferida no pertencimento e manejo dos ciberespaços, os adolescentes foram desafiados em sua autonomia nas tomadas de decisão frente ao estudo e cumprimento de prazos nas entregas das tarefas e provas. Vivenciaram dificuldades impostas pelo processo de aprendizagem, busca e manuseio de diferentes mídias digitais, além de auto-organização para o estudo.

Porque tive que criar uma rotina, uma rotina de acordar, animar, fazer tarefa, conversar com as pessoas, mesmo que online. Agora a gente conversa bastante, faz bastante coisa na aula, e eu aprendo bastante coisa também, mas tive que organizar meus estudos, as entregas de atividade, ter atenção aos prazos, cuidar de tudo da escola (A5).

Essa autonomia transcendeu para inserções familiares, pois, com a obrigatoriedade de permanecer em casa, novos papéis foram direcionados ao adolescente, e estes passaram a assumir cuidados com a casa e irmãos caçulas, principalmente quando os pais mantiveram a rotina de trabalho.

Em um movimento de simultaneamente transpor a frustração de não viver o prospectado à sua adolescência e permitir-se experimentar novos papéis e situações, promoveu descobertas e aprendizados em diferentes âmbitos, como leitura, escrita, atividades esportivas, culinária, maquiagem, artes corporais, e interação social através de jogos e plataformas online de comunicação.

Na pandemia a gente ficou muito no celular, então a gente aprendeu muita coisa pelo celular, eu por exemplo, eu aprendi a cozinhar melhor, fazer maquiagem e também comecei a ler pelo celular, foi bem legal (A13).

Os espaços de interações e o pertencimento grupal influenciam comportamentos, personalidades e autonomia, com destaque a capacidade de auto avaliação do vivido. A pandemia da COVID-19 intersectou o adolescer, deslocando-o na temporalidade e nos espaços

relacionais. Foi significada como uma adversidade, que ameaçou o desenvolvimento, por gerar rupturas, incertezas e sofrimentos.

Na adolescência há um investimento na emancipação das relações, nessa direção há uma busca por interações com pares em espaços de liberdade, ou seja, não cerceado pelas famílias. Assim, buscando romper o isolamento social imposto, os adolescentes lançaram-se nos ciberespaços, apoiando-se nas TIC's para manter-se junto aos pares, buscando exercer suas escolhas frente ao adolecer com vistas diretivas ao futuro. O viver nesse emaranhado de mudanças fez-se necessário um reconhecimento de si e do outro, o experimentar de novas experiências e sentimentos, com diretivas à autonomia.

Assim, o modelo teórico '**AJUSTANDO-SE ÀS CIRCUNSTÂNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA**', emerge no movimento e estratégias de ajustamento do adolescente frente às circunstâncias impostas pela pandemia, numa tentativa de manter conexões significativas e a continuidade, a integridade e a normalidade do seu processo de vida.

DISCUSSÃO

A construção identitária é processo que ocorre na e a partir das relações sociais. As identidades requerem e transcendem reconhecimento do *Self*, o Eu nas relações, com reflexões acerca das ações individuais e dos outros, das inferências culturais, sob processo comparativo e com esforços compreensivos sobre interações, valores, comportamentos e condutas²⁷.

Na adolescência há um maior direcionador das identidades, visto a ascendência da autonomia, o reconhecimento comportamental e de personalidade, todos influenciados pelas relações sociais. A condição socioeconômica, configuração familiar e os processos interacionais entre pais e filhos, assim como os direcionadores de afeto e abertura de diálogo refletem no comportamento social dos adolescentes⁷.

Quando comparados às crianças, os adolescentes passam mais tempo com seus pares do que com a família e, dessa forma, constroem relacionamentos mais complexos com estes⁹. Essa reorientação para os pares promove desenvolvimento, permite-lhes promover um senso de autoidentidade social⁹. Nos relatos dos adolescentes deste estudo, pode-se perceber a importância das relações de amizade para a construção da identidade, sendo que a interferência no convívio provocada pela pandemia foi geradora de sentimentos negativos e solidão.

Segue-se então que, mudanças generalizadas no ambiente social, como o distanciamento físico forçado e contato social face a face reduzido com pares, podem ter um efeito substancial no desenvolvimento durante a adolescência⁹.

A pandemia causou a perda de amigos, impossibilitou a vivência de acontecimentos sociais com caráter de “ritos de passagem” e que, apesar de projetados, não foram vividos pelo adolescente. Contudo, pontos positivos como a maior valorização da amizade e o fortalecimento de relações, também foram identificados²⁸. Essa dualidade se destacou nos resultados deste estudo.

O isolamento social do contexto pandêmico foi significado pelos adolescentes como restritivo à liberdade, à edificação de relações significativas. Apesar disso, buscaram como intensificar a comunicação com amigos por meio das TICs e desenvolver atividades agradáveis²⁸, inclusive junto com familiares.

Ao tomar o anseio por liberdade, cabe traçar um paralelo acerca da restrição social percebida pelos adolescentes na pandemia com as relações familiares controladoras. A socialização de jovens não controlado ou sem supervisão é destacada como preditor à comportamentos desviantes²⁹, contudo adolecer requer liberdades. São nos encontros sem supervisão que os adolescentes exercitam seu poder de decisão⁷, constroem relações e desenvolvem autonomia. A liberdade de escolhas permeia o transcurso das adolescências, desde as, de com quem, como e aonde se relacionar, até as decisões que norteiam o futuro. Os

adolescentes projetam a aquisição disto, que no contexto sob estudo sofreu entraves, mas foi buscada.

Os pares são reconhecidos como recurso ao adolecer, tanto pelo potencial no desenvolvimento social, como pelo suporte nos enfrentamentos requeridos ao adolecer, fortalecer relações de amizade é essencial, motivo pelo qual jovens buscam e passam grande tempo na companhia dos pares⁴.

As interações sociais com pares, permite aos adolescentes um reconhecimento de si nas relações, uma autorreflexão sobre seu comportamento e o comportamento do outro, é um espaço de voz e escuta. Tendem a contribuir com o bem-estar do adolescente⁹. Nesta direção temos que as amizades são potentes para atenuar consequências de experiências ruins, destacando-se enquanto rede de apoio^{4,30}. O presente estudo referendou o sentido diferenciado das amizades no adolecer.

Ainda, a pandemia da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de refletir acerca da saúde mental e restrições às relações sociais enquanto preditor a sofrimentos psíquicos, a exemplo de ansiedade, estresse, depressão, insônia e medo³¹, aspecto aqui retratado. Estudo apontou que 51% dos adolescentes manifestaram ter piorado o nível de irritabilidade, 48% o nível de ansiedade e 47% o nível geral de humor durante o período de isolamento social imposto pela pandemia. Destes, 39% relatam ter piorado em relação à depressão¹⁹.

Ao direcionar atenção à relação familiar, ela esteve reconhecida de forma dual, promotora de afetos, proteção e cuidado, mas também articulada a sentimentos de solidão, ausência afetiva, promotora de tristeza relacionada a discussões e desentendimentos familiares³¹. Compreender o funcionamento familiar e as relações em família é essencial para planejar intervenções de suporte a adolescentes e famílias durante e após a pandemia³².

A essencialidade das relações sociais ampliadas para o adolecer esteve assinalada neste estudo, com indicativas de proteger sua ocorrência. Exercer suas escolhas, sobretudo as

interacionais e junto a pares que sustentam o processo de ‘experimentações’ típicos ao adolecer é premente e necessário. Por outro lado, a construção social que articula adolescência a situações de risco e vulnerabilidade conduz a surgir, em algumas famílias, um comportamento de vigilância e controle. Profissionais de saúde e educação podem oportunizar diálogos acerca disto, na direção de dar suporte para que famílias e adolescentes consigam alcançar comunicação aberta e tomadas de decisões que deem vazão e sustentação a esta necessidade do adolescente.

A escola, neste quesito, é contexto propício e esteve destacada nos resultados deste estudo. Ocorre que o promovido neste espaço tende a estar embebido pelas ideias do capacitismo, sob a gramática da proteção e da ‘condição de ser menor, quase um não sujeito’³³. A proteção é importante, mas precisa ser sustentada por processos que promovam o mim a partir da relação consigo e com outros sociais³³, do contrário não emancipará pessoas.

Toda situação que conduz a restrição ou cerceamento nas relações sociais coloca o desenvolvimento do adolescente em risco. Diante delas, é premente retomar relações sociais essenciais aos processos identitários, quando pensar o contexto social e as intersubjetividades ali alcançadas estão no rol de ações de suporte às adolescências.

Às políticas públicas fica o desafio de transpor a simples ampliação numérica de espaços de socialização para qualificar os diálogos e intersubjetividades nestes espaços. É o vivido nas interações sociais que atua no adolecer, na autonomia crítica.

Os achados deste estudo permitem apontar a essencialidade, de um olhar que aloque as relações sociais (pares, familiar e ampliada) na centralidade, em contraponto ao que insiste em dar primazia às questões biológicas e de riscos. Estas só terão sentido se tematizadas sob os alicerces das interações sociais que estão a projetar e sustentar o adolecer. Portanto, a promoção e proteção das adolescências perpassa a exploração e edificação de ambientes relacionais, os quais tem contornos próprios, dependentes da singularidade de cada adolescente

e de sua inserção social. Situações de restrição às interações sociais é risco ao adolecer e clama por suporte ao ajustamento movido pelo adolescente para enfrenta-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo teórico ‘Ajustando-se a circunstâncias impostas pela pandemia’ teoriza o movimento dos adolescentes para enfrentar as mudanças decorrentes do isolamento, projetando-se em viver o adolecer para além das restrições impostas. Retrata o significado atribuído ao ser adolescente à liberdade de estar e relacionar-se nos espaços sociais.

A teoria aqui desenvolvida representa uma estrutura para a compreensão das escolhas relacionais dos adolescentes, em momentos de crise e adversidades imersas em restrições sociais, valorando as sutilezas significadas nessa experiência. Permite aos profissionais de saúde, educadores e família dar suporte ao adolecer, às escolhas relacionais, com diretivas a um diálogo aberto e valorizador das mesmas.

Quanto às limitações, sobressai o fato de o estudo ter sido realizado apenas em um município, não abarcando todas as classes sociais, o que aponta para outros fenômenos a serem explorados. Ressalta-se que a experiência retratada não generaliza a vivida por todos os adolescentes, pois sempre algo novo pode surgir, e pode ser aprofundada para posterior inclusão no modelo teórico, o que é característica do método empregado.

REFERENCIAS

1. Janssen LHC, Verkuil B, Van Houtum LAEM, Wever MCM, Elzinga BM. Perceptions of parenting in daily life: adolescent-parent differences and associations with adolescent affect. *J Youth Adolesc.* 2021;50(12):2427-2443.
2. Andrews JL, Foulkes L, Blakemore SJ. Peer influence in adolescence: public-health implications for COVID-19. *Trends Cogn Sci.* 2020;24(8):585-7.
3. Hellfeldt K, López-Romero L, Andershed H. Cyberbullying and psychological well-being in young adolescence: the potential protective mediation effects of social support from family, friends, and teachers. *Int J Environmental Research and Public Health.* 2020;17(1):45.

4. Laursen B, Dickson DJ, Boivin M, Bowker JC, Brendgen M, Rubin KH. Revisiting the hypothesis that friends buffer against diminished self-esteem arising from poor quality parent–adolescent relationships: a replication study. *Developmental Psychology*. 2021;57(12):2067–81.
5. Oliveira PC, Reis ML, Vandenberghe L, Souza MM, Medeiros. Sobrevivendo: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2020;24:e190813.
6. Quiroga F, Capella C, Sepulveda G, Conca G, Miranda J. Identidad personal en niños y adolescentes: estudio cualitativo. *Rev Latino Am Cienc Soc Niñez Juv*. 2021;19(2):1-25.
7. Hoffmann JP. Self-control, peers, and adolescent substance use: an international analysis. *Journal of Substance Use*. 2022(1):1-6.
8. Viduani A, Benetti S, Martini T, Buchweitz C, Ottman K, Wahid SS, et al. Social isolation as a core feature of adolescent depression: a qualitative study in Porto Alegre, Brazil. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2021;16(1):1978374.
9. Orben A, Tomova L, Blakemore S. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *The Lancet Child and Adolescent Health*. 2020;4(20):634–40.
10. Peterle CF, Fonseca CL, Freitas BHBM de, Gaíva MAM, Diogo PMJ, Bortolini J. Emotional and behavioral problems in adolescents in the context of COVID-19: a mixed method study . *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2022;30(spe):e3744.
11. Malta DC, Gomes CS, Vasconcelos NM de, Barros MB de A, Lima MG, Souza Júnior PRB de, et al. Alcohol consumption among adolescents during the COVID-19 pandemic, covid adolescentes: behavior research. *Rev Bras Epidemiol*. 2023;26:e230007.
12. Palacio-Ortiz JD, Londoño-Herrera JPA, Nanclares-Márquez A, Robledo-Rengifo P, Quintero-Cadavid CP. Psychiatric disorders in children and adolescents during the COVID-19 pandemic. *Rev Colombiana de Psiquiatria*. 2020;49(4):279-88.
13. Gadagnoto TC, Mendes LMC, Monteiro JC dos S, Gomes-Sponholz FA, Barbosa NG. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210424.
14. Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(4):e00074420.
15. Pizarro-Ruiz JP, Ordóñez-Cambolor N. Effects of Covid-19 confinement on the mental health of children and adolescents in Spain. *Scientific reports*. 2021;11.(1):11713.
16. Zhang C, Ye M, Fu Y, Yang M, Luo F, Yuan J, Tao Q. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on teenagers in China. *J Adolesc Health*. 2020; 67(6):747-755.

17. Barth AM, Meinert AC, Zopatti KL, Mathai D, Leong A W, Dickinson EM et al. A qualitative inquiry of parents' observations of their children's mental health needs during the COVID-19 pandemic. *Children's Health Care*. 2022; 51(2):213-24.
18. Mallik CI, Radwan RB. Impact of lockdown due to COVID-19 pandemic in changes of prevalence of predictive psychiatric disorders among children and adolescents in Bangladesh. *Asian J Psychiatr*. 2021;56:102554.
19. Maristany M, Preve P, Cros B, Revilla R. Efectos del confinamiento en adolescentes en pandemia por covid-19 en ciudad de Buenos Aires, Argentina. *Psico*. 2021; 52(3):e41309-e41309.
20. World Health Organization. Global strategy for women's, children's and adolescents' health 2016–2030. Geneva: WHO, 2015. [citado 2023 abr 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/global-strategy-womens-childrens-and-adolescents-health-2016-2030-disponivel-somente-em>.
21. Organização Pan-Americana de Saúde. Estratégia e plano de ação para a saúde do adolescente e do jovem: relatório final [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2019 [citado 2023 abr 29]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd57inf8-estrategia-e-plano-acao-para-saude-do-adolescente-e-do-jovem-relatorio-final>.
22. Strauss A, Corbin J. Pesquisa Qualitativa: Técnica e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
23. Charon J.M. Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. 10 ed. Boston: Prentice Hall, 2010.
24. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama cidade de São Carlos. 2022. Brasília: IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>>. Acesso em: 20 ago. 2023.
25. São Paulo. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. 2010: São Paulo, 2010 - <https://ipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/mun3548906.pdf>.
26. Parker C, Scott S, Geddes A. Snowball Sampling. SAGE Research Methods Foundations, 2019.
27. Martines EAL de M, Azevedo SR de S, Leme MI da S. A arte na (re)construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo. *Psicol Esc Educ*. 2022;26:e225431.
28. Branquinho C, Santos AC, Matos MG. A COVID-19 e a voz dos adolescentes e jovens em confinamento social. *Psicol. Saúde & Doenças*. 2020;21(3):62432.
29. Hoeben EM, Rulison KL, Ragan DT, Feinberg ME. Moderators of friend selection and influence in relation to adolescent alcohol use. *Prevention Science*. 2021; 22(5):567-78.
30. Dryburgh NS, Ponath E, Bukowski WM, Dirks MA. Associations between interpersonal behavior and friendship quality in childhood and adolescence: a meta-analysis. *Child Development*. 2022; 93(3):e332-e347.

31. Santos KAM, Miura PO, Barboza AMM, Araújo CGSLA. Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes?. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(1):193-203.
32. Ferrara P, Franceschini G, Corsello G, Mestrovic J, Giardino I, Vural M, Pettoello-Mantovani M. Effects of coronavirus disease 2019 (COVID-19) on family functioning. *The J of Pediatrics*. 2021;237(1):322-323.e2.
33. Moreira MCN, Dias FDS, Mello AGD, York SW. Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência. *Cienc Saude Coletiva*. 2022;27(10):3949-58.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

(Albert Einstein)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do conceito que a identidade social tem sua estruturação centrada na adolescência, e que, as relações com pares, o pertencimento grupal e o estar em espaços sociais de liberdade são indispensáveis para sua construção, tem-se, que o processo interacional infere no potencial de desenvolvimento desses adolescentes.

As relações sociais são base da construção da identidade dos adolescentes e, são a partir dessas concepções de si e do outro no processo interacional que esses tomam diretivas a sua autonomia e do projeto de vida futuro. O IS reforça esse pressuposto, afirmando que os indivíduos agem segundo suas crenças e símbolos compreendidos nas interações, valorando sua liberdade nas tomadas de decisão.

O desenvolver dos CC na primeira etapa desse estudo permitiu uma construção colaborativa dos adolescentes acerca do significado das interações sociais, com pressupostos sobre o alcance das relações com pares, assim como os entraves, e as inferências das relações familiares, destacando a individualidade da experiência de cada um, com reconhecimento do outro, com diretivas ao EU nos processos interacionais. As atividades efetivaram o diálogo em grupo, proporcionando respeito à diversidade de concepções de modos de vida e ser adolescente, sobretudo tematizaram discussões e críticas que integram e sustentam construção autônoma da identidade e seus projetos.

Já a compreensão do adolescer na pandemia da Covid-19, trouxe desdobramentos acerca do isolamento social, com destaque para a interrupção das interações presenciais com pares, a impossibilidade de acesso a espaços sociais não cerceados e a intensificação das relações familiares. A interrupção das relações com pares foi significada com pesar e reconhecida enquanto inferência no desenvolvimento social. Assim, como as mudanças nas relações familiares, que também exigiram um maior movimento dos adolescentes no manejo e compreensão dessas relações.

Nessa projeção para o adolescer é premente o movimento de compreensão dos símbolos apreendidos nas interações sociais e pessoais, equilibrando desejos internos e inferências externas, em um processo interpretativo com diretivas as ações e projetos de vida.

O projeto de vida é tomado pelo adolescente enquanto parte de seu processo de desenvolvimento a partir do amadurecimento de sua identidade e autonomia, o que permite uma projeção das perspectivas futuras, com o vislumbrar da adultez.

O fortalecimento da identidade pessoal e cultural é um processo que envolve a construção do ser, o conhecer-se a si mesmo, o resgate de sua história de vida familiar e comunitária, assim como de suas raízes culturais e étnicas, o reconhecimento do outro, e a reflexão sobre seus valores pessoais. É também um processo que se dá em rede, nas interações pessoais, no diálogo e nos conflitos. Há um momento, nesse processo, em que o adolescente se descobre autor de sua própria vida; começa a olhar para frente e perguntar-se como garantir um futuro melhor. Em outros termos, o jovem começa a pensar no que tem sido chamado de “projeto de vida” (BRASIL, 2010, p56.)

Nessa direção, destaca-se o caráter inovador desse estudo, que está centralizado na valorização da relevância das interações dos adolescentes com pares, famílias e também os processos internalizados, com o reconhecimento do EU, que são disparados a partir dessas relações. Portanto, abordar estas questões, é essencial para dar suporte e fomentar o desenvolvimento humano na adolescência.

Com diretrizes as intervenções de suporte às adolescências, recomendamos que estas tomem enquanto centralidade o desenvolvimento das identidades para alcance do projeto de vida e apoio na elaboração deste. É necessário explorar junto aos adolescentes sua rede de relações sociais (pares, familiares e extensão), como essa interação se dá e é percebida, inclusive no processamento da autonomia, liberdade e projeto de vida, com atenção a como os processos interacionais internalizados vem ocorrendo. A compreensão da complexidade dos processos interacionais, é necessária para a proposição de diretrizes de cuidado significativo pelos profissionais.

As formações do profissional de saúde, tanto acadêmica quanto permanente, carecem de inserção de discussões acerca de reconhecimento da pessoa do adolescente, do diálogo igualitário e da parceria intersetorial escola-saúde, como essenciais para atenção ao adolescente. Ainda, mostram-se lacunares em assinalar a premência das interações sociais, com fins de favorecer a valorização destas no suporte profissional a esta população.

O projetar compreender as adolescências em uma perspectiva teórico e prática permitiu a elaboração de diretrizes para esforços e apostas em alcançar um cuidado singular a cada adolescente, com ancoragem nas relações sociais e seus desdobramentos a vida e projetos de vida.

O delineamento estritamente qualitativo, sob referenciais estruturados na intersubjetividade, favoreceu apreensão das experiências e significados, a partir da interação da pesquisadora com os participantes e os símbolos emitidos nesse processo. É importante destacar, que esse subjetivo, tem caráter transformador, por proporcionar aos profissionais subsídios práticos a partir da voz dos adolescentes, apesar de poder ser interpretado enquanto uma fragilidade na perspectiva de alguns. A densidade das revelações obtidas pela profundidade

dos encontros, coletivo e individual, presente no delineamento aqui desenvolvido não é provido através de instrumentos pré-estabelecidos. A densidade advém do revelado a cada segundo do encontro, que mobiliza o próximo segundo e vai abrindo e tecendo revelações, que aqui tiveram esforços de compreender o adolescer. Os resultados adensam o conhecimento existente, reforçam a premência do projeto identitário e de vida no suporte às adolescências e as relações sociais enquanto os territórios onde estes se conformam e sofrem interpelações. Desse modo, assinala a premência do encontro para o delineamento do suporte, aspecto que requer, por parte do profissional, apostas no espaço e na ambiência, na segurança e conforto relacional, com vistas a favorecer que o adolescente e família se revelem, sem receios dos olhares inibitórios da perspectiva epidemiológica do risco e as ‘correções/prescrições’ por ela intencionadas. Os enfrentamentos e ajustes para o adolescer emergem do EU de cada adolescente e são dependentes do contexto social que os contém, o que requer olhares que os alcancem para só então, de modo compartilhado, delinear parcerias com vistas ao bem-viver, saúde, bem-estar, todos não postos de antemão, mas cultural e socialmente conformados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMY, E. K. et al. Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71, n.6, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=cr awler&jrnl=00347167&AN=133428325&h=3AIyJriL%2BIdVhfnTjVtnnvollFfwTYVm73Jc ALZ4iUFt78szoTomAJBR63uG1KwyLe5Z0Wgws8P3goOv%2F29Vbg%3D%3D&crl=c>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ALMEIDA, D. A.; LEAL, F. S. F. Sexualidade e história-aspectos que emergem a construção da identidade adolescente. *RECH*, v. 4, n. 1, jan-jun, p. 375-91, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7584>>. Acesso em 20 ago. 2023.

ANTÓNIO, P. A Psicologia e a doença crónica: Intervenção em grupo na diabetes Mellitus. *Psicologia, saúde e Doenças*, v. 11, n. 1, p. 15-27, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36219018002.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2023.

BARBOSA, P. V.; WAGNER, A. Como se define a autonomia?: o perfil discriminante em adolescentes gaúchos. *Temas em psicologia*, v.23, n.4, p.1077-90, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400021>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BARRY, C. T. et al. Adolescent social media use and mental health from adolescent and parent perspectives. *Journal of adolescence*, v.61, n.1 p. 1-11, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140197117301318>>. Acesso em: 20 maio 2023.

BECKER, D. O que é a adolescência. São Paulo: Brasiliense, 2017, p.45.

BENOIT, A. et al. Parental autonomy granting and child perceived control: Effects on the everyday emotional experience of anxious youth. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 57, n. 7, p.835-42, 2016. Disponível em: <<https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcpp.12482>>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRANDÃO, C.R. O que é o Método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . *Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde*. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011, 46 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em 08 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel coronavírus, de 15 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 15 ago. 2023.

CALIANI, M. F. C. J.; OTANI, M. A. P. Ações educativas com adolescentes: uma intervenção necessária. REME, p. 195-200, 2008. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-525477/>>. Acesso em 15 ago. 2023.

CARVALHO, R. G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. Estud. Psicologia, v. 34, n. 3, p. 379-88, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000300379&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2023.

CARVALHO, R. G., NOVO, R. F. Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência. Avaliação Psicológica, v. 12, n. 1, p. 27-36, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027504005.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

CHARON, J.M. Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. 10 ed. Boston: Prentice Hall, 2010.

CORREA, A. S. Interacionismo simbólico: raízes, críticas e perspectivas atuais. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 9, n.17, 2017. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/374753969/O-Interacionismo-Simbolico-Raizes-Criticas-e-Perspectivas>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CORREA, S.T.; CASTELO-BRANCO, S. Amandaba no Caeté: círculos de cultura como prática educativa no autocuidado de portadores de diabetes. Saúde em debate, v. 43, p. 1106-19, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PYgGwP7bDyPJs8gsxzSDpbn/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 09 abr. 2023.

COSTA, R. F. et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. Esc. Enf. USP, v. 49, n. 5, p.741-7, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000500741&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 09 abr. 2023.

CROSSETTI, M. G. O. et al. Investigação na Enfermagem: o interacionismo simbólico na teoria fundamentada em dados construindo evidências qualitativas na prática clínica. CIAIQ2019 2, p. 1403-1407, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2302>>. Acesso em: 09 set. 2023.

DALBOSCO, C.A.; MARASCHIN, R. Pensar a educação em tempos pós-metafísicos: a alternativa do Interacionismo simbólico. *Educação*, v. 42, n. 3, p. 629-42, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/viewFile/24140/pdf>>. Acesso em 18 abr. 2023.

DANTAS, C.C. et al. Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v. 17, n. 4, p.573-79, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n4/pt_21>. Acesso em 20 maio 2023.

DOURADO, S. RIBERIO, E. Metodologia qualitativa e quantitativa. In *Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências / Organizadores Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior, Michel Corci Batista. – 2. ed. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.*

FAUZI, F.A.; ZULKEFLI, N.A.M; BAHAROM A. Aggressive behavior in adolescent: The importance of biopsychosocial predictors among secondary school students. *Front Public Health*, v. 14, n. 11, e.992159, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2023.992159>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FÁVERO, M. H. A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais. *Psicologia em Estudo*, v. 17, p. 103-110, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/DX4W5y4c599yq7FGPkVHsKS/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERNANDES, E., SOARES, F., SANTOS, A. M. Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.24, e190049, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190049>>. Acesso em: 20 maio. 2023.

FOLEY, G.; TIMONEN, V. Using grounded theory method to capture and analyze health care experiences. *Health services research*, v.50, n.4, p.1195-210. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1475-6773.12275>>. Acesso em 29 dez 2022.

FERREIRA, V. F. et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. *Trabalho, educação e saúde*, v. 12, n.2, p. 263-278, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4067/406756990009.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GAETE, V. Adolescent psychosocial development. *Rev Chil Pediatr*, v. 86, n. 6, p. 436-43, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26342392>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GOMEZ, M. V. O CÍRCULO DE CULTURA: OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO. *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, v. 17, p. 1-11, 2014.

GONDIM, S. M. G. et al. Imigração e trabalho: um estudo sobre identidade social, emoções e discriminação contra estrangeiros. *Psicologia em Pesquisa*, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://psicologiaempesquisa.ufjf.emnuvens.com.br/download/266/126>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Brasília: IBGE. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.(a)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama cidade de São Carlos. 2022. Brasília: IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>>. Acesso em: 20 ago. 2023. (b)

KNIFSEND, C. A.; JUVONEN, J. Social identity complexity, cross-ethnic friendships, and intergroup attitudes in urban middle schools. *Child development*, v. 85, n. 2, p. 709-21, 2014. Disponível em: < <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cdev.12157>>. Acesso em: 20 maio 2023.

KOERICH, C. et al. Teoria fundamentada nos dados: evidenciando divergências e contribuições para a pesquisa em enfermagem. *REME*, v.22, n.e-1084, 2018. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1222>>. Acesso em: 26 out. 2022.

KOTA, A. S.; EJAZ, S. Precocious puberty. In: *StatPearls. Treasure Island. StatPearls Publishing*, 2023. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK544313/>>. Acesso em 20 ago. 2023.

LEPRE, R.M.; OLIVEIRA, J.de. Adolescência e construção da personalidade moral. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1-15, e21333, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.21333>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LIMA, R.F.F.; MORAIS, N.A. Fatores associados ao bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. *Psico*, v. 47, n. 1, p. 24-34, 2016. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5632975>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

LOPES, S. V.; MIELKE, G. I.; DA SILVA, M. C. Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural. *O Mundo da Saúde*, v. 39, n. 3, p. 269-78, 2015. Disponível em: < <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/309/259>>. Acesso em 22 abr. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020407.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MERRILEES, C. E. et al. The protective role of group identity: Sectarian antisocial behavior and adolescent emotion problems. *Child development*, v. 85, n. 2, p. 412-20, 2014. Disponível em: < <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cdev.12125>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MINAYO, M.C.S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciênc. Saúde coletiva*, v.22, n.1, p.16-17, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63049169004.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MINAYO, M.C.S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Pesquisa Qualitativa*, v.9, n.22, p.521-39, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MOHAJAN, D.; MOHAJAN, H. K. Memo Writing Procedures in Grounded Theory Research Methodology. *Studies in Social Science & Humanities*, v.1, n.4, p.10-18, 2022. Disponível em: <<https://mpr.ub.uni-muenchen.de/id/eprint/115246>>. Acesso em 28 ago. 2023.

MONT'ALVERNE, D.G.B.; CATRIB, A.M.F Promoção da saúde e as escolas: Como avançar. *Brasileira em Promoção da Saúde*, v.26 n.3, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/408/40829885001.pdf>>. Acesso 14 Ago 2023.

MONTEIRO, E.M.L.M., VIEIRA, N.F.C. Health education based on circles of culture. *Brasileira de Enfermagem*, v.63, n.3, p. 397–403, 2010.

MORAN, A. J. S. et al. Adolescents' body image trajectories: A further test of the self-equilibrium hypothesis. *Developmental Psychology*, v. 53, n.8, p.1501, 2017. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2017-23349-001>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

NELSON, B. D. et al. Blunted neural response to rewards as a prospective predictor of the development of depression in adolescent girls. *American Journal of Psychiatry*, v.173, n.12, p.1223-30, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27363510/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

OLIVEIRA, M.R.M.; MACHADO, J.S. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, n. 07, p.2663-72, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ORBEN, A.; TOMOVA, L.; BLAKEMORE, S. The effects of social deprivation on adolescent development and mental health. *The Lancet Child and Adolescent Health*, v.4, n.20, p. 634 – 40, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30186-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30186-3/fulltext)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Estratégia e plano de ação para a saúde do adolescente e do jovem: relatório final [Internet]. Washington, DC: OPAS; 2019 Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos/cd57inf8-estrategia-e-plano-acao-para-saude-do-adolescente-e-do-jovem-relatorio-final>>. Acesso em: 29 de abril 2023.

ORÓN, S. J. V.; ECHARTE, A. L. E. Considerations for the definition of a interval of vulnerability/possibility in adolescence. *Cuadernos de bioética*, v. 28, n. 92, p. 13, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28342431/>>. Acesso em: 09 abr. 2023.

OUDEKERK, B. A. et al. The cascading development of autonomy and relatedness from adolescence to adulthood . *Child Development*, v. 86, n.2, p.472-85, 2015. Disponível em: <<https://srd.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cdev.12313>>. Acesso em: 20 maio 2023.

PARKER, C., SCOTT, S.; GEDDES, A. Snowball Sampling. SAGE Research Methods Foundations, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.4135/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PESSOA, V. M., et al. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, p. 301-314, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/3Vh85KpjffvRgCyzKHfCv3z/>>. Acesso em 09 set. 2023.

PICCIN, C. et al. Projeto adolescer: promovendo educação em saúde com adolescentes de uma escola municipal de Santa Maria. Enfermagem e Atenção à Saúde. v. 6, n.2, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/2022>>. Acesso em: 20 maio 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Delineamento de pesquisa em enfermagem. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, p. 247-368, 2011.

QU, Y. et al. Concepções de adolescência: implicações para diferenças no envolvimento na escola durante o início da adolescência nos Estados Unidos e na China. Jornal da juventude e adolescência, v. 45, n. 7, p. 1512-26, 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-016-0492-4>>. Acesso em 20 maio 2023.

SANTOS, J.L.G. et al. Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP, v.52, n.e03303, 2018. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>>. Acesso em 28 abr. 2023.

SÃO CARLOS. A cidade de São Carlos. São Carlos, SP, 2023. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/conheca-sao-carlos/115268-a-cidade-de-sao-carlos.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SÃO CARLOS. Boletim extra covid-19, São Carlos, 09 de junho de 2023. São Carlos, SP. Disponível em: <<http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/boletim-extra-covid-19-sao-carlos-09-06-2023/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SÃO CARLOS. Boletim extra covid-19, São Carlos, 12 junho de 2021. São Carlos, SP. Disponível em: <<http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/numeros-covid-19-sao-carlos-11-06-2021-boletim-no-373-ano-2/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SÃO PAULO. Decreto nº 64.982, de 15/05/2020. São Paulo, Sp. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/193901>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SÃO PAULO. Retomada gradual e facultativa das aulas presenciais. São Paulo, Sp. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/governo-de-sp-anuncia-retomada-gradual-e-facultativa-das-aulas-presenciais-2/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SILVA, D. C. D. et al. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. Educação em Revista, v. 38, p. e26895, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469826895>>. Acesso em 14 Ago 2023.

SILVA, J.G.S.; MEDEIROS, S.S.M. Notes for constructing a teaching methodology of Philosophy from symbolic interactionism of George Herbert Mead and communicative action of Jürgen Habermas. *Problemata: R. Intern. Fil.*, v. 9, n. 3, p. 56-68, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v9i3.41657>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVA, M.A.M.D.; DANZA, H.C. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. *Educ Rev*, v.38, ed.35845, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469835845>. Acesso em: 29 ago. 2023.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa Qualitativa: Técnica e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2008.

SZWEDO, D.E. et al. Adolescent support seeking as a path to adult functional independence. *Developmental Psychology*, v. 53, n. 5, p.949, 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-14282-001>. Acesso em: 09 maio 2023.

TAJFEL, H.; TURNER, J. C. The Social Identity Theory of Intergroup Behavior. In J. T. Jost & J. Sidanius (Eds.), *Key readings in social psychology. Political psychology: Key readings* (pp. 276-293). New York, NY, US: Psychology Press, 2004.

TARDELI, D.D.; ARANTES, V.A. As possibilidades de autorrealização expressas nos projetos de vida de adolescentes. *Psicol Esc Educ*, v. 25, ed.225698, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021225698>. Acesso em: 29 ago. 2023.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

THIOLLENT, M.; TOLEDO, R. F. Participatory methodology and action research in the area of health. *International Journal of Action Research*, 2012, v.8, n.2, p. 142-158. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/41410>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TOLEDO, R.F., JACOBI, P.R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, v.34, n.122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GQXTGfPMhWpFktxq8dLW6ny/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TORRES, T.L.; CAMARGO, B.V.; BOUSFIELD, A.B.S. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 32, n.1, 2016. Disponível em: <https://revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/view/2114>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TURNER, J. C. et al. Self and collective: Cognition and social contest. *Society for Personality and Social Psychology*, v. 20, n. 5, p. 454-463, 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0146167294205002>. Acesso em: 20 ago. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Mapas de casos confirmados de COVID-19*. Instituto de Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, SP. Disponível em: https://www.iau.usp.br/colab/?page_id=1929. Acesso em 12 jun. 2022.

UNICEF. Brasil tem 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-02/unicef-brasil-tem-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza>. Acesso em 10 nov. 2023.

UNICEF. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em 10 nov. 2023.

WINNICOTT, D. W. A criança e seu mundo. 6 ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. 4. ed. 3 tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 29 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). OMS declara fim da Emergência de saúde pública de importância internacional referente a COVID-19. 2023. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>>. Acesso em 15 de ago. 2023.

ZANELATO, E.; URT, S. C. A Atividade Pedagógica para Adolescentes: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicologia em Estudo* [online]. 2021, v. 26. n. 45690. Rondônia, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.45690>. Acesso em: 13 fev. 2023.

APÊNDICES E ANEXOS

“A vida nem sempre é como sonhamos, mas nem sempre sonhamos o que queremos viver”.

(Allan Kardec)

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa **“Identidade social no contexto escolar: constructos a partir da pesquisa-ação”**. Este estudo é desenvolvido por mim Maria Aparecida Bonelli, aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação da Profa. Dra. Monika Wernet. Seu responsável legal já tomou conhecimento do estudo, seus objetivos e formas de obtenção de informações e autorizou sua participação no mesmo, registrado em documento a parte que se desejar podemos mostra-lo a você. Porém, a autorização dele não implica que você participe. A sua participação é você quem decide. O estudo só é desenvolvido mediante a sua concordância e de seu responsável legal. Sua recusa não trará prejuízos em relação à nós.

O objetivo do estudo é analisar os alcances de uma intervenção em grupo para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em contexto escolar. Se concordar em participar da pesquisa, você deverá participar das oficinas, que são espaços educativos que propiciam a interação de diferentes saberes, através de diálogos coletivos, na construção de conhecimento, que abordarão temas direcionados ao processo de construção da identidade pessoal e social e autonomia. Isto será feito em sala de aula, em dia e horário combinado com a direção e professores da escola, sem prejuízo às atividades letivas e a duração é de aproximadamente 1h30 minutos. A cada término de oficina será realizado uma avaliação do alcance desse ciclo de atividade através de grupos focais, que envolverão de 6 a 10 adolescentes por grupo. Esses grupos focais serão gravados e quando terminarmos, você poderá ouvir, se desejar. Essa nossa conversa só será escutada por você, eu e minha orientadora.

O benefício da sua participação é de contribuir, a partir dos resultados obtidos, com o conhecimento acerca da eficácia da reflexão grupal por meio de um programa de intervenção para a construção da identidade social e autonomia, bem como promover ponderações acerca da potencialidade na inserção do enfermeiro no contexto escolar e na articulação de ações multidisciplinares.

Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, desconforto ou compensação financeira para você. Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se à um desconforto emocional frente às reflexões sobre conflitos de identidades, assim como revelações sobre sentimentos e intenções pejorativas com risco contra vida, nessa situação o primeiro movimento é conversar com o próprio adolescente sobre as percepções, e junto com ele, associar um responsável legal, para dar continuidade ao acompanhamento. Se um desses riscos forem identificados, nos comprometemos em buscar junto ao adolescente e sua família acesso especializado na rede de saúde pública do município. Você tem o direito de buscar indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Outro risco é a existência de desconforto e cansaço ao longo das oficinas, que está garantido a você a interrupção da participação, bastando retirar-se da sala a qualquer momento e se necessário, o pesquisador intervirá no sentido evitar comentários sobre atitudes que sejam ofensivas à honra, à imagem de algum participante ou que possa identificar alguma outra pessoa envolvida no contexto exposto pelo mesmo.

Gostaríamos de enfatizar que este estudo não está vinculado a qualquer instituição de saúde da cidade de São Carlos ou outra cidade, e que a sua participação ou recusa não acarretará

em comprometimentos com elas. Caso sinta algum desconforto ao longo da pesquisa sinta-se à vontade para solicitar que ela seja interrompida, garantimos que iremos fazer isso prontamente. Esclarecemos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão divulgados em publicações e eventos científicos, porém de forma a não possibilitar sua identificação. Todos os registros gravados ou transcritos ficarão guardados por cinco anos, sob responsabilidade da orientadora e posteriormente excluídos.

Agradecemos e colocamo-nos à disposição para informações complementares e esclarecimentos.

São Carlos, ____ de _____ de 20 ____.

Maria Aparecida Bonelli (Pesquisador responsável)
(16) 992775787 / mmariabonelli@gmail.com

Assentimento de participação como sujeito voluntário da pesquisa

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e poderei modificar a decisão de participar se assim o desejar. Recebi uma via assinada e rubricada pelo participante e pesquisadora do termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Assinatura do (a) participante

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Responsável adolescente menor de 18 anos)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **“Identidade social no contexto escolar: constructos a partir da pesquisa-ação”**. Este estudo é desenvolvido por mim Maria Aparecida Bonelli, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação da Profa. Dra. Monika Wernet.

A participação do seu filho (a) ocorre apenas com sua autorização. Ela não é obrigatória e a autorização pode ser retirada a qualquer momento, bastando entrar em contato no telefone que se encontra no fim deste termo. Sua recusa não trará prejuízos em relação à nós ou à vida escolar de seu filho (a). Não haverá nenhum auxílio financeiro ou outro benefício para a participação. Dúvidas sobre o estudo ou sobre a participação nele poderão ser esclarecidas pessoalmente ou por outras vias de contato com as pesquisadoras, a qualquer momento, inclusive agora, nesta leitura conjunta com você.

O objetivo do estudo é analisar os alcances de uma intervenção em grupo para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em contexto escolar. Se concordar com a participação da pesquisa, seu filho irá participar das oficinas, que são espaços educativos que propiciam a interação de diferentes saberes, através de diálogos coletivos, na construção de conhecimento, que abordarão temas direcionados ao processo de construção da identidade pessoal e social e autonomia. Isto será feito em sala de aula, em dia e horário combinado com a direção e professores da escola, sem prejuízo às atividades letivas e a duração é de aproximadamente 1h30 minutos. A cada término de oficina será realizado uma avaliação do alcance desse ciclo de atividade através de grupos focais, que envolverão de 6 a 10 adolescentes por grupo. Esses grupos focais serão gravados (para facilitar a compreensão da fala), e os áudios só serão ouvidos por mim e minha orientadora.

O benefício da participação de seu (sua) filho (a) é de contribuir, a partir dos resultados obtidos com o estudo, com o conhecimento acerca da eficácia da reflexão grupal por meio de um programa de intervenção para a construção da identidade social e autonomia, bem como promover ponderações acerca da potencialidade na inserção do enfermeiro no contexto escolar e na articulação de ações multidisciplinares.

Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, desconforto ou compensação financeira para você e seu filho (a). Os riscos que poderão ser sentidos pelo seu filho (a) relacionam-se à um desconforto emocional frente às reflexões sobre conflitos de identidades, assim como revelações sobre sentimentos e intenções pejorativas com risco contra vida, nessa situação o primeiro movimento é conversar com o próprio adolescente sobre as percepções, e junto com ele, associar um responsável legal, para dar continuidade ao acompanhamento. Se um desses riscos forem identificados, nos comprometemos em buscar junto ao adolescente e a sua família acesso especializado na rede de saúde pública do município. Você tem o direito de buscar indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Outro risco é a existência de desconforto e/ou cansaço ao longo das oficinas, que está garantido ao seu filho (a) a interrupção da participação, bastando retirar-se da sala a qualquer momento e se necessário, o pesquisador intervirá no sentido evitar comentários sobre atitudes que sejam ofensivas à honra, à imagem de algum participante ou que possa identificar alguma outra pessoa envolvida no contexto exposto pelo mesmo. O senhor (a) será informado e chamado caso isto seja um movimento de seu filho (a).

Gostaríamos de enfatizar que este estudo não está vinculado a qualquer instituição de saúde da cidade de São Carlos ou outra cidade, e que a participação ou recusa do seu filho (a) não acarretará em comprometimentos com elas. Caso seu filho (a) sinta algum desconforto ao longo da pesquisa, ele pode solicitar que ela seja interrompida, garantimos que iremos fazer isso prontamente. Esclarecemos ainda que as informações fornecidas pelo seu filho serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão divulgados em publicações e eventos científicos, porém de forma a não possibilitar sua identificação. Todos os registrados gravados ou transcritos ficarão guardados por cinco anos, sob responsabilidade da orientadora e posteriormente excluídos.

Agradecemos e colocamo-nos à disposição para informações complementares e esclarecimentos.

São Carlos, ____ de _____ de 20____.

—
 Maria Aparecida Bonelli (Pesquisador
 responsável)

(16) 992775787 / mmariabonelli@gmail.com

Consentimento de participação do adolescente como sujeito voluntário da pesquisa

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas, e sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Recebi uma via assinada e rubricada pelo participante e pesquisadora do termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Assim, declaro que concordo com a participação voluntária de meu filho (a), _____, como participante desta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

APÊNDICE C

DESENVOLVENDO OS CÍRCULOS DE CULTURA

A Pesquisa-ação contou com seis CC, que foram nomeados conforme sua tematização: ‘Desvendando as relações’; ‘Significando a relação de amizade’; ‘Apoiando um ao outro’; ‘Confiando nas relações’; ‘As nuances da amizade’; e ‘Desvelando o Eu na relação de amizade’.

Desvendando as relações

Buscando aproximar-se dos adolescentes e introduzir o tema da identidade social, foi proposto o CC de apresentação, para compreensão e reflexão dos processos relacionais que envolvem a construção da identidade. Para melhor estruturar os círculos, optou-se por dividi-los em dois grupos, cuja composição foi de acordo com escolhas individuais.

O encontro foi realizado ao ar livre, a partir de uma dinâmica de apresentação estruturada em triângulo de papel, no qual deveriam colocar o nome e idade no centro, e nas laterais características relacionadas a(o): indivíduo, relações de amizade e relação familiar (Figura 1). Em ambos grupos os participantes foram acomodados em círculo.

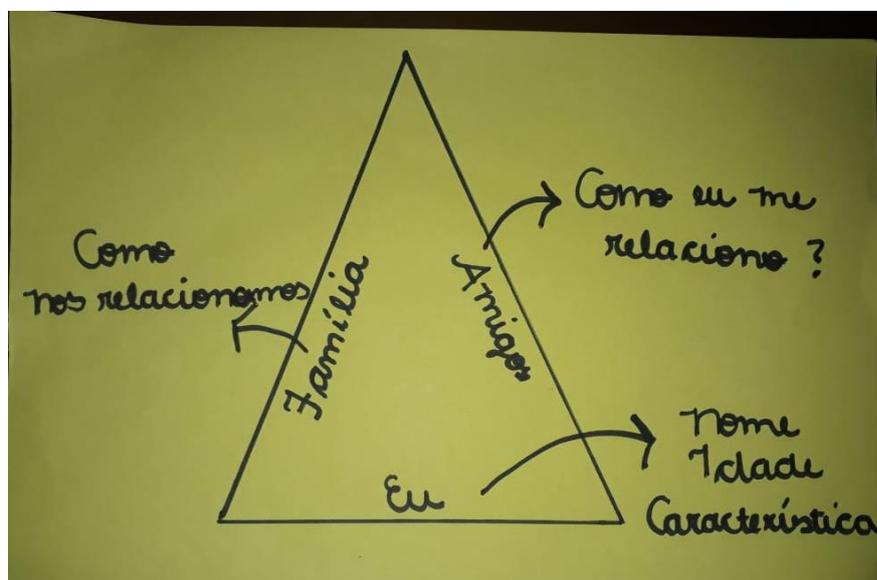


Figura 1 – Dinâmica de apresentação do triângulo.

As apresentações iniciaram pelas moderadoras, seguidas dos adolescentes, que o fizeram de forma aleatória. Este momento enalteceu a necessidade de escuta dos participantes, uma vez que, apesar de já se conhecerem, muitos trouxeram particularidades pessoais desconhecidas ao grupo.

Os principais termos apresentados pelos adolescentes para representar suas características pessoais foram: carinhoso, alegre, organizado, comunicativo, calmo, preguiçoso, ciumento, irritado, bravo, mal-humorado e triste. Acerca das relações familiares destacaram os conflitos, indiferença, ruim, controle, apoio, diversão, companheirismo, amizade e amor. No que condiz às relações de amizade foram apreendidos termos como alegria, diversão, muito bom, companheirismo, união, bem-estar, brigas e falsidade.

Dessa forma, as relações em família foram tomadas em discussão à luz da confiança e suporte a enfrentamentos, mas obtiveram uma relevância menor ao compará-las com as de amizade. No bojo das discussões, os adolescentes debateram relações abusivas vivenciadas no contexto das amizades e família, apontando como determinantes o uso abusivo de substâncias psicoativas, violências de gênero e sexuais. Foi possível identificar que trazem sofrimentos e detêm projeções negativas em relação à idade adulta.

Nesse aspecto, a amizade foi enaltecida como diversão, acolhimento e aconselhamento, e para alguns participantes, esteve retratada como apoio para as dificuldades vividas em família.

Para encerramento e avaliação do CC foi proposto que os participantes resumissem em uma palavra o significado desse encontro. Dentre as palavras, destacaram-se: interessante, importante, desabafo, libertador, expressar sentimentos, divertido, difícil, diferente, legal. Dessa forma, percebeu-se que, para eles, o CC foi uma experiência enriquecedora e diferente de tudo àquilo que eles são submetidos durante as atividades escolares.

Em consonâncias às exposições anteriores, foi possível apreender que as relações de amizade se mostraram menos conflituosas do que as familiares, e mais promotoras de enfrentamento da vida. Dessa forma, lançou-se a proposta de aprofundarmos a conversa sobre relações de amizade no próximo CC.

Significando a relação de amizade

Esse Círculo apoiou-se na tematização do significado da relação de amizade, e para problematizar o assunto foi proposta dinâmica da estátua móvel, na qual os participantes foram divididos em grupo de 4 integrantes, onde 3 adolescentes eram a estátua e 1 o construtor. O objetivo era a construção de estátuas vivas que representassem as relações de amizade. Os resultados foram registrados através de fotografias e posteriormente discutidos entre os integrantes.

As estátuas apresentadas pelos participantes (Figura 2), apesar das diferenças estruturais, representam a alegria e afeto proporcionados pelas relações de amizade, porém retratam a dificuldade de todos os membros se relacionarem de forma harmoniosa, destacando

ciúmes e falsidade nessas interações. A questão do pertencimento de grupo sobressaiu nas discussões, assim como os efeitos de sentimentos negativos, quando esse pertencimento não acontece da forma esperada. Dessa maneira, é necessário considerar que a identificação grupal é fator preponderante na construção da identidade social desses adolescentes.

Apenas uma estátua móvel trouxe a essência do apoio nas relações de amizade, fazendo uma analogia com formigas carregando uma folha, uma vez que estas estão sempre juntas e ajudando uma à outra. Eles defendem que a confiança e união nos momentos difíceis devem estar presentes nessas relações.



Figura 2 – Dinâmica da estátua móvel.

No processo de avaliação, os adolescentes afirmaram de modo geral que a amizade é importante, mas é complexo lidar com falsidades, críticas e desentendimentos. Diante do questionamento de como poderiam lidar com isso, estabeleceu-se o mote do próximo CC.

Apoiando um ao outro

Partindo dos temas que se destacaram no Círculo anterior, o companheirismo na relação de amizade foi trazido para o debate por meio da dinâmica da cadeira humana. Nesta atividade as cadeiras foram dispostas em círculo e propôs-se que os adolescentes se sentassem lateralizados e deitassem sobre as pernas do colega ao lado (Figura 3). Após, de forma aleatória, as cadeiras foram retiradas, com o objetivo de que os participantes se mantivessem sustentados em roda. Por tratar-se de uma atividade física descontraída, coube aos adolescentes a percepção de que o sucesso da dinâmica dependeria do empenho e motivação coletiva.



Figura 3 – Modelo da dinâmica da cadeira humana

Para a problematização do CC, foi proposta uma reflexão acerca das estratégias necessárias para alcançar o objetivo da atividade e das dificuldades encontradas, traçando um paralelo com as relações de amizade. Nesse processo, o trabalho em equipe teve seu reconhecimento, visto que relataram os esforços desempenhados para manter o grupo em pé, reforçando a importância da superação das dificuldades para uma relação de amizade saudável. Outro ponto elencado foi a confiança, alguns relataram a necessidade de confiar no amigo, outros falaram que sentiram medo pois não acreditavam que o amigo fosse sustentá-lo. Da mesma forma, reconheceram que algumas pessoas fizeram mais esforços do que as outras para apoiar o peso dos colegas. Traçando um paralelo com as relações de amizade, os adolescentes reforçaram como é fundamental ser confiável e confiar no outro, e novamente questionaram se era possível alcançar isto, motivação para o próximo CC.

Confiando nas relações

Partindo da temática confiança na relação de amizade, para esse Círculo foi escolhida a dinâmica da cobra cega, que teve o objetivo de trabalhar o quanto a confiança está presente nas relações dos adolescentes.

Primeiramente, as regras e objetivos da atividade foram estabelecidos, na qual os participantes deveriam ficar em duplas, sendo um deles vendado e o outro o condutor. Esse último recebia orientações do caminho a ser percorrido, sendo responsável por passar as coordenadas ao conduzido. Durante esse percurso existiam obstáculos e os condutores deveriam orientar os colegas vendados para que desviassem. Vale ressaltar que cada dupla tinha um percurso diferente. Algumas duplas trabalharam de maneira sincronizada, e o condutor

esteve atento a todos os obstáculos. Outros, com intenção de brincar com o colega, fizeram com que esbarrassem nos obstáculos.

Para problematização, foi solicitado que os participantes trouxessem os sentimentos frente às suas ações de condutores e conduzidos. Os condutores sentiram: dificuldade em conduzir a atividade do outro, medo em machucar o colega, nervoso em ter que manter o controle da situação e alegria em fazer o colega esbarrar nos obstáculos. Já os sentimentos dos conduzidos foram de medo em confiar nas ordens do colega, preocupação por não saber qual percurso seria realizado, confiança no condutor e ansiedade em passar pelo percurso corretamente.

Nesse cenário, a presença dos obstáculos foi enfatizada e relacionada àqueles enfrentados cotidianamente nas relações de amizade, que, na maioria das vezes, são facilmente resolvidos, assim como os sentimentos decorrentes desses enfrentamentos.

Para avaliação foi proposto aos adolescentes fazer o ‘Bolo da Amizade’, com o seguinte questionamento: “Quais ingredientes EU preciso ter para manter minhas relações de amizade?”. Assim, eles deveriam escrever seus ingredientes em targeta de papel e colocar no recipiente. Os ingredientes destacados pelos participantes foram: confiança; união; apoio; paciência; amor; verdade; respeito; companheirismo; saber ouvir; lealdade e carinho.

A reflexão frente a dinâmica proposta e os valores necessários à relação de amizade possibilitou aos participantes elencar o significado atribuído nessas interações, considerando seus atos nesse processo.

As nuances da amizade

Ao considerar a complexidade das relações de amizade o quinto CC teve como propósito focar nas dificuldades enfrentadas. Para sensibilizar os participantes foi realizada a dinâmica da targeta móvel, assim, inicialmente foi distribuído aos adolescentes targetas de papel e canetas, solicitando que respondessem a seguinte questão: “Quais dificuldades EU tenho para me relacionar com meus amigos?”. As principais dificuldades elencadas foram: orgulho, não confiar no outro, ser chato, ser difícil de lidar, achar que sempre está certo; gostar das coisas do seu jeito; não aturar falsidade, ser estressado; não levar desaforo para casa; dividir minha vida com as pessoas, ciúmes; timidez e não aceitar a opinião dos outros.

Para problematizar, as targetas foram agrupadas conforme semelhanças, surgindo como temas centrais o *orgulho* e a *dificuldade em confiar*. Após esse processo reflexivo, foi solicitado que eles propusessem maneiras de enfrentamento das dificuldades centrais. Assim, algumas

estratégias foram elencadas: orgulho (enxergar os próprios erros, pedir desculpas, aceitar ajuda e aceitar a opinião dos outros); e confiança (guardar segredos e ter maturidade).

Para avaliar o alcance do Círculo proposto, foi realizada uma dinâmica, buscando estimular a comunicação e apoio entre os participantes. A atividade consistia em colocar um balão entre os adolescentes, com um ao lado do outro, sendo que deveriam conseguir locomover-se lateralmente sem deixa-lo cair. Esta dinâmica proporcionou o desenvolvimento do trabalho em equipe, coordenação e liderança, pois um participante precisou direcionar quando o grupo iria andar ou parar, com o intuito de que todos andassem de maneira sincronizada. A interação grupal com objetivo de apoio, alcance de metas e tomada de decisão é propulsora da identidade e autonomia dos adolescentes.

Desvelando o EU na relação de amizade

Considerando as características elencadas pelos participantes nas suas relações de amizade, o objetivo do último CC foi identificar o EU dos adolescentes nessas relações. Assim, para problematização foi proposto que desenvolvessem um painel móvel, com representação de um “*bodymap*”, onde deveria ser colocado, de um lado as características de “Como EU quero ser nas minhas relações de amizade”. No outro lado, eles deveriam colocar “Como meus amigos querem que EU seja nas relações de amizade” (Figura 4).



Figura 4– Exemplo de *bodymap*

As características destacadas no “Como EU quero ser nas minhas relações de amizade” foram: ser menos ciumento, menos tímido, mais calmo, não contar os segredos, aceitar mais a opinião do outro e ser sincero. E “Como meus amigos querem que EU seja”, surgiram expressões como: ser simpático, sincero, guardar segredo e falar o que eles gostam de ouvir.

No processo de reflexão dessa atividade, foi possível apreender importantes características das relações de amizade, que também flutuaram nos outros encontros, e transparecem a implicação dessas interações para a edificação tanto da identidade pessoal, quanto social desses adolescentes.

APÊNDICE D

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, da pesquisa “**Adolescer em tempos de pandemia da COVID-19**”. Este estudo tem como pesquisadora principal Maria Aparecida Bonelli e como pesquisador auxiliar Fabio Alem Filho, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e orientados pela Profa. Dra. Monika Wernet.

Você foi selecionado porque sua experiência com relação ao tema é muito importante de ser compartilhada para que possamos melhor entendê-la, que é, estar vivenciando a adolescência no contexto da pandemia da Covid-19. A sua participação ocorrerá apenas após sua autorização.

Seu responsável legal já tomou conhecimento do estudo, seus objetivos e formas de obtenção de informações e autorizou sua participação no mesmo, registrado em documento a parte que se desejar podemos mostra-lo a você. Porém, a autorização dele não implica que você participe. O estudo só é desenvolvido mediante a sua concordância, apesar de eu precisar da autorização do seu responsável legal. A sua participação é você quem decide, ela não é obrigatória e você pode desistir de participar a qualquer momento, bastando entrar em contato nos telefones que se encontram no fim deste termo, sendo que sua recusa ou interrupção na pesquisa não trará prejuízos em relação à nós.

O objetivo do estudo é desenvolver um olhar para o viver a adolescência no contexto da pandemia da COVID-19. Se concordar, a participação na pesquisa consiste em integrar entrevista online mediada por tecnologias de informação como WhatsApp ou Meet (Google) conforme sua preferência. As perguntas serão abertas, baseadas em “Como você vem vivendo sua adolescência nesta pandemia? Como estão ocorrendo suas relações familiares e sociais?”, a partir destas, outras perguntas poderão surgir para melhor compreensão da sua adolescência. Essa entrevista será realizada em horário a ser definido de acordo com sua disponibilidade, será gravada (para eu poder rever com atenção o que você contou), a duração está pensada para em torno de 30-40 minutos aproximadamente, podendo ser necessário mais de um encontro para eventuais esclarecimentos, caso você concorde. Essa nossa conversa só será escutada por você, nós pesquisadores e a nossa orientadora.

Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, benefício direto ou compensação financeira para você. Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se à um desconforto emocional frente às reflexões sobre conflitos da adolescência, assim como revelações sobre sentimentos negativos de vida, nessa situação o primeiro movimento será conversar com você sobre as percepções que estou tendo e verificar se elas conferem e se você deseja algum suporte. Podemos neste momento decidir por associar alguém da sua família, mas sempre em comum acordo com você. De todo modo, na identificação de riscos, nos comprometemos em buscar junto com você e sua família, se assim desejar, acesso especializado na rede de saúde pública do município. Você tem o direito de buscar indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Outro risco é a existência de desconforto e/ou cansaço ao longo da entrevista. Caso sinta isto, é só avisar. Garantimos a interrupção imediata da entrevista e a retomada dela caso deseje.

Já o benefício da sua participação é de contribuir, a partir dos resultados obtidos com o estudo, com o conhecimento acerca da implicação da Covid-19 para a construção da identidade social e o viver a adolescência, considerando as condições que afetam relações sociais e saúde nesse contexto de pandemia, bem como promover reflexões acerca das práticas de saúde aos adolescentes e suas famílias.

Gostaríamos de enfatizar que este estudo não está vinculado a qualquer instituição de saúde da cidade de São Carlos ou outra cidade, e que a sua participação ou recusa não acarretará em comprometimentos com elas. Caso você sinta algum desconforto ao longo da pesquisa, você pode solicitar que ela seja interrompida, garantimos que iremos fazer isso prontamente. Caso deseje deixar de participar também é só avisar, iremos excluir todas as informações que temos acerca de você e o que nos contou. Esclarecemos ainda que as informações fornecidas serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão divulgados em publicações e eventos científicos, porém de forma a não possibilitar sua identificação. Todos os registrados gravados ou transcritos ficarão guardados por cinco anos no aplicativo OneDrive protegido por senha, sob responsabilidade da orientadora e posteriormente excluídos.

Agradecemos e colocamo-nos à disposição para informações complementares e esclarecimentos.

São Carlos, ____ de _____ de 20____.

Maria Aparecida Bonelli (Pesquisador principal)

(16) 992775787 / mmariabonelli@gmail.com

Assentimento de colaboração como participante da pesquisa

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas, e sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Ao assinalar eletronicamente que aceito participar da pesquisa, receberei por e-mail uma via deste termo assinada e rubricada por mim (participante de pesquisa) e pesquisador responsável, onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Os pesquisadores me informaram que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Sob as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, localizada na SRTV 701, via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - CEP: 70719-040, Brasília/DF, cuja função principal é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil.

Assinatura do (a) participante

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Responsável adolescente)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **“Adolescer em tempos de pandemia da COVID-19”**. Este estudo tem como pesquisadora principal Maria Aparecida Bonelli, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e orientados pela Profa. Dra. Monika Wernet. A participação do seu filho (a) ocorre apenas com sua autorização. Ela não é obrigatória e a autorização pode ser retirada a qualquer momento, bastando entrar em contato nos telefones que se encontram no fim deste termo. Dúvidas sobre o estudo ou sobre a participação nele poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores via telefone ou WhatsApp, a qualquer momento, inclusive agora, nesta leitura online, conjunta com você.

O objetivo do estudo é desenvolver uma teorização do viver a adolescência no contexto da pandemia da COVID-19. Se concordar com a participação da pesquisa, seu filho irá participar de uma entrevista online mediada por tecnologias de informação como WhatsApp ou Meet (Google) conforme preferência de vocês. As perguntas serão abertas, baseadas em “Como você vem vivendo sua adolescência nesta pandemia? Como estão ocorrendo suas relações familiares e sociais?”, a partir destas, outras perguntas poderão surgir para melhor compreensão da adolescência. Essa entrevista será realizada em horário a ser definido de acordo com a disponibilidade de seu filho, será gravada (para facilitar a compreensão da fala), com duração em torno de 30-40 minutos aproximadamente, podendo ser necessário mais de um encontro para eventuais esclarecimentos, caso haja concordância de ambas as partes.

Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, benefício direto ou compensação financeira para você e seu filho (a). Os riscos que poderão ser sentidos pelo seu filho (a) relacionam-se à um desconforto emocional frente às reflexões sobre conflitos da adolescência, assim como revelações sobre sentimentos negativos de vida, nessa situação o primeiro movimento é conversar com o próprio adolescente sobre as percepções, e junto com ele, associar um responsável legal, para dar continuidade ao acompanhamento. Se um desses riscos forem identificados, nos comprometemos em buscar junto ao adolescente e a sua família acesso especializado na rede de saúde pública do município. Você tem o direito de buscar indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Outro risco é a existência de desconforto e/ou cansaço ao longo da entrevista, que está garantido ao seu filho (a) a interrupção da participação.

Já o benefício da participação de seu (sua) filho (a) é de contribuir, a partir dos resultados obtidos com o estudo, com o conhecimento acerca da implicação da Covid-19 para a construção da identidade social e o viver a adolescência, considerando as condições intervenientes de relações sociais e saúde nesse contexto de pandemia, bem como promover reflexões acerca das práticas de saúde aos adolescentes e suas famílias.

Gostaríamos de enfatizar que este estudo não está vinculado a qualquer instituição de saúde da cidade de São Carlos ou outra cidade, e que a participação ou recusa do seu filho (a) não acarretará em comprometimentos com elas. Caso seu filho (a) sinta algum desconforto ao longo da pesquisa, ele pode solicitar que ela seja interrompida, garantimos que iremos fazer isso prontamente. Esclarecemos ainda que as informações fornecidas pelo seu filho serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão divulgados em publicações e eventos científicos, porém de forma a não possibilitar sua identificação. Todos os registros gravados ou transcritos ficarão guardados por cinco anos no aplicativo OneDrive protegido por senha, sob responsabilidade da orientadora e posteriormente excluídos.

Agradecemos e colocamo-nos à disposição para informações complementares e esclarecimentos.

São Carlos, ____ de _____ de 2021.

Maria Aparecida Bonelli (Pesquisador responsável)
(16) 992775787 / mmariabonelli@gmail.com

Consentimento de participação do adolescente como participante da pesquisa

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas, e sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Ao assinalar eletronicamente que autorizo meu filho (a) a participar da pesquisa, receberei por e-mail uma via deste termo assinada e rubricada por mim (responsável do adolescente) e pesquisador responsável, onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores, podendo tirar dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento. Os pesquisadores me informaram que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Sob as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, localizada na SRTV 701, via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - CEP: 70719-040, Brasília/DF, cuja função principal é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Assim, declaro que concordo com a participação voluntária de meu filho (a), _____, como participante desta pesquisa.

Assinatura do (a) responsável legal

APÊNDICE F

MODELO DE MEMORANDO

Nessa entrevista, é apontado o estreitamento das relações familiares, visto o isolamento social, destacando a interação com a mãe, membro familiar de referência, a orientação e conversa. Dessa forma, surge em reflexão, quais os desdobramentos dessa relação mais próxima à identidade da adolescente? Essa considera que esse estreitamento interfere nas suas atitudes/personalidade? Quais símbolos norteiam essas interações? (Aqui seria interessante indagar sobre quais os assuntos que norteiam a conversa?). A interação com os irmãos também aparece, tanto frente aos conflitos devido ao maior tempo passado junto, como rede de apoio, considerando que as redes sociais estão menos presentes. Como ocorre a interação dessa adolescente com cada membro familiar? Esses conflitos são decorrentes de quais situações?

Considerando as relações com os pares, essa é retratada como facilitada pelos meios digitais, ampliando seu círculo de amizade, considerando a dificuldade relatada pela adolescente, como timidez. Um ponto importante é como esses momentos de interação e amizade digital é reconhecida como apoio para não se sentir sozinha. Outra questão abordada por ela, é a preocupação desse tempo de isolamento e afastamento dos amigos, implicar ainda mais à construção de vínculos presenciais, como uma habilidade que está se perdendo.

Assim, surge enquanto inquietação, como os adolescentes percebem suas famílias? Como pensam suas amizades e relações? De que forma essas amizades interferem nas suas ações e personalidades? O que essas interações familiares/sociais te trazem de bom/ruim?. Considerando a importância desses na construção da identidade.

A interação social é uma habilidade construída desde as primeiras fases de crescimento e desenvolvimento, que tende a se definir na adolescência, considerando a intensificação das relações extrafamiliares, esta quando não desenvolvida, pode trazer reflexo na construção da identidade pessoal e social, considerando a importância das experiências coletivas e as da socialização no desenvolvimento social desse adolescente. Esse desenvolvimento infere na percepção, comportamento e ações individuais e coletivas.

Dificuldades acerca do ensino online foram apontadas, por ser distante e impessoal, afastando a adolescente do aprendizado a tornando o desenvolver das atividades escolares mais árduo. Outro ponto é a falta de concentração nas aulas online, fato esse, influenciado pelo ambiente doméstico e o não vínculo educador/adolescente. Apesar das dificuldades, tristeza e desânimo enfrentado com o estudo remoto e isolamento social, a adolescente busca por estratégias como meios digitais, atividade física, dança e ampliação do círculo de amizade virtual, buscando viver esse contexto da melhor forma possível.

Pensando que sempre novos contextos virão, surge enquanto indagação: Como o ensino remoto interferiu no adolescer, considerando a interrupção das atividades presenciais e interações com pares? Houve diferença na experiência do ensino remoto por adolescentes de escolas públicas e privados? A condição de vulnerabilidade social vivida pelos adolescentes interferiu no enfrentamento do isolamento imposto pela pandemia?

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDENTIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUCTOS A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Pesquisador: MARIA APARECIDA BONELLI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15201219.6.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.391.310

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de doutorado cujo objetivo é analisar os alcances de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em contexto escolar. O estudo será realizado em duas escolas públicas estaduais de um município do interior paulista. Os participantes são 24 adolescentes entre dez e 19 anos, regularmente matriculados. A coleta ocorrerá pelas etapas da Pesquisa-ação, utilizando como estratégia o Círculo de Cultura de Paulo Freire para a intervenção e o Grupo Focal para a avaliação. A intervenção será desenvolvida na própria escola, em dia e horário agendado com a direção da escola e os participantes da pesquisa, com início previsto para o 2º semestre letivo de 2019. Ocorrerão oficinas em intervalos semanais e/ou quinzenais, conforme a disponibilidade das escolas e dos participantes, tendo duração média de 1h30min e sem número predeterminado de encontros. Os grupos focais serão gravados e transcritos na íntegra. A análise dos dados está pautada nos princípios da Análise de Conteúdo Qualitativa.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal é: Analisar os alcances de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em contexto escolar.

Como objetivos secundários tem-se: -Relatar o planejamento, estruturação e implementação de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.391.310

contexto escolar, tendo como ferramenta o Círculo de Cultura – espaço educativo que propicia a interação de diferentes subjetividades e saberes, através de diálogos coletivos, na construção de conhecimento resultante desses momentos.- Analisar o processo vivenciado por adolescentes integrantes de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social e autonomia em termos de identidade pessoal e social e autonomia, com atenção ao lugar das relações sociais.- Discutir as possibilidades de inserção do enfermeiro em programas educativos, com ações voltadas ao desenvolvimento social dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

"Riscos: Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se à um desconforto emocional frente às reflexões sobre conflitos de identidades, assim como revelações sobre sentimentos e intenções pejorativas com risco contra vida. Outro risco é a existência de desconforto e cansaço ao longo das oficinas."

"Benefícios: Contribuir, a partir dos resultados obtidos, com o conhecimento acerca da eficácia da reflexão grupal por meio de um programa de intervenção para a construção da identidade social e autonomia, bem como promover ponderações acerca da potencialidade na inserção do enfermeiro no contexto escolar e na articulação de ações multidisciplinares."

Os riscos foram apontados. Não foram apontados os benefícios aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Cronograma: no presente momento de análise, o cronograma está em acordo.
2. Folha de rosto: encontra-se assinada e carimbada pelo dirigente da instituição.
3. Orçamento: a pesquisadora apresentou os custos aproximados do projeto
4. TCLE: Foram analisados dois TCLEs. Ambos se encontram em acordo com os preceitos éticos.
5. TALE: em acordo
6. Carta de autorização: a pesquisadora apresentou a carta de autorização da Diretoria de Ensino e das gestoras das escolas participantes.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.391.310

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1370921.pdf	05/06/2019 22:42:13		Aceito
Folha de Rosto	FRA.pdf	05/06/2019 22:39:44	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Diretoria.pdf	05/06/2019 22:38:54	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.pdf	04/06/2019 21:52:20	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResp.pdf	04/06/2019 21:51:52	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLAdol.pdf	04/06/2019 21:51:35	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	04/06/2019 21:51:19	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Sebastiao.pdf	04/06/2019 08:34:14	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aguavermelha.pdf	04/06/2019 08:33:54	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/06/2019 08:32:25	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.391.310

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 14 de Junho de 2019

Assinado por:
Priscilla Hortense
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

ANEXO II**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO- REGIÃO DE SÃO CARLOS**

Interessada: Maria Aparecida Bonelli

Assunto: Projeto pesquisa

INFORMAÇÃO**I – Histórico**

Em documento encaminhado para a Diretoria de Ensino – Região de São Carlos no dia 21/11/2018 o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSCar apresentou o projeto de pesquisa de Maria Aparecida Bonelli cujo título é "Identidade Social no contexto escolar: constructo a partir da pesquisa-ação". O projeto de pesquisa tem por objetivo geral "analisar os alcances de uma pesquisa-ação para o constructo da identidade social e autonomia de adolescentes em contexto escolar". O estudo será realizado em duas escolas estaduais e com alunos de 10 a 19 anos.

II – Parecer do Supervisor de Ensino

Considerando que a pesquisa poderá aprofundar os conhecimentos sobre adolescência e juventude, sou de parecer favorável à realização da mesma. No entanto, a interessada deverá solicitar autorização para a direção de cada escola que participará da pesquisa, sendo que, fica a pesquisadora e as equipes escolares orientados que os trabalhos de pesquisa deverão ser realizados fora do horário regular das aulas e sempre com a anuência dos pais.

À consideração superior.

São Carlos, 28 de novembro de 2018.


Edvaldo Valério Franco de Oliveira
Supervisor de Ensino



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO- REGIÃO DE SÃO CARLOS**

DECISÃO DA DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO

Acolho o parecer do Supervisor de Ensino.

A interessada poderá realizar a pesquisa nas escolas da rede estadual da Diretoria de Ensino – Região de São Carlos, de preferência em escola de tempo integral, mas, deverá solicitar autorização aos Diretores das escolas. A pesquisa não poderá prejudicar a presença dos alunos nas aulas, isto é, a mesma deverá ocorrer fora horário regular das aulas.

Encaminhe-se à interessada para ciência.

São Carlos, 28 de novembro de 2018.

Débora Gonzalez Costa Blanco
Dirigente Regional de Ensino



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DE SCL - GABINETE DO DIRIGENTE/ DIRETORIA DE
ENSINO - DE SÃO CARLOS

FOLHA PARA DESPACHO/INSTRUÇÃO

Protocolo (Nº/Ano): 1838034/2018

Documento: 0008.006.01.10.003 - OFÍCIO, CARTA, REQUERIMENTO, MOÇÃO OU VOTO, ABAIXO-ASSINADO

Assunto: PROJETO PESQUISA: IDENTIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUCTO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Interessado: MARIA APARECIDA BONELLI

Decisão/Providência: ACOLHO O PARECER DA SUPERVISÃO DE ENSINO. A INTERESSADA PODERÁ REALIZAR A PESQUISA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SÃO CARLOS, DE PREFERÊNCIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, MAS, DEVERÁ SOLICITAR AUTORIZAÇÃO AOS DIRETORES DAS ESCOLAS. A PESQUISA NÃO PODERÁ PREJUDICAR A PRESENÇA DOS ALUNOS NAS AULAS, ISTO É, A MESMA DEVERÁ OCORRER FORA DO HORÁRIO REGULAR DAS AULAS. ENCAMINHA-SE À INTERESSADA PARA CIÊNCIA.

Data do Despacho/Instrução: 4/12/2018


DÉBORA GONZALEZ COSTA BLANCO
DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO
DE SCL - GABINETE DO DIRIGENTE/ DIRETORIA DE
ENSINO - DE SÃO CARLOS
4/12/2018 9:50:49

ANEXO III



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adolescer em tempos de pandemia da COVID-19.

Pesquisador: MARIA APARECIDA BONELLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39524120.2.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.420.313

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1649790.pdf, de 24/10/2020) e/ou Projeto Detalhado(24/10/2020): RESUMO, HIPÓTESE, METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.

RESUMO:Introdução: A adolescência compreende a transição da infância à adultez, envolve por transformações biopsicossociais frente ao contexto sócio,econômico e cultural de cada um. Todo esse processo desenvolvimental, ultrapassa as mudanças corporais, e intensifica no que diz respeito às questões psicológicas e relacionais, destacando para interações familiares e sociais, que entusiasmam a construção dessa nova identidade e autonomia futura. Essa fase potencializa o desenvolvimento social, cognitivo,psicológico e sexual, com implicações na construção identitária. O grupo social e as interações grupais influenciam à identidade social dos adolescentes, implicando no seu desenvolvimento, bem como enfrentamentos, atitudes positivas, além de ser citado como apoio às ações de saúde. A pandemia daCOVID-19 impôs medidas de controle e prevenção da doença que interferiram diretamente na vida em sociedade, atingindo física, mental e simbolicamente os adolescentes e suas famílias,e essa experiência vivenciada no decorrer desse contexto, marcam esse processo de viver a adolescência, considerando a complexidade desse ciclo vital, no que condiz ao desenvolvimento psicológico e social, aonde se faz necessários os espaços

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

sociais e as relações, para que esse desenvolvimento alcance o potencial. Objetivo: Desenvolver uma teorização do viver a adolescência no contexto da pandemia da COVID-19. Método: Pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e exploratória que adotou como referencial teórico do Interacionismo Simbólico (IS) e o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), por se adequarem ao tema e objetivos propostos. Os participantes intencionados são adolescentes entre doze e quinze anos e suas famílias, residentes em um município do interior paulista. A coleta de dados dar-se-á através da entrevista aberta, por via remota. Todas as recomendações éticas da Resolução 510/2016 serão seguidas. Resultados Esperados: Espera-se com esse estudo compreender a experiência de adolecer, da família e adolescente no contexto da pandemia da COVID 19, considerando os processos interacionais e as implicações desses na construção identitária, elencando proposições à práticas em saúde ao adolescente e família.

HIPÓTESE: Toda essa experiência vivenciada no decorrer desse contexto de pandemia pela COVID-19, marcam esse processo de viver a adolescência, considerando a complexidade desse ciclo vital, no que condiz ao desenvolvimento psicológico e social, aonde se faz necessários os espaços sociais e as relações, para que esse desenvolvimento alcance potencial. Os processos interacionais interrompidos pela pandemia, interferem diretamente na construção da identidade, autonomia e delineamento do projeto futuro desses adolescentes. **METODOLOGIA:** O presente estudo é de natureza qualitativa, que busca através de vários tipos de abordagem, contato direto com participantes que vivenciam o fenômeno sob estudo, e em análise concreta de dados, retratar as expressões e significados atribuídos às experiências (SANTOS et al., 2016). A valorização da subjetividade da experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19, é interpretado a partir dos símbolos emitidos nas interações e experiências vivenciadas, assim, optou-se pelo referencial teórico do Interacionismo Simbólico (IS) e o referencial metodológico da Teoria Dados (TFD), por se adequarem ao tema e objetivos propostos. O IS, é o referencial teórico selecionado, uma vez que a experiência de adolecer no contexto da pandemia da COVID-19 é repleta de significados próprios, que se modifica e se estrutura através dos significados atribuídos pelo próprio adolescente, a partir das interações com a família, pares e outro grupos e espaços sociais. Aproximando-se do IS, a TDF traz que o pesquisador deve sair a campo e interagir com a realidade estudada, compreendendo que os fenômenos sociais são complexos e muito variáveis, considerando os participantes como importantes atores sociais que agem baseados em seus significados, e que este encontra-se em constante evolução, e precisam ser compreendidos nessa perspectiva (KOERICH et al., 2018). O estudo será realizado com adolescentes de doze a quinze anos e suas famílias residentes em um município do interior paulista. Os adolescentes

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

serão contactados a partir técnica de bola de neve. Esse processo terá início com os adolescentes que participaram do estudo desenvolvido pela pesquisadora na primeira etapa de seu doutoramento, intitulado "IDENTIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUCTOS A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO", e aprovado pelo CEP nº de parecer 3.391.310, cujo desenvolvimento foi suspenso temporariamente pela pandemia, e o cronograma aprovado tem seu término da coleta de dados em dezembro/2021. O contato com os participantes tem sido mantido via mídias digitais, e este estudo por permanecer no mesmo fenômeno (construção identitária de adolescente), propõe seu primeiro grupo amostral junto a estes participantes, mas com nova anuência de pesquisa. Para atender a amplitude do objetivo proposto neste estudo utilizaremos como instrumento de pesquisa a entrevista aberta com a seguinte questão norteadora: "Como você(s) vem vivendo a adolescência nesta pandemia? Como estão as relações familiares e sociais?". A partir desta, outras poderão surgir a fim de esclarecer e aprofundar as entrevistas, atendendo aos objetivos do estudo. Assim, será retomado o contato com os adolescentes do primeiro grupo amostral intencionado via telefone, onde será abordado acerca da interrupção do projeto anterior devido a pandemia, e realizado o convite para esse novo estudo. Diante da sinalização do interesse, será solicitado uma conversa remota com a participação do responsável, afim da anuência à participação do adolescente para o novo estudo, inclusive com convite de participação de sua família. A entrevista ocorrerá após a leitura e assinatura do TCLE e TALE digital, via Google Forms, contendo todos os objetivos do estudo, bem como os riscos e benefícios da participação dos adolescentes. As entrevistas serão remotas através de vídeo-chamadas em mídia digital, podendo ser por Whatsapp ou Teams (Google), em dia e horário de preferência dos participantes. Para o registro dos depoimentos, será utilizado o gravador digital, que permite o registro e a transcrição na íntegra, das entrevistas. A partir desse primeiro grupo de participantes, os demais serão contactados pelo método de amostragem "Bola de Neve", que utiliza de informantes-chave para seleção de novos potenciais integrantes ao estudo. Diante da existência de indicações, será solicitado ao participante para checar junto desse potencial participante o interesse e a autorização para o compartilhamento do contato.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:- Adolescentes entre doze e quinze anos de idade; Membro familiar de adolescente entre doze e quinze anos de idade.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Participantes que não consigam prover narrativas compreensíveis.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Desenvolver uma teorização do viver a adolescência no contexto da pandemia da COVID-19.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

Objetivo Secundário:- Compreender as relações estabelecidas pelo adolescente nos diferentes contextos sociais, e as implicações dessas na construção de sua identidade.- Compreender o significado do isolamento social ao SER adolescente, e as interveniências deste na construção da identidade e autonomia do adolescente.- Compreender as percepções da família sobre as implicações das relações familiares na construção identitária do adolescente.- Identificar as interveniências das medidas de contenção da COVID-19 nas relações familiares com adolescentes.- Tecer reflexões acerca das práticas em saúde ao adolescente e sua família na construção identitária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1649790.pdf, de 24/10/2020), Projeto Detalhado(24/10/2020)e/ou "Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (do participante familiar e participante responsável) e "Termo de Assentimento Livre e Esclarecido" (tcle.pdf,TCLE Resp.pdf e TALE.pdf, todos de24/10/2020).

RISCOS: Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se A um desconforto emocional frente aos conflitos e experiências vivenciadas, assim como revelações sobre sentimentos negativos de vida.Nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos do participante e participante responsável e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido : "Outro risco é a existência de desconforto e/ou cansaço ao longo da entrevista".

BENEFÍCIOS:Contribuir, a partir dos resultados obtidos com o estudo, com o conhecimento acerca da implicação da Covid-19 para o viver a adolescência,considerando as condições intervenientes de relações sociais e saúde nesse contexto de pandemia, bem como promover reflexões acerca das práticas de saúde aos adolescentes e suas famílias

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de método qualitativo, unicêntrico, com uma amostragem não probabilística. Caráter de pós-graduação stricto sensu,não especifica se é para obtenção de qual grau de título (mestrado ou doutorado).Será desenvolvido no Brasil; com previsão de 20 participantes, sendo participantes na faixa etária entre doze e quinze anos e 10 participantes familiares(conforme informações na folha de rosto e documento sobre informações básicas do projeto). O recrutamento será por técnica de "Bola de neve". Previsão de início de coleta de dados em 01/12/2020 e término em

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

30/06/2022.O processo de recrutamento dos participantes terá início com os adolescentes que participaram do estudo desenvolvido pela pesquisadora na primeira etapa de seu doutoramento, intitulado "IDENTIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUCTOS A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO", e aprovado pelo CEP nº de parecer 3.391.310, cujo desenvolvimento foi suspenso temporariamente pela pandemia, e o cronograma aprovado tem seu término da coleta de dados em dezembro/2021. O contato com os participantes tem sido mantido via mídias digitais, e este estudo por permanecer no mesmo fenômeno (construção identitária de adolescente), propõe seu primeiro grupo amostral junto a estes participantes, mas com nova anuência de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se da análise de resposta ao parecer pendente n.4.384.895 emitido pelo CEP em 08/11/2020:

1.Nos documentos intitulados tcle.pdf; TCLE Resp.pdf e TALE.pdf submetidos em 24/10/20, correspondentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido:

1.1 Solicita-se inserir cabeçalho com o nome da universidade do centro pesquisador e departamento específico em que a pesquisadora está lotada;

RESPOSTA: Foi inserido no cabeçalho: "UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM".

ANÁLISE: Atendida

1.2 Solicita-se inserir se haverá ou não benefícios diretos aos participantes da pesquisa e justificar tal benefício;

RESPOSTA: Foi acrescentado que o estudo não deve oferecer qualquer benefício direto ao participante, sendo que o benefício da participação é de "contribuir, a partir dos resultados obtidos com o estudo, com o conhecimento acerca da implicação da Covid-19 para o viver a adolescência, considerando as condições intervenientes de relações sociais e saúde nesse contexto

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

de pandemia, bem como promover reflexões acerca das práticas de saúde aos adolescentes e suas famílias”.

ANÁLISE: Atendida

1.3 Lê-se em todos os TCLEs e TALE: “Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, desconforto ou compensação financeira para você”. Entretanto, como risco salienta: “Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se à um desconforto emocional frente aos conflitos e experiências vivenciadas, (...), bem como “Outro risco é a existência de desconforto e/ou cansaço ao longo da entrevista, que está garantido a interrupção da participação”. Solicita-se rever redação textual sobre o risco, em que aponta que o estudo “não deve oferecer desconforto”, considerando que haverá “desconforto emocional”, portanto, havendo contradições.

RESPOSTA: Esse trecho foi melhor redigido, considerando os riscos: “Este estudo não deve oferecer qualquer despesa, benefício direto ou compensação financeira para você. Os riscos que poderão ser sentidos relacionam-se à um desconforto emocional frente aos conflitos e experiências vivenciadas, assim como revelações sobre sentimentos negativos de vida, nessa situação o primeiro movimento é conversar com o próprio participante sobre as percepções, e junto com ele, dar continuidade ao acompanhamento. (...).

ANÁLISE: Atendida

1.4 Solicita-se inserir como a pesquisadora manterá a confidencialidade do material gravado em base virtual, ou seja, em qual recurso/equipamento para guardá-los por um tempo de 5 anos.

RESPOSTA: Todos os registros gravados ou transcritos ficarão guardados por cinco anos no aplicativo OneDrive protegido por senha, sob responsabilidade da orientadora e posteriormente excluídos.

ANÁLISE: Atendida.

1.5 Nos documentos intitulados tcle.pdf, TCLE Resp.pdf e TALE.pdf submetidos em 24/10/2020 lê-se: “Consentimento de participação como sujeito voluntário da pesquisa”. Solicita-se que seja alterado o termo “sujeito voluntário” para “participante da pesquisa”. O CONEP contraindica o termo “sujeito” e orienta o uso do termo “participante”, conforme termo utilizado na Resolução n. 510/2016, capítulo I – Dos Termos e Definições, artigo 2º - Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições; item XIII - participante da pesquisa:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	
Bairro: JARDIM GUANABARA	CEP: 13.565-905
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

indivíduo ou grupo, que não sendo membro da equipe de pesquisa, dela participa de forma esclarecida e voluntária, mediante a concessão de consentimento e também, quando couber, de assentimento, nas formas descritas nesta resolução.

RESPOSTA:Foi alterado no "sujeito voluntário" para "participante da pesquisa", estando grifado nos documentos corrigidos, conforme redação: "Consentimento de colaboração como participante da pesquisa"

ANÁLISE:Atendida

1.5.1 Por ser um projeto na temática COVID 19, solicita-se incluir os dados de contato da Conep nos TCLEs e TALE (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília/DF). Para melhor informar o participante da pesquisa, solicita-se incluir no TCLE uma breve descrição do que é a Conep e qual sua função no estudo;

RESPOSTA:Os dados do CONEP foram acrescentados ao final dos TCLEs e Tale, ficando redigido da seguinte forma: "Os pesquisadores me informaram que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, km. 235 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br. Sob as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, localizada na SRTV 701, via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - CEP: 70719-040, Brasília/DF, cuja função principal é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil".

ANÁLISE:Atendida

1.5.2 Os TCLEs e TALE não apresentam a numeração nas páginas. Com o objetivo de garantir a integridade do documento, solicita-se inserção dos números de cada página, bem com a quantidade total delas, como por exemplo, "1 de X" e assim sucessivamente até a página "X de X".

RESPOSTA:No rodapé dos TCLEs e TALE foi inserido a numeração e quantidade de páginas, assim como espaço destinado as rubricas:

Ex: "Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página 1 de 3"

ANÁLISE:Atendida

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

1.5.3 Solicita-se incluir nos TCLEs e TALE que todas as páginas serão rubricadas pelo pesquisador responsável ou pessoa por ele delegada e pelo participante da pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, item IV.5.d);

RESPOSTA: No parágrafo final de consentimento foi colocado que o participante receberá por e-mail uma via do termo assinada e rubricada pelo participante e pesquisador. Assim como acrescentado no rodapé o espaço destinado as rubricas.

ANÁLISE:Atendida

1.6 Quanto ao documento TALE.pdf submetido em 24/10/2020: Assegurar que a interrupção da participação do participante na pesquisa, não trará prejuízos em relação aos pesquisadores (Resolução n.510/16,Capítulo III - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO E DO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, Art. 9 o São direitos dos participantes: II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo);

RESPOSTA:No TALE foi redigido o parágrafo clarificando a interrupção da pesquisa pelo adolescente participante sem prejuízo em relação aos pesquisadores: "A sua participação é você quem decide, ela não é obrigatória e você pode desistir de participar a qualquer momento, bastando entrar em contato nos telefones que se encontram no fim deste termo, sendo que sua recusa ou interrupção na pesquisa não trará prejuízos em relação à nós".

ANÁLISE:Atendida

1.6.1 Quanto ao TALE:Inserir a justificativa da escolha do participante na pesquisa (Resolução n. 510/16 - Seção I - Da obtenção do Consentimento e do Assentimento - Art. 12. Deverá haver justificativa da escolha de crianças, de adolescentes e de pessoas em situação de diminuição de sua capacidade de decisão no protocolo a ser aprovado pelo sistema CEP/CONEP

RESPOSTA:Quanto a justificativa pela escolha do participante foi redigido no TALE: "Você foi selecionado porque sua experiência com relação ao tema é muito importante de ser compartilhada para que possamos melhor entendê-la, que é, estar vivenciando a adolescência no contexto da pandemia da Covid-19. A sua participação ocorrerá apenas após sua autorização".

ANÁLISE: Atendida.

O parecer emitido pelo relator foi apreciado por uma câmara técnica virtual atendendo às recomendações da CONEP, para análises de protocolos de pesquisa relativos à Covid-19.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9885	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

Diante do exposto, este CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aprovar o projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção, conforme Norma Operacional CNS n. 001/13, item XI.2.d. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil.

OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1649790.pdf	15/11/2020 20:02:51		Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.420.313

Outros	CartaResposta1.docx	15/11/2020 20:01:57	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TcleResp.pdf	15/11/2020 19:57:32	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	15/11/2020 19:57:15	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale.pdf	15/11/2020 19:57:01	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	24/10/2020 17:05:38	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	24/10/2020 17:02:05	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	24/10/2020 16:59:00	MARIA APARECIDA BONELLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 25 de Novembro de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9885

E-mail: cephumanos@ufscar.br